

Diagnóstico Social

Vendas Novas



“Diagnóstico é o conhecimento científico dos fenómenos sociais e a capacidade de definir intervenções que atinjam as causas dos fenómenos e não as suas manifestações aparentes.”

Isabel Guerra

novembro 2024

Ficha Técnica

Título do documento: Diagnóstico Social de Vendas Novas

Órgão responsável

Órgão deliberativo: Conselho Local de Ação Social (CLAS)

Entidade coordenadora: Município de Vendas Novas

Atualizado por:

Sónia Piteira - Técnica Superior Radar Social

Zélia Marmeira – Coordenadora Técnica Radar Social

Colaboração:

Serviço de Desenvolvimento Social do Município de Vendas Novas

Entidades que constituem CLAS

Morada:

Av. da República – 7080-099 Vendas Nova

Telefone: 2065 809 390

e-mail: social@cm-vendasnovas.pt

Índice

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	6
3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE VENDAS NOVAS - ANAMNESE: O CICLO 2017 – 2020	9
4. DIAGNÓSTICO SOCIAL DE VENDAS NOVAS	12
4.1 Caracterização territorial	12
4.1.1. Acessibilidades e Clima	13
4.2. Evolução Demográfica	15
4.2.1. População Residente e Densidade populacional	15
4.2.2. Natalidade, Mortalidade e Saldo Natural	19
4.2.3. Grupos Etários	22
4.2.4. Índices de Dependência, Jovens e Idosos	23
4.3 Educação, Ensino e Formação Profissional	26
4.3.1 Estabelecimentos de Ensino	28
4.3.2 Formação Profissional	35
4.4 Dinâmica Associativa e Equipamentos	36
4.4.1 Atividades e Equipamentos Culturais	37
4.4.2 Atividades e Equipamentos Desportivos	39
4.4.3 Atividades e Equipamentos Sociais	46
4.5 Atividades Económicas e Emprego	49
4.5.1 Empresas segundo o Setor de Atividade	51
4.5.2 Caracterização do Mercado de Trabalho	54
4.6 Condições de Vida, Desemprego e Pobreza	58
4.7 Proteção Social e Respostas Sociais	68
4.7.1 Respostas de Apoio a Idosos	72
4.7.2 Respostas de Apoio à Infância e Juventude	73
4.7.2.1 Proteção de Crianças e Jovens em Risco	74
4.7.3 Resposta de Apoio à Deficiência	78
4.8 Saúde e Comportamentos de Risco	82
4.8.1 Programas de Promoção da Saúde	83
4.8.2 Rede de Serviços de Saúde	85
4.8.2.1 Centro de Saúde de Vendas Novas	86
4.8.3 A Saúde em Dados Estatísticos	94
4.8.4 A Saúde e os comportamentos de Risco	96
4.9 Justiça e Segurança de Pessoas e Bens	97
5. IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS	102
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
7. BIBLIOGRAFIA	110

Índice de Figuras

Figura 1 – Localização geográfica do município de Vendas Novas	12
Figura 2 – Rede de acessibilidades ao Concelho de Vendas Novas	13
Figura 3 – Carta Hipsotérmica de Vendas Novas	14
Figura 4 – Densidade populacional do Concelho de Vendas Novas, por subsecção estatística	19
Figura 5 – Saldo natural médio (2001, 2011 e 2021), por freguesia do Concelho de Vendas Novas	21
Figura 6 – Área de serviço da GNR de Vendas Novas	98

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Priorização de problemas nos ciclos 2007-2013 e 2017-2020	11
Tabela 2 – Evolução da População no concelho de Vendas Novas 2011-2021	16
Tabela 3 – População escolar no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas	30
Tabela 4 – Número de alunos com NEE por nível de ensino em 2021/2022 no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas	31
Tabela 5 – Associações culturais locais por principal atividade	38
Tabela 6 – Associações desportivas de Vendas Novas por principal atividade	44
Tabela 7 – Entidades de Vendas Novas, de natureza solidária, por tipo de resposta	48
Tabela 8 – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas	52
Tabela 9 – Disparidades no ganho médio mensal em 2021	56
Tabela 10 – Alguns indicadores económicos do Concelho de Vendas Novas	57
Tabela 11 – Número de pensionistas e valor médio mensal da pensão, por tipo de pensão no Concelho de Vendas Novas	70
Tabela 12 – Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no Concelho de Vendas Novas	72
Tabela 13 – Número de processos que deram entrada na CPCJ em 2023, por problemática	75
Tabela 14 – Número de indivíduos residentes no concelho, por tipo e grau de dificuldade sentida	79
Tabela 15 – Recursos Humanos do Centro de Saúde de Vendas Novas	88
Tabela 16 – Número de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes	94
Tabela 17 – Taxa quinquenal de mortalidade infantil	94
Tabela 18 – Tabela de problemas Sociais de Vendas Novas, por grau de prioridade	104
Tabela 19 – Tabela de problemas Sociais de Vendas Novas, por posição	105

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da população no concelho de Vendas Novas	16
Gráfico 2 – Taxa de crescimento da população 2011-2021	16
Gráfico 3 – Evolução da população residente entre 2011 e 2023, no Município de Vendas Novas	17
Gráfico 4 – Evolução da população residente entre 2011 e 2023, por freguesias no Município de Vendas Novas	17
Gráfico 5 – Densidade populacional nos Concelhos do Alentejo Central	18
Gráfico 6 – Densidade populacional, por subsecção estatística	18
Gráfico 7 – Taxas brutas de natalidade e mortalidade	20
Gráfico 8 – Saldo natural, em percentagem, da população residente	20
Gráfico 9 – Saldo Natural médio entre 2001, 2011 e 2021	21

Gráfico 10 – Variação percentual da estrutura etária 2011-2021 em Vendas Novas	22
Gráfico 11 – Índice de dependência de jovens	23
Gráfico 12 – Índice de dependência de idosos	24
Gráfico 13 – População residente por nível de escolaridade 2011-2021 no Concelho de Vendas Novas	26
Gráfico 14 – Percentagem de população com mais de 15 anos, por nível de escolaridade no Alentejo Central	27
Gráfico 15 – Evolução do número de alunos por nível de ensino no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas	31
Gráfico 16 – Número de alunos no escalão A e B da A da Ação Social Escolar de Vendas Novas, nos anos letivos 2017/2018 e 2021/2022	33
Gráfico 17 – Número de docentes ao serviço nos estabelecimentos de ensino do município de Vendas Novas	34
Gráfico 18 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas	34
Gráfico 19 – Distribuição dos projetos incubados, por setor na StartUp de Vendas Novas	50
Gráfico 20 – Saldo da balança comercial	53
Gráfico 21 – Percentagem da população empregada por setor de atividade em 2021	54
Gráfico 22 – Remuneração média por sexo em 2021, em Vendas Novas	55
Gráfico 23 – População em risco de pobreza ou exclusão social 2017-2022 no Concelho de Vendas Novas	59
Gráfico 24 – Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho 2022 no Concelho de Vendas Novas	60
Gráfico 25 – Taxa de desemprego por local de residência 2021	61
Gráfico 26 – Taxa de desemprego no total da população residente entre os 15 e os 64 anos no ano 2022	62
Gráfico 27 – Percentagem de desempregados do município de Vendas Novas, inscritos no IEFP em 2021, por nível de escolaridade	63
Gráfico 28 – Percentagem de desempregados do município de Vendas Novas, inscritos no IEFP em 2021, por grupos etários	64
Gráfico 29 – Número de pedidos de habitação social nos anos 2015 e 2020 no Concelho de Vendas Novas	65
Gráfico 30 – Número de alojamentos clássicos por forma de ocupação, em Vendas Novas, em 2021	66
Gráfico 31 – Beneficiários de RSI por 1000 habitantes em idade ativa (%)	68
Gráfico 32 – Percentagem de beneficiários de subsídio de desemprego no total da população residente com 15 ou mais anos	69
Gráfico 33 – Distribuição dos pensionistas do Concelho de Vendas Novas, por tipo de pensão	70
Gráfico 34 – Taxa de processos que deram entrada na CPCJ de Vendas Novas em 2023, por problemática	75
Gráfico 35 – Número de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ de Vendas Novas, em 2023, por nacionalidade	76
Gráfico 36 – Número de pessoas residentes em Vendas Novas, com pelo menos uma dificuldade por tipo e grau de dificuldade	80
Gráfico 37 – Número de nados-vivos por local de residência	95
Gráfico 38 – Número de óbitos por local de residência	95
Gráfico 39 – Número de crimes registados por 1000 habitantes em 2023	99
Gráfico 40 – Total de crimes registados, no Concelho de Vendas Novas, por tipologia	99
Gráfico 41 – Número de crimes de violência doméstica contra cônjuges ou análogos no Concelho de Vendas Novas	100

1. Introdução

No contexto do **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**, aprovado pelo Decreto-Lei nº29-B/2021, de 4 de maio, o Município de Vendas Novas integrou a medida **Radar Social**, uma iniciativa nacional que visa identificar e apoiar de forma ativa pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade social. Este projeto, desenvolvido em parceria com os Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), foca-se na atualização dos instrumentos estratégicos da Rede Social, entre os quais o **Diagnóstico Social**, fundamental para compreender a realidade social e estruturar as políticas públicas de intervenção no território.

O **Diagnóstico Social** constitui uma ferramenta de planeamento essencial para o município de Vendas Novas, fornecendo uma análise detalhada das dinâmicas sociais, económicas e demográficas do concelho. A sua elaboração baseia-se num processo de consulta e recolha de dados junto de entidades locais, serviços públicos, associações e outros parceiros relevantes, com o objetivo de identificar as principais necessidades e desafios sociais enfrentados pela comunidade.

Neste documento são atualizados os dados do último diagnóstico (2017), incorporando novas informações relativas às diferentes áreas de intervenção social, como educação, saúde, emprego, habitação e envelhecimento. A análise dos indicadores sociais não permitirá apenas avaliar as mudanças ocorridas nos últimos anos, mas também traçar um plano de ação que responda eficazmente às necessidades identificadas.

Destaca-se, ainda, a importância da colaboração contínua entre o município, as instituições públicas, as associações e a sociedade civil, no desenvolvimento de estratégias integradas de apoio à população. Este diagnóstico visa também reforçar o compromisso do concelho com a promoção da inclusão social e o bem-estar dos seus cidadãos, preparando-se para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional, da pobreza e da exclusão social.

Assim, este documento serve como base para a tomada de decisões no âmbito do desenvolvimento social local, orientando políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida de todos os municípios e garantindo que os recursos disponíveis sejam alocados de forma eficaz e equitativa.

2. Metodologia

O processo de atualização do Diagnóstico Social de Vendas Novas foi realizado num período intensivo de quatro meses, com base numa metodologia que combinou a recolha documental e a cooperação ativa dos parceiros sociais envolvidos. A recolha de informações abrangeu diversas áreas contempladas no diagnóstico, com apoio nos dados estatísticos disponíveis e na informação partilhada por entidades locais.

Um dos desafios encontrados durante este processo foi a heterogeneidade dos tempos de publicação e a variação dos contextos dos dados recolhidos. As diferentes fontes e momentos de atualização resultaram numa diversidade significativa na comparação e no enquadramento das análises das várias problemáticas abordadas.

A primeira parte do diagnóstico (ponto 4) é constituída essencialmente por uma recolha documental baseada em dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e por outros órgãos da Administração Pública. Além disso, também foi recolhida informação descritiva junto dos membros do Conselho Local de Ação Social (CLAS), especialmente no que se refere a respostas sociais e dados qualitativos que não estão representados nas estatísticas formais.

Apesar de a realidade social ser dinâmica e em constante transformação, com interações e fusões contínuas entre fatores, optou-se por uma abordagem analítica e conceptual, estruturada em torno das seguintes áreas principais:

- **Caracterização Territorial**
- **População e Evolução Demográfica**
- **Educação, Ensino e Formação Profissional**
- **Dinâmica Associativa e Equipamentos**
- **Atividades Económicas e Emprego**
- **Condições de Vida, Desemprego e Pobreza**
- **Proteção Social e Respostas Sociais**
- **Saúde e Comportamentos de Risco**
- **Justiça e Segurança de Pessoas e Bens**

Sempre que possível, procurou-se traçar a evolução de cada variável ao longo do tempo¹, estabelecendo uma linha cronológica que permitisse compreender as tendências locais, enquadrando-as também no contexto regional e nacional. Essa abordagem permitiu que o diagnóstico oferecesse uma visão mais abrangente e fundamentada das dinâmicas socioeconómicas e demográficas do concelho.

O principal objetivo deste trabalho foi criar uma base sólida de apoio à tomada de decisões estratégicas, fornecendo simultaneamente um recurso útil para a elaboração de documentos complementares, candidaturas a projetos e outros estudos futuros.

A segunda parte, a identificação e priorização dos problemas resultou da análise pela equipa técnica do Radar Social e do Serviço de Desenvolvimento Social do Município, dos problemas registados na anterior versão do documento. Procurou-se uma abordagem participativa e estruturada, com o objetivo de integrar a perspetiva dos parceiros locais e garantir que os esforços de intervenção se concentrem nas necessidades mais prementes da comunidade.

Assim, a partir dos problemas identificados na última versão do Diagnóstico Social, a equipa técnica criou uma tabela e iniciou a recolha da opinião via correio eletrónico junto das 32 entidades que compõem o Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Vendas Novas. Estas entidades, representando diversas áreas de intervenção (saúde, educação, habitação, segurança, inclusão social, entre outras), foram convidadas a avaliar os problemas sociais listados no diagnóstico prévio e identificar novos desafios que considerem pertinentes face às mudanças recentes no território.

Foi, assim, apresentada uma lista de novos problemas sociais aos parceiros, incluindo questões emergentes, como a insuficiência de respostas para dependências tecnológicas, falta de habitações acessíveis e pressão sobre os serviços de saúde pública. Além disso, os parceiros tiveram a oportunidade de identificar novos problemas que consideram relevantes na realidade local.

Cada entidade parceira foi convidada a selecionar os **10 problemas sociais mais prioritários**, atribuindo-lhes uma ordem de importância (1 para o mais prioritário, 10 para o menos prioritário). Essa priorização individual permitiu captar uma visão diversificada, respeitando as especificidades e áreas de atuação de cada entidade.

Todas as respostas recolhidas na primeira fase foram analisadas, e foi calculada uma média para cada problema social identificado, excluindo as respostas consideradas nulas ou não aplicáveis (valor zero). Este passo permitiu avaliar a frequência e a relevância atribuídas a cada problema pelos parceiros, resultando uma lista de 27 problemas.

A nova tabela com os 27 problemas identificados foi enviada aos doze parceiros que tinham participado da etapa anterior. O objetivo desta validação foi permitir que os parceiros perante a lista final, refletissem sobre as necessidades e preocupações expressas anteriormente.

Assim, solicitou-se aos parceiros que realizassem uma priorização final, ordenando os problemas identificados numa escala de 1 a 3:

- **1:** Problemas mais prioritários e urgentes, que exigem intervenção imediata.
- **2:** Problemas de prioridade intermediária, que requerem atenção, mas podem ser abordados a médio prazo.
- **3:** Problemas de menor prioridade relativa, cuja intervenção pode ser planeada para o longo prazo.

Este método de classificação reduziu a complexidade do processo, permitindo aos parceiros focarem-se na hierarquização de problemas mais críticos, sem perder de vista a relevância dos demais.

As respostas dos parceiros foram compiladas e analisadas para identificar padrões e consensos na atribuição de prioridades, permitindo contabilizar a frequência de cada classificação atribuída a cada problema e calcular a posição média de cada problema na escala de 1 a 3. Os resultados da priorização final foram incorporados nos eixos de intervenção do Plano de Desenvolvimento Social, garantindo coerência entre os problemas identificados e as estratégias propostas. Esta etapa garante que os recursos sejam alocados aos problemas mais urgentes, enquanto problemas de prioridade intermediária e baixa sejam incluídos em planeamentos subsequentes.

Os problemas sociais priorizados são associados aos eixos de intervenção do Plano de Desenvolvimento Social 2024-2027, garantindo coerência entre as áreas de intervenção e as necessidades da população. Por exemplo:

- Problemas relacionados com saúde mental e com a falta de cuidados continuados são integrados no **Eixo da Saúde**.
- Questões como habitação acessível e segurança residencial são abordadas no **Eixo da Habitação**.
- Dificuldades no acompanhamento psicossocial e na inclusão de migrantes ou famílias vulneráveis são incorporadas ao **Eixo da Inclusão Social e Igualdade**.

Os resultados consolidados são apresentados ao CLAS para validação, garantindo que todos os parceiros tenham oportunidade de rever e ajustar as conclusões, promovendo a transparência e a corresponsabilidade no processo de planeamento.

¹ Ainda que para diferentes variáveis tenhamos, por vezes diferentes espaços temporais.

3. Caracterização e Diagnóstico de Vendas Novas - ANAMNESE: O CICLO 2017-2020

A edição anterior do Diagnóstico Social, abrangendo o ciclo 2017-2020, foi elaborada em conformidade com a recomendação do Instituto de Segurança Social, I.P., que sugere uma atualização a cada três anos. Durante esse período, foram registadas mudanças significativas tanto no panorama nacional, como local, com destaque para a evolução da economia nacional e seus reflexos nas condições de vida do concelho de Vendas Novas.

Ao longo desse ciclo (2017-2020), o Conselho Local de Ação Social (CLAS) priorizou várias áreas consideradas problemáticas, em consonância com as necessidades identificadas na altura. As áreas mais críticas, conforme identificado tanto em 2007 quanto em 20217, estão sintetizadas na Tabela 1.

A comparação entre os diagnósticos realizados em diferentes momentos revela mudanças substanciais na percepção das necessidades do território. Essas alterações decorrem, essencialmente, de dois fatores principais:

- 1. Respostas Melhoradas a Problemas Identificados:** Em certas áreas, como saúde e comportamentos aditivos, observou-se uma melhoria nas respostas às problemáticas que haviam sido apontadas em diagnósticos anteriores. Esses avanços resultaram de iniciativas locais, investimentos em infraestruturas e políticas de saúde pública que trouxeram impactos positivos na qualidade de vida da população.
- 2. Agudização de Novas Problemáticas:** ao mesmo tempo, novas necessidades surgiram e adquiriram maior relevância ao longo do ciclo 2017-2020. Entre essas, destacam-se:

- A crescente necessidade de acompanhamento de famílias em situação disfuncional;
- A carência de equipamentos e respostas adequadas para a população idosa e pessoas com deficiência;
- A falta de mão de obra qualificada e adaptada às necessidades específicas do mercado de trabalho local;
- O aumento significativo de casos de maus-tratos e violência doméstica, refletindo uma problemática social emergente que exige atenção contínua.

Essas novas prioridades e necessidades trouxeram desafios adicionais para a rede social local, exigindo adaptações nas estratégias de intervenção e no direcionamento de recursos.

A atualização do Diagnóstico Social deve considerar as novas dinâmicas sociais e os impactos recentes na economia e no tecido social de Vendas Novas. É essencial que as respostas anteriormente melhoradas sejam consolidadas, ao mesmo tempo que as novas problemáticas emergentes recebam a devida atenção e apoio.

Este ciclo atual oferece uma oportunidade para aprofundar as políticas de inclusão, fortalecer a rede de proteção social e garantir que as respostas oferecidas pelo território continuem a evoluir em consonância com as necessidades de uma comunidade em transformação.

2007-2013		2017-2020	
Ordenação	Problemas identificados	Ordenação	Problemas identificados
1	Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população deficiente	1	Insuficiência de acompanhamento técnico e de actividades para o elevado número de alunos com NEE
2	Incapacidade das Instituições locais em proceder ao acompanhamento das famílias disfuncionais	2	Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população com incapacidade ou deficiência (Alargamento de vagas no Pólo de CAO) / Necessidade de estruturas residenciais para pessoas com deficiência Necessidade de mais fogos em regime de Habitação Social Insuficiência de respostas no acompanhamento psicossocial a famílias com problemáticas identificadas Falta de Equipamentos/Respostas para problemas de saúde mental
3	Insuficiente qualificação escolar e profissional	3	Número insuficiente de estruturas de apoio à família fora do período lectivo (juvenil, com capacidade inclusiva)
4	Número crescente de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados	4	Insuficiente número de equipamentos de apoio à população idosa Transportes colectivos urbanos e interurbanos insuficientes
5	Défice de competências pessoais parentais e profissionais	5	Necessidade de Unidade de Cuidados Continuados no Concelho Existência de comportamentos de dependência de substâncias e práticas Falta de técnicos de saúde na Unidade de Saúde de Vendas Novas
6	Insuficiente número de equipamentos de apoio à população idosa	6	Falta de mão de obra disponível e insuficiente qualificação escolar e profissional para responder às necessidades de crescimento da indústria e serviços
7	Carências relacionadas com a problemática habitacional	7	Existência de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados Insuficiência de recursos para melhorias habitacionais Insuficiência de recursos que melhorem a segurança de pessoas e bens
8	Insuficiência de refeitórios escolares para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico	8	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades Absentismo escolar
9	Falta de sensibilidade para a igualdade de oportunidades	9	Insuficiente participação na vida associativa (necessidade de maior volume de associados)
10	Dificuldade de conciliação entre familiar e profissional	10	Insuficiência de espaços/equipamentos desportivos, recreativos e culturais Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional Falta de equipamentos informáticos nos espaços escolares
11	Estruturas desadequadas e insuficientes de apoio à família (salas de ATL e pré-escolar)		
12	Consumo de substâncias aditivas		
13	Carência de espaços/equipamentos desportivos/recreativos		
14	Insuficiências relativamente a respostas que melhorem a segurança de pessoas e bens		

Tabela 1 – Priorização de problemas nos ciclos 2007-2013 e 2017-2020

4. DIAGNÓSTICO SOCIAL DE VENDAS NOVAS

4.1 Caracterização Territorial

O Concelho de Vendas Novas integra a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e, em termos administrativos, está situado na NUTS II do Alentejo e na NUTS III do Alentejo Central. Pertencente ao Distrito de Évora, localiza-se a Oeste do Alentejo Central, numa zona de transição entre a região do Alentejo e o Vale do Tejo. A proximidade aos grandes eixos rodoviários reforça a sua acessibilidade tanto à Área Metropolitana de Lisboa quanto a Espanha.

O Concelho abrange uma área de 222,39 km² e está dividido em duas freguesias: Vendas Novas, sede do Concelho, com 152,84 km², e Landeira, com 69,55 km². A população distribui-se pelos aglomerados urbanos de Vendas Novas, Landeira, Piçarras, Afeiteira, Bombel, Marconi, Nicolaus, Moinhola e Monte Outeiro.

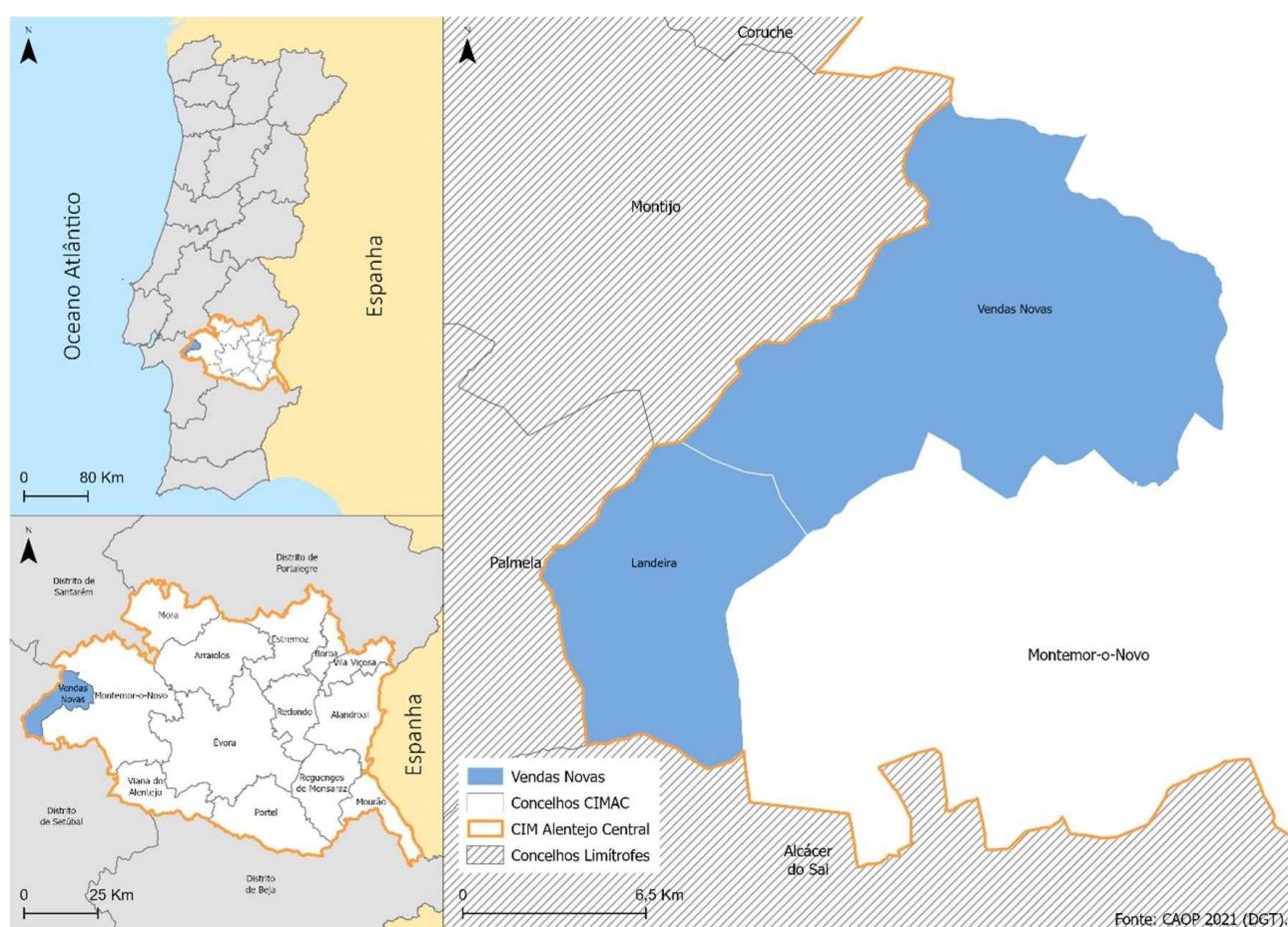


Figura 1 – Localização geográfica do município de Vendas Novas

4.1.1. Acessibilidades e Clima

O Concelho de Vendas Novas possui uma rede viária com mais de 90 quilómetros de extensão. Através da autoestrada A6, os acessos são excelentes para a Europa, e a rede nacional de autoestradas coloca o concelho no centro nevrálgico, com ligação a Norte pela A13 e a Sul pela A2.

O concelho está localizado a cerca de 90 quilómetros de Lisboa (A6 + A2), aproximadamente 53 quilómetros de Évora, 150 quilómetros de Espanha (A6) e 35 quilómetros de Setúbal (A6 + A2). Vendas Novas beneficia da proximidade e fácil acesso a Lisboa, bem como aos portos marítimos de Setúbal e Sines, o que facilita a ligação aos principais mercados de produção, consumo e infraestruturas logísticas, tanto nacionais quanto internacionais.

A construção das autoestradas que atravessam o Concelho alterou significativamente a paisagem em algumas zonas, como é o caso do nó da Marateca, nas proximidades de Landeira (Plano Municipal do Ambiente, 2003).

A rede ferroviária do Concelho de Vendas Novas representa um importante meio de transporte, especialmente para materiais e mercadorias, servindo a componente industrial do concelho (Plano Municipal do Ambiente, 2003).



Figura 2 - Rede de acessibilidades ao Concelho de Vendas Novas

O clima do Concelho de Vendas Novas apresenta características mediterrânicas e continentais. O verão é considerado moderado a quente, com aproximadamente 117 dias de temperaturas máximas superiores a 25°C, abrangendo o período de março a novembro. Durante o verão, a temperatura máxima pode ultrapassar os 41°C. O inverno é classificado como moderado, com uma média de cerca de 8 dias com temperaturas mínimas negativas, ocorrendo entre novembro e março.

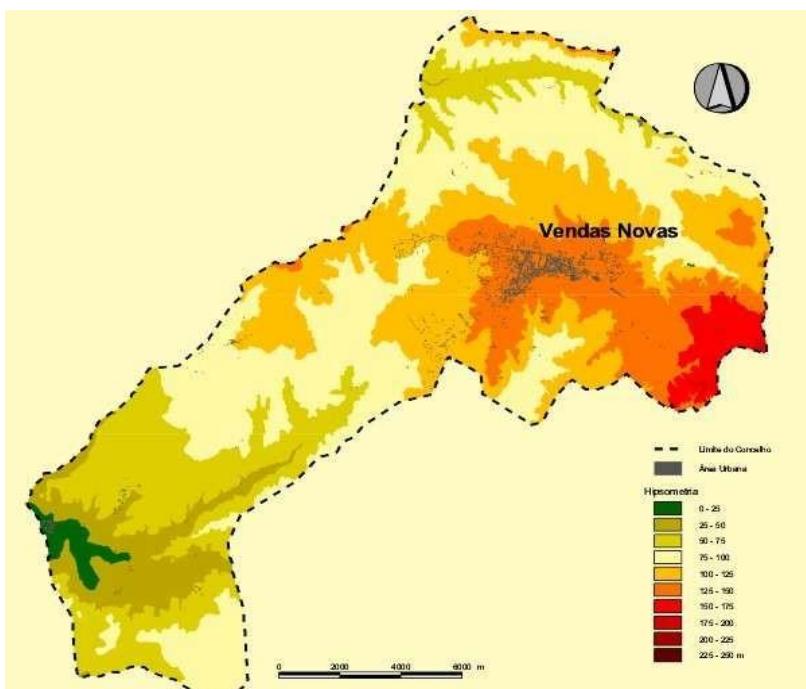


Figura 3 – Carta Hipsométrica de Vendas Noyas

Os valores mais elevados de precipitação ocorrem durante o período invernal, podendo ultrapassar os 100 mm/m². Em contrapartida, os valores menos significativos são registrados durante o verão. A precipitação média anual é de aproximadamente 700 mm/m². A humidade relativa do ar é mais acentuada no inverno, enquanto no verão os valores de humidade relativa são inferiores (Revisão do Plano Diretor Municipal, 2021).

O Concelho de Vendas Novas caracteriza-se por possuir uma cota mínima de 20 metros de altitude na zona da Ribeira da Marateca, nas imediações de Landeira.

As cotas mais altas, de 180 metros, encontram-se na zona limítrofe do concelho, na fronteira com Montemor-o-Novo, nas imediações da estrada nacional em direção à povoação de Silveiras (Plano Municipal do Ambiente, 2003), conforme ilustrado na figura 2.

4.2. Evolução Demográfica

4.2.1. População Residente e Densidade Populacional

Segundo os Censos de 2021, a totalidade da população residente no Concelho de Vendas Novas é de 11.245 habitantes. Comparado com o XV Recenseamento Geral da População de 2011, que registrou 11.846 habitantes, observa-se uma variação negativa no período intercensitário.

Território	População Residente por Local de Residência		
	2011	2021	Taxa de Variação (%)
Portugal	10 562 178	10 343 066	-2,07 %
Alentejo	757 302	704 533	-6,97 %
Alentejo Central	166 726	152 444	-8,57 %
Alandroal	5 843	5 014	-14,19 %
Arraiolos	7 363	6 606	-10,28 %
Borba	7 333	6 428	-12,34 %
Estremoz	14 318	12 680	-11,44 %
Évora	56 596	53 577	-5,33 %
Montemor-o-Novo	17 437	15 799	-9,39 %
Mora	4 978	4 135	-16,93 %
Mourão	2 663	2 351	-11,72 %
Portel	6 428	5 747	-10,59 %
Redondo	7 031	6 286	-10,60 %
Reguengos Monclaraz	10 828	9 871	-8,84 %
Vendas Novas	11 846	11 245	-5,07%
Viana do Alentejo	5 743	5 318	-7,40 %
Vila Viçosa	8 319	7 387	-11,20 %

Tabela 2 – Evolução da população no concelho de Vendas Novas 2011-2021 (XV e XVI Recenseamento Geral da População, INE)

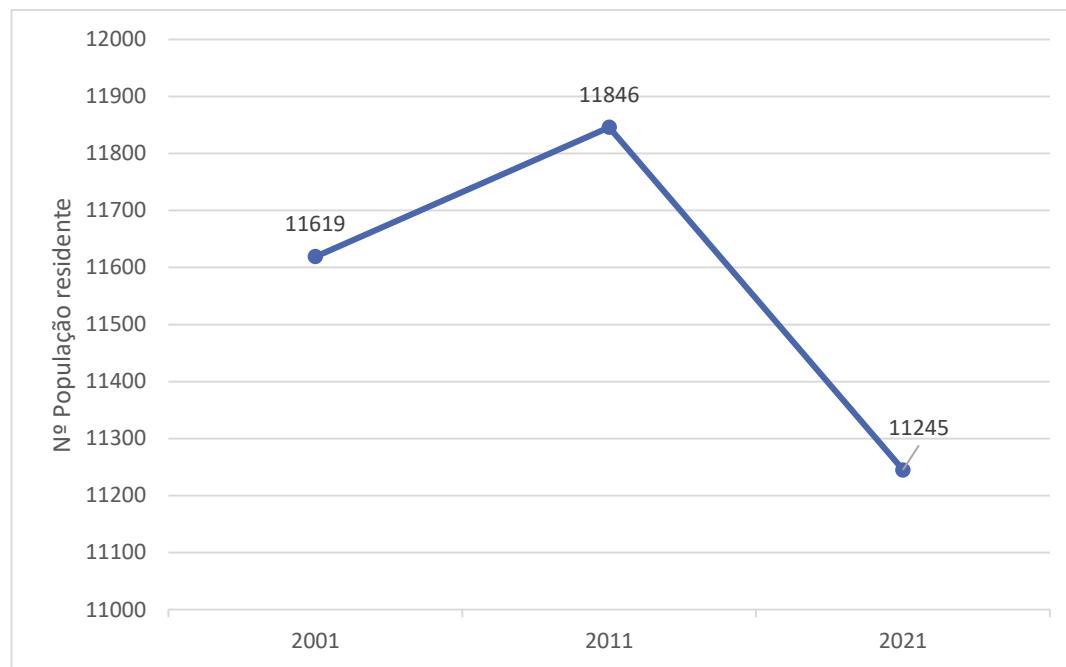


Gráfico 1 – Evolução da população residente, no Município de Vendas Novas

Diferentemente do observado na década censitária anterior (2001-2011), o Concelho de Vendas Novas segue agora a tendência do país, do Alentejo e do Alentejo Central, apresentando uma acentuada quebra populacional. No entanto, em comparação com os restantes concelhos do Alentejo Central, Vendas Novas foi o que registou a menor perda populacional. Esse facto pode ser justificado pela localização geográfica estratégica do Concelho e pelas excelentes condições de acessibilidade à Área Metropolitana de Lisboa (Gráfico 2 e figura 2).

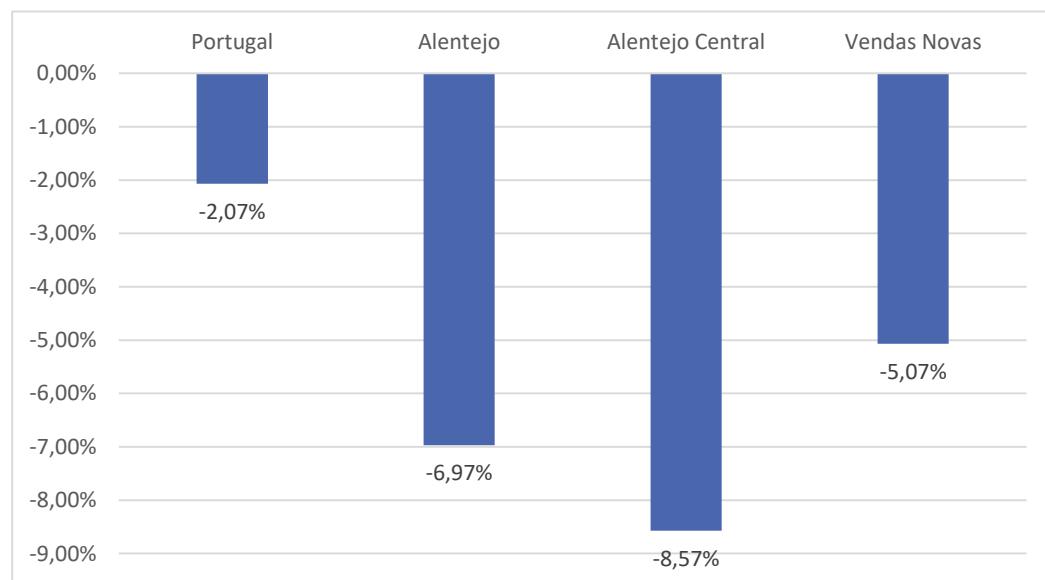


Gráfico 2 – Taxa de crescimento da população 2011-2021 (XV e XVI Recenseamento Geral da População, INE)

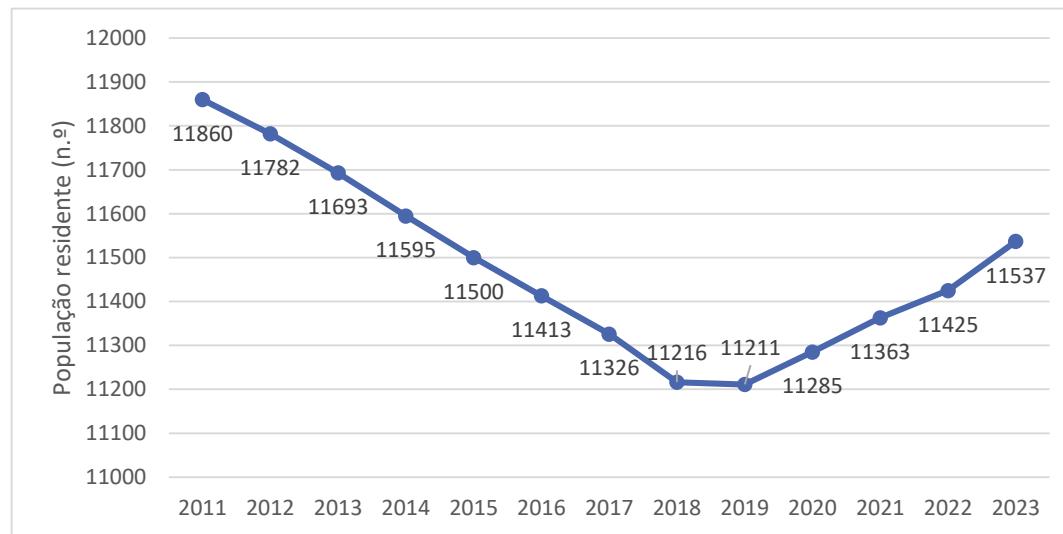


Gráfico 3 - Evolução da população residente entre 2011 e 2023, no Município de Vendas Novas

É importante destacar que as estimativas mais recentes do INE indicam uma inversão na tendência de decréscimo populacional entre 2020 e 2023, com um aumento de mais de 250 pessoas, principalmente devido a movimentos migratórios (Gráfico 3).

No que se refere à evolução do número de residentes por freguesia, nota-se que, em Landeira, a tendência tem sido negativa, com uma diminuição continua desde 2001. Em Vendas Novas, houve um aumento populacional entre 2001 a 2011, seguido de uma redução a partir dessa data (Gráfico 4). A maior perda entre 2011 e 2021 foi registada na freguesia de Landeira.

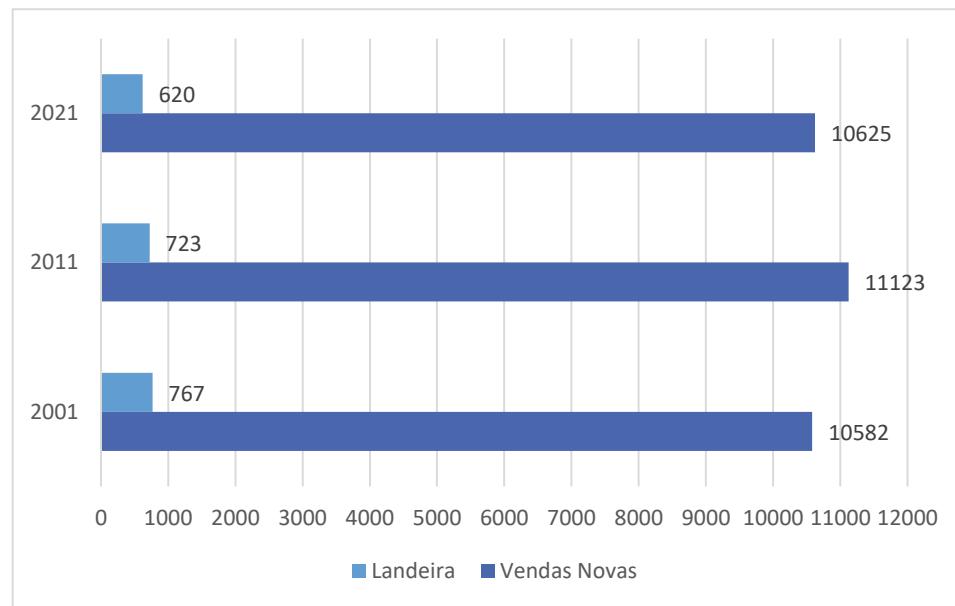


Gráfico 4- Evolução da população residente entre 2011 e 2023, por freguesias no Município de Vendas Novas

Como se pode verificar no gráfico 5, o Concelho de Vendas Novas apresenta uma densidade populacional de 51,1 habitantes por km², a mais elevada do Alentejo Central. No entanto, este número diminuiu em relação ao censo

de 2011, quando era de 53,3 habitantes por km², uma tendência que também se observa nos demais concelhos do Alentejo Central.

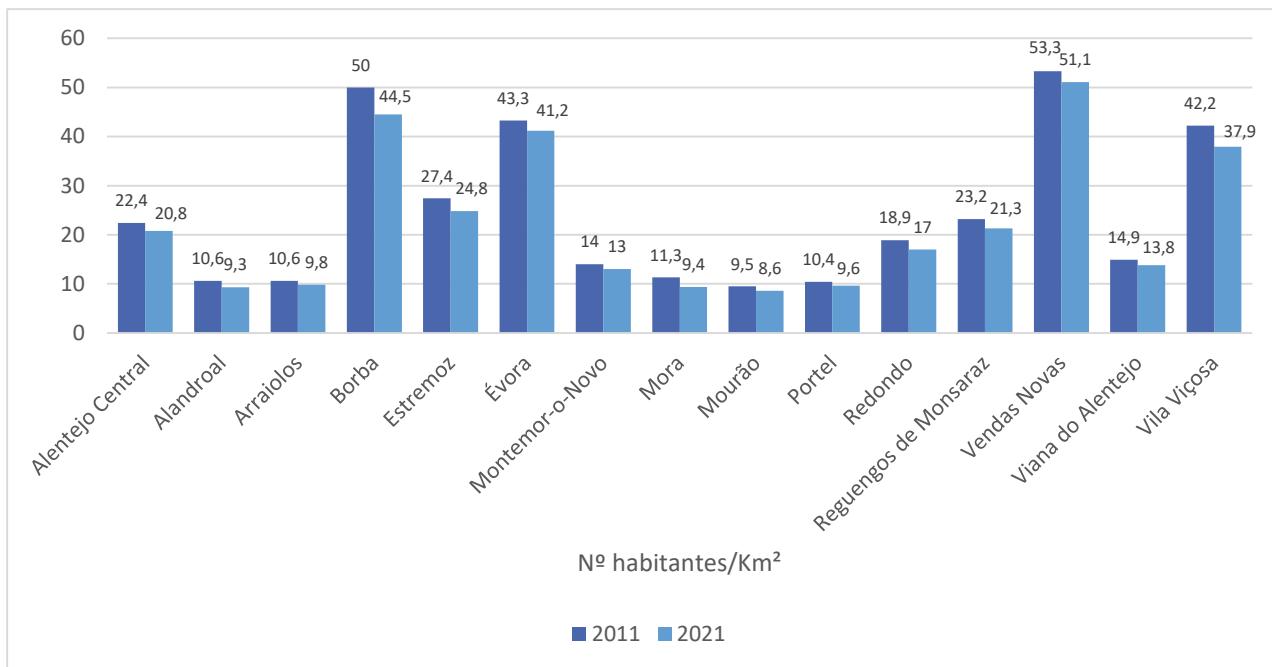


Gráfico 5 – Densidade populacional nos Concelhos do Alentejo Central (XVI Recenseamento Geral da População, INE)

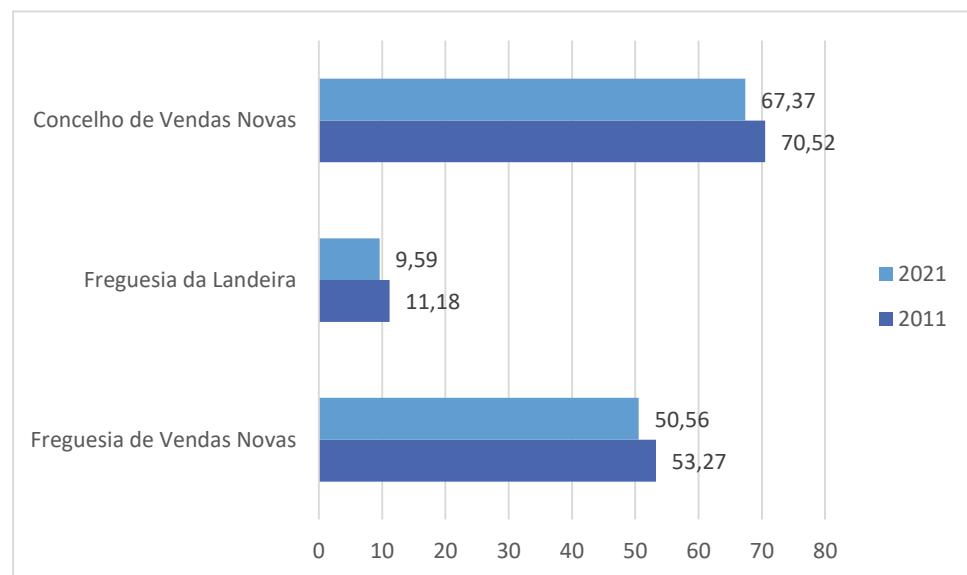


Gráfico 6 - Densidade populacional, por subsecção estatística (Carta Educativa de Vendas Novas, 2023)

Analizando a densidade populacional das freguesias que compõem o município de Vendas Novas, observa-se que a freguesia de Vendas Novas se destaca, apresentando uma densidade de 67,4 habitantes por Km². Em contraste, a freguesia da Landeira possui a menor densidade populacional, com apenas 9,6 habitantes por Km², conforme ilustrado no Gráfico 6. Quando essa densidade é representada à escala da subsecção estatística, evidencia-se a existência de grandes áreas com "vazios populacionais" nas freguesias, conforme demonstrado na Figura 4.

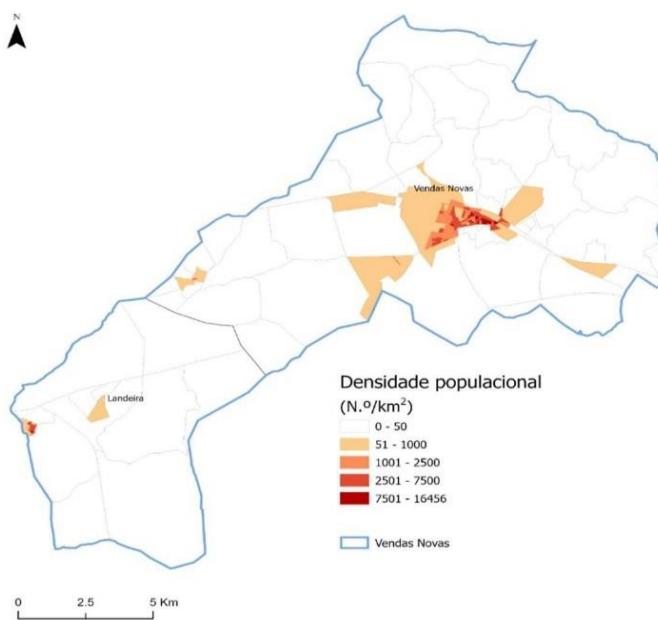


Figura 4 - Densidade populacional do Concelho de Vendas Novas, por subsecção estatística (Carta Educativa de Vendas Novas, 2023)

4.2.2 Natalidade, mortalidade e saldo natural

No que diz respeito às dinâmicas naturais da população, é importante considerar indicadores como a natalidade (taxa bruta de natalidade), a mortalidade (taxa bruta de mortalidade) e o saldo natural (diferença entre óbitos e nados-vivos). De modo geral, o concelho de Vendas Novas segue tendências semelhantes às observadas em Portugal, no Alentejo e no Alentejo Central. Entre essas tendências, destacam-se:

- Um aumento da mortalidade com um crescimento acentuado em 2021. Embora esse aumento tenha sido menor em comparação com o Alentejo e o Alentejo Central, foi superior aos índices nacionais de Portugal.
- Um saldo natural negativo, com valores negativos em todos os anos e nas regiões analisadas. A exceção foi o ano de 2001, quando Portugal registou um saldo natural positivo.

- Em relação à natalidade, o município de Vendas Novas apresentou uma diminuição acentuada, especialmente em 2021. Este padrão de queda também foi observado nas outras unidades geográficas, embora de forma mais progressiva.

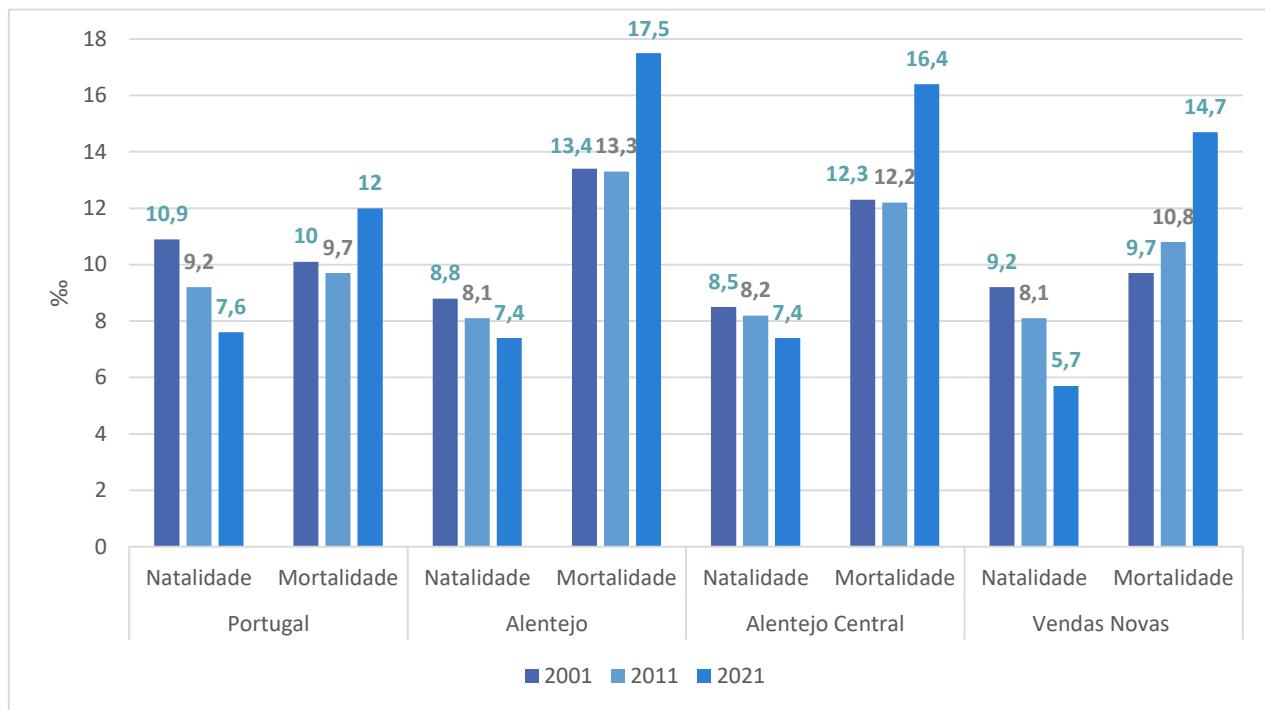


Gráfico 7 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade

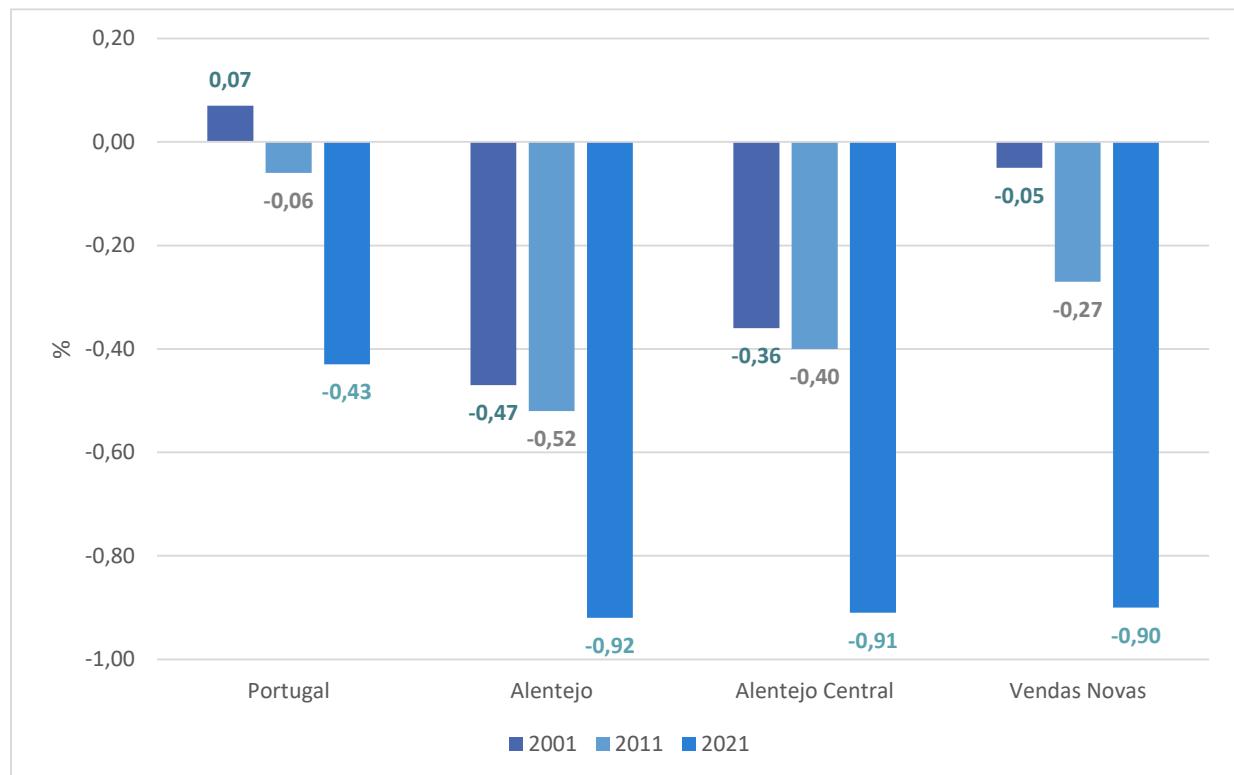


Gráfico 8 - Saldo natural, em percentagem, da população residente, INE

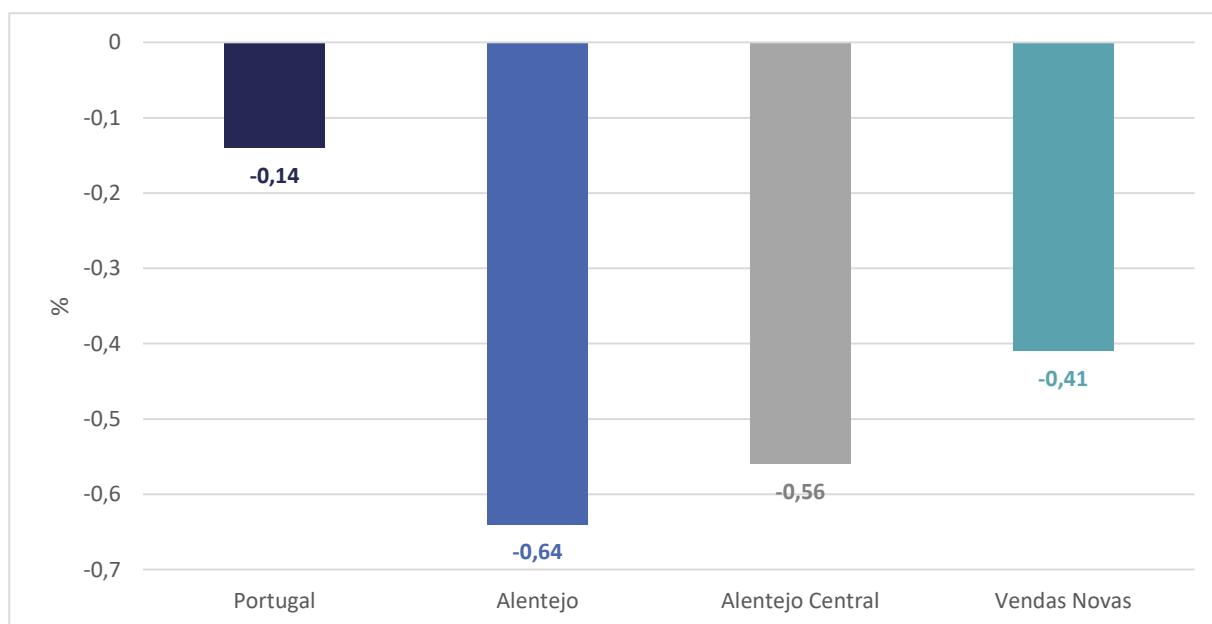


Gráfico 9 - Saldo natural médio entre 2001, 2011 e 2021

O saldo natural médio (2001, 2011 e 2021) foi negativo no município e em todas as freguesias, sendo que a maior perda desde 2001 ocorreu na freguesia de Vendas Novas (figura 5).

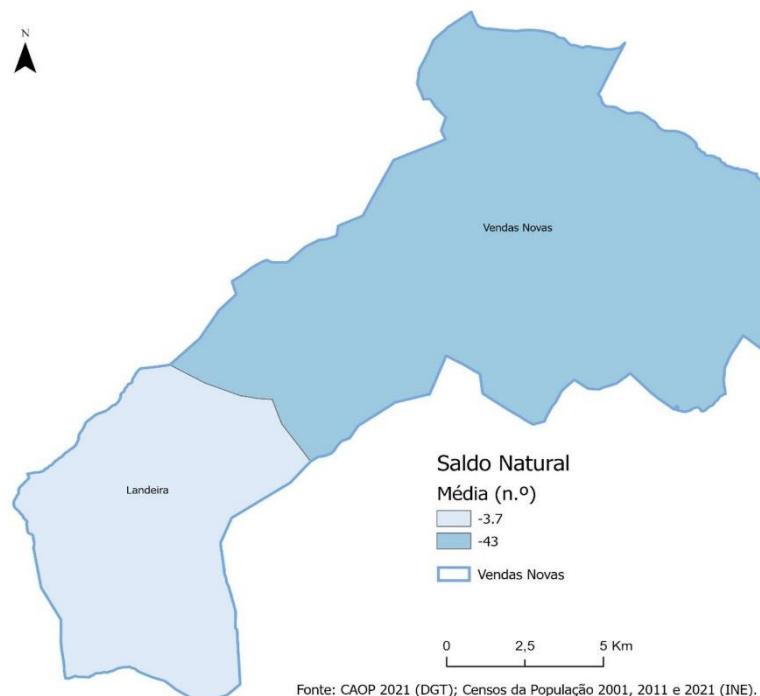


Figura 5 – Saldo natural médio (2001, 2011 e 2021), por freguesia do Concelho de Vendas Novas
(carta educativa de Vendas Novas)

4.2.3 Grupos etários

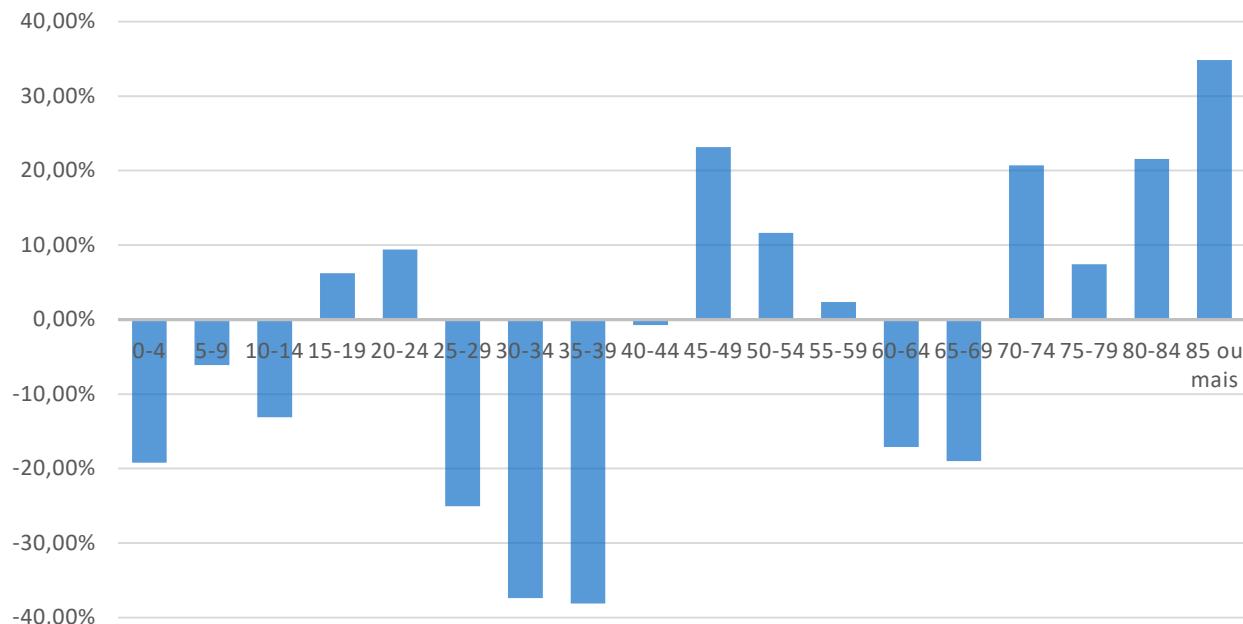


Gráfico 10 – Variação percentual da estrutura etária 2011-2021 em Vendas Novas (XV e XVI Recenseamento Geral da População, INE; www.pordata.pt).

O gráfico 10 ilustra as variações percentuais da população residente em diferentes faixas etárias, destacando um crescimento considerável na faixa etária dos 70 a 74 anos, 80 a 84 anos e, sobretudo, 85 anos ou mais, onde a variação ultrapassa os 30%. Esse crescimento reflete o envelhecimento demográfico, que é típico de regiões como o Alentejo, e acentua o desafio do aumento da dependência de idosos na população.

O gráfico evidencia um decréscimo significativo nas faixas etárias entre os 0 e 14 anos. A diminuição é particularmente forte nas faixas dos 25 a 29 anos e 30 a 39 anos, ultrapassando os 30%, o que pode estar associado à migração de jovens para outras regiões ou à diminuição da natalidade.

A faixa etária dos 45 a 49 anos regista um aumento percentual, mas a partir dos 60 até os 69 anos há uma nova queda, embora menos acentuada do que nos grupos mais jovens. Isso reflete um possível envelhecimento gradual da força de trabalho ativa, com impactos na sustentabilidade económica e no tecido social local.

Em conclusão, o gráfico confirma uma estrutura etária envelhecida, com um aumento considerável das faixas etárias mais idosas e uma diminuição das faixas mais jovens e em idade ativa, o que coloca desafios importantes ao nível da sustentabilidade económica e social do concelho.

4.2.4 Índices de Dependência: Jovens e Idosos

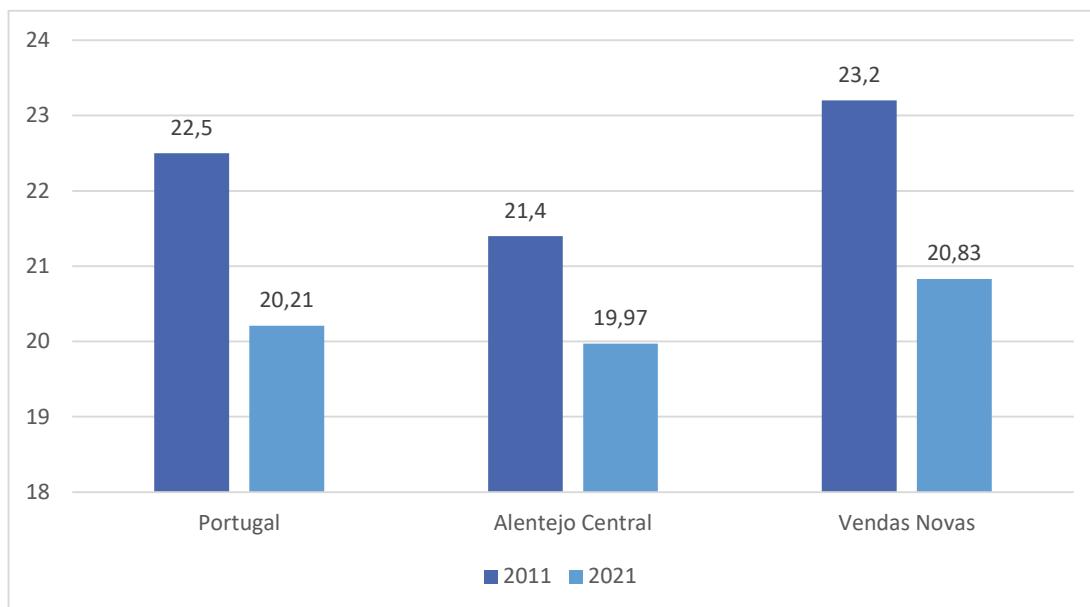


Gráfico 11 – Índice de dependência de jovens (XV e XVI Recenseamento Geral da População, INE; www.pordata.pt).

O gráfico 11 apresenta o **Índice de Dependência de Jovens**² em unidades de análise: Portugal, Alentejo Central e Vendas Novas, nos anos de 2011 e 2021. Analisando o gráfico, observa-se que em Portugal se registou uma diminuição de cerca de 2,3 pontos percentuais no índice, o que indica uma menor proporção de jovens em relação à população em idade ativa. À semelhança de Portugal, o Alentejo Central também registou uma diminuição, mas de forma menos acentuada, em cerca de 1,43 pontos percentuais. Vendas Novas, apesar de ainda apresentar o maior valor neste índice, também apresentou uma redução significativa de 2,37 pontos percentuais.

Concluindo, em todas as unidades de análise, o índice de dependência de jovens diminuiu entre 2011 e 2021. Isso sugere que a proporção de jovens em relação à população em idade ativa está a diminuir, o que está relacionado com fatores como a baixa taxa de natalidade e o envelhecimento populacional.

Embora o Alentejo Central e Vendas Novas tenham apresentado valores iniciais e finais semelhantes, Vendas Novas apresenta um índice ligeiramente mais elevado, o que sugere a existência de uma população mais jovem em comparação com o Alentejo Central. Este declínio no índice de dependência de jovens em todas as regiões pode dificultar áreas como a educação, o mercado de trabalho futuro e as políticas de apoio à juventude, uma vez que uma proporção menor de jovens pode significar menos necessidade de serviços direcionados para essa faixa etária, mas também implica desafios de sustentabilidade demográfica a longo prazo.

² (População com 65 ou mais anos / População com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos) *100

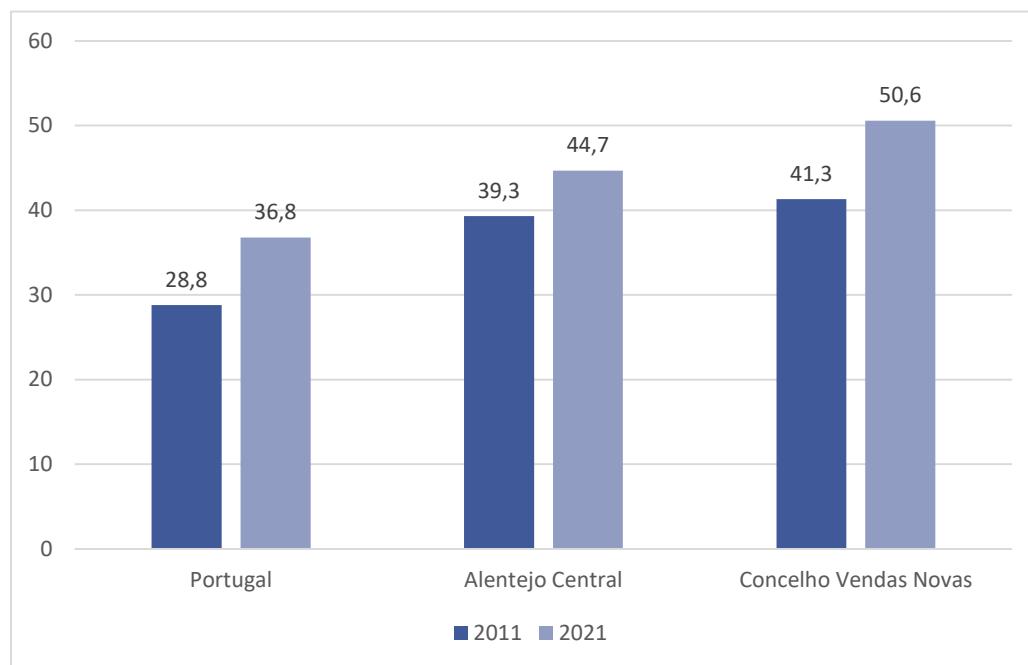


Gráfico 12 – Índice de dependência de idosos (XV e XVI Recenseamento Geral da População, INE; www.pordata.pt).

Comparativamente ao período censitário de 2001-2011, o **Índice de Dependência de Idosos³** aumentou significativamente em todas as regiões durante o último período (2011-2021), refletindo o envelhecimento da população. Em termos comparativos, Portugal continua a apresentar o menor índice, tanto em 2011 como em 2021, embora tenha havido um crescimento expressivo no intervalo. O Alentejo Central e o Concelho de Vendas Novas mantêm-se acima da média nacional, com o Concelho de Vendas Novas a registar o maior aumento percentual, o que evidencia um desafio mais acentuado para a região em termos de suporte à população idosa.

Em 2011, o índice de envelhecimento em Portugal era de 28,8, subindo para 36,8, em 2021. Esse crescimento reflete o envelhecimento progressivo da população a nível nacional, com um aumento contínuo no número de idosos face aos jovens.

No Alentejo Central, o índice já era superior à média nacional, situando-se em 39,3 em 2011, e aumentou para 44,7 em 2021. Este valor ilustra uma aceleração do envelhecimento, impulsionada por fenómenos como a emigração jovem e a baixa natalidade, fatores que caracterizam muitas regiões do interior do país. O concelho de Vendas Novas, em 2011, já apresentava um índice elevado de 41,3. No entanto, a evolução entre 2011 e 2021 foi mais pronunciada, atingindo 50,6 em 2021.

³ (População com 65 ou mais anos / População com idades compreendidas entre os 15 e 64 anos) *100

Este aumento acentuado reflete uma população envelhecida no concelho, em comparação tanto com o Alentejo Central como com a média nacional. Este dado é preocupante, pois indica uma tendência de envelhecimento acelerada, com potenciais impactos no sistema de saúde, na economia local e nas políticas de apoio à população idosa. Além disso, pode sugerir desafios para atrair e reter jovens no concelho, comprometendo a renovação geracional.

O envelhecimento da população, particularmente em regiões como o Alentejo, reflete fatores como a baixa taxa de natalidade e a migração dos mais jovens para outras regiões ou centros urbanos maiores em busca de melhores oportunidades.

Em termos genéricos, as linhas que podemos traçar para o comportamento demográfico em Portugal, a que Vendas Novas não é alheia, são:

- **Redução da Fecundidade:** Portugal, como muitos outros países europeus, tem sofrido uma queda na fecundidade desde os anos 90. As taxas de natalidade têm diminuído, e o número médio de filhos por mulher está abaixo do nível de reposição da população (2,1 filhos por mulher). Esse declínio tem contribuído para o envelhecimento da população, uma vez que menos crianças nascem para renovar as gerações.
- **Aumento da Esperança de Vida:** Com os avanços na medicina, melhoria das condições de vida e maior acesso a cuidados de saúde, a esperança de vida em Portugal tem aumentado consistentemente. Este fator, embora positivo, contribui para o envelhecimento da população, uma vez que as pessoas vivem mais tempo, aumentando a proporção de idosos na população total.
- **Alteração dos Fluxos Migratórios:** Portugal tem visto uma transformação significativa nos fluxos migratórios. Historicamente, era um país de emigração, mas nas últimas décadas, a imigração tem assumido maior importância. A entrada de imigrantes tem ajudado a mitigar parcialmente os efeitos da baixa natalidade, mas não o suficiente para reverter o envelhecimento demográfico.
- **Envelhecimento Demográfico:** O envelhecimento da população em Portugal é evidente tanto na base quanto no topo da pirâmide etária. O número de nascimentos diminuiu, e o grupo de pessoas com 65 anos ou mais tem aumentado significativamente, refletindo uma população envelhecida. Esse envelhecimento é um dos maiores desafios demográficos que o país enfrenta, exigindo adaptações nos sistemas de saúde, segurança social e políticas de trabalho. Essas tendências demográficas são visíveis em todo o país e refletem-se no concelho de Vendas Novas, que, como muitas outras regiões, enfrenta os mesmos desafios de envelhecimento populacional e diminuição da proporção de jovens. Assim, as linhas gerais de comportamento demográfico em Portugal também são aplicáveis a Vendas Novas, não havendo outros fatores demográficos substancialmente diferentes que necessitem de destaque.

4.3. Educação, Ensino e Formação Profissional

O capital escolar, embora tenha perdido parte de suas vantagens competitivas devido à massificação no acesso à educação, continua a ser um fator crucial para a mobilidade social. Para muitos, ele atenua os processos de exclusão social, especialmente entre indivíduos com níveis educacionais mais baixos. A escolaridade, junto a outros indicadores, reflete o nível de desenvolvimento de um território e sua capacidade de oferecer oportunidades mais equitativas.

A última década censitária mostra uma evolução significativa nos níveis de escolaridade da população residente no Concelho de Vendas Novas. Verifica-se uma redução notável no número de indivíduos com apenas o 1º ciclo do ensino básico, passando de 3280 em 2011 para 2805 em 2021. Além disso, houve um aumento considerável da população com ensino secundário e superior. O número de pessoas com ensino secundário subiu de 1511, em 2011, para 2330, em 2021, tal como a população com ensino superior que também aumentou, de 907 para 1272, no mesmo período. No entanto, a população sem escolaridade ainda persiste de forma significativa, embora tenha diminuído de 2649, em 2011, para 1614, em 2021.

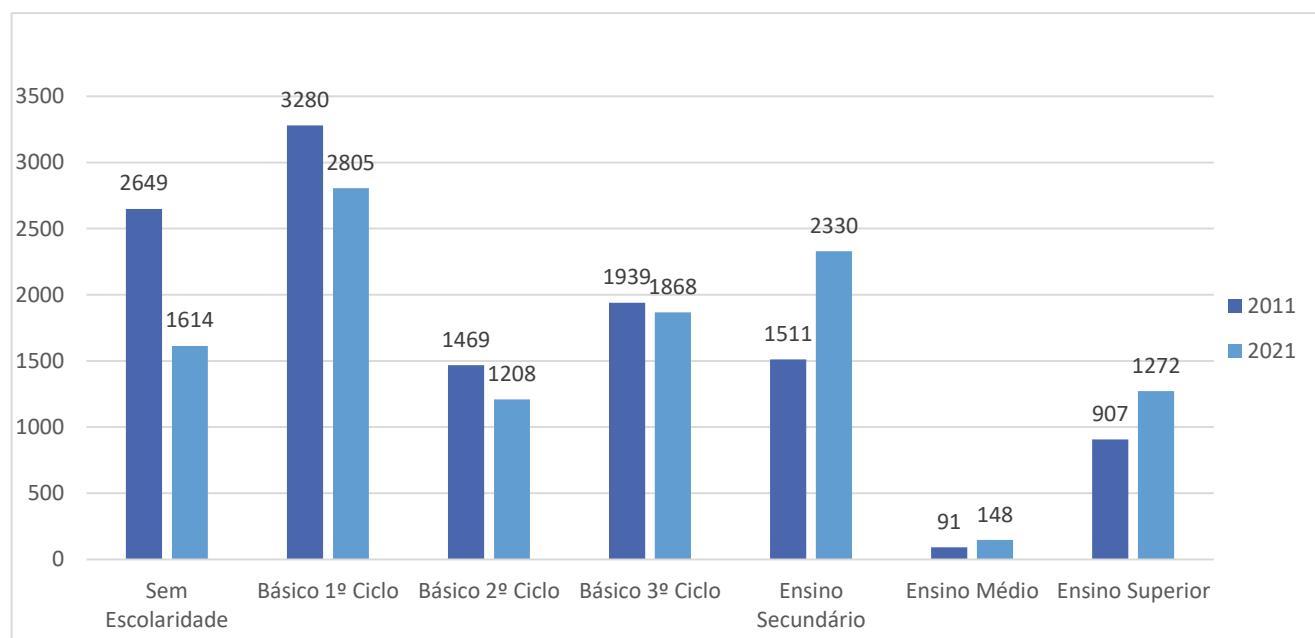


Gráfico 13 – População residente por nível de escolaridade 2011-2021 no Concelho de Vendas Novas (XV e XVI Recenseamento Geral da População, INE)

No contexto do Alentejo Central, o concelho de Vendas Novas ocupa uma posição relevante no que diz respeito à percentagem de indivíduos sem escolaridade e com ensino superior, em comparação com outros concelhos da região. Em 2021, Vendas Novas apresentava 5,1% da população com mais de 15 anos sem escolaridade, ficando abaixo da média do Alentejo Central (5,3%) e de concelhos como Viana do Alentejo (6,9%) e Mourão (7,4%).

Quanto ao ensino superior, Vendas Novas registava 8,6% da sua população com este nível de escolaridade, sendo superado apenas por Évora (17,4%), capital e cidade universitária da região, e por Estremoz (9,4%). Estes dados destacam Vendas Novas como um dos concelhos com melhores indicadores educacionais no Alentejo Central, especialmente no que diz respeito à formação superior, mantendo uma posição competitiva na região.

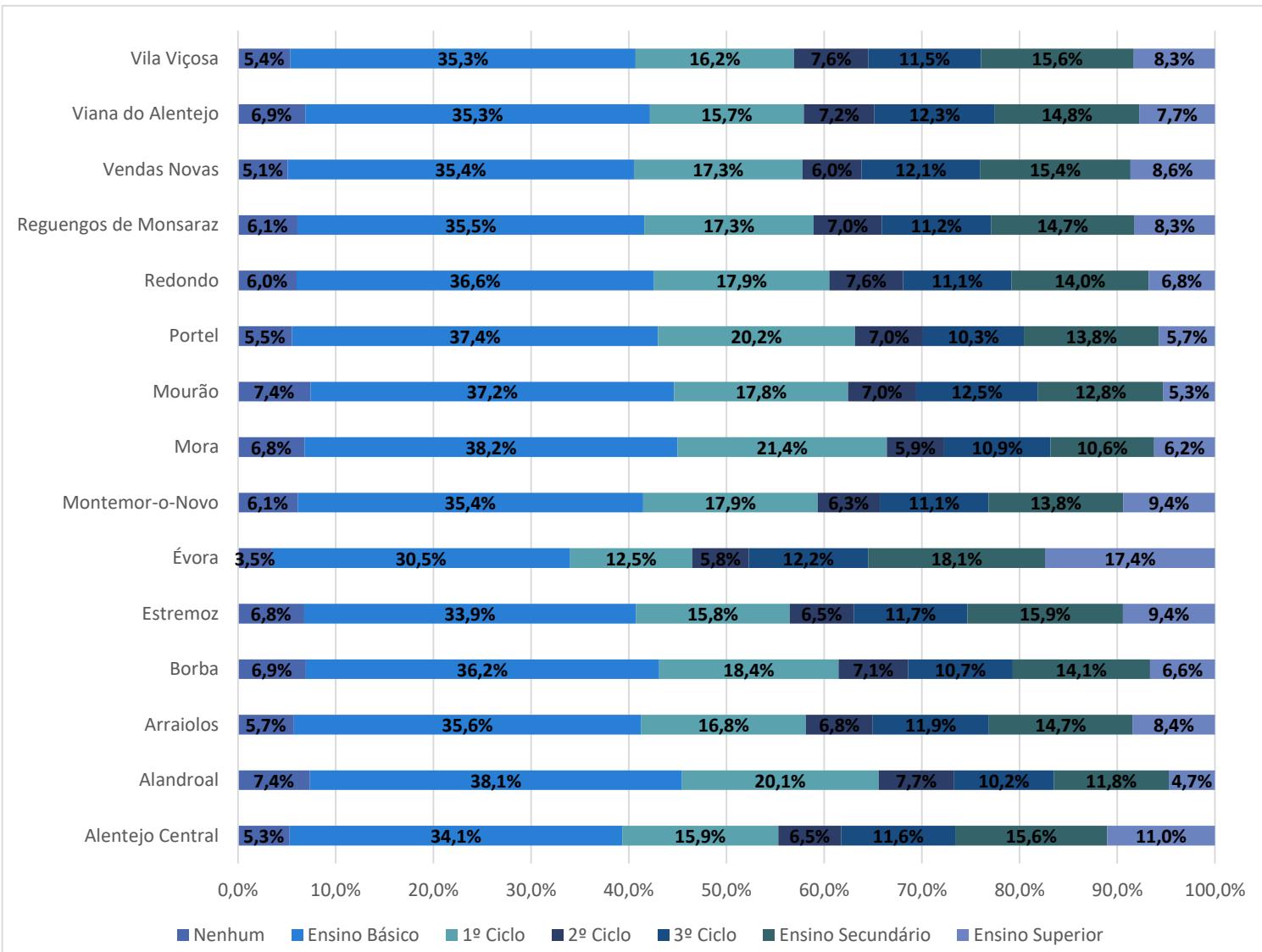


Gráfico 14 – Percentagem de população com mais de 15 anos, por nível de escolaridade no Alentejo Central – 2021 (XVI Recenseamento Geral da População, INE)

4.3.1. Estabelecimentos de Ensino

O Concelho de Vendas Novas, no que respeita aos estabelecimentos de ensino da rede pública, está organizado em torno de um Agrupamento de Escolas, cuja sede se encontra na Escola Secundária de Vendas Novas. Este agrupamento inclui os seguintes estabelecimentos:

- Escola Secundária de Vendas Novas
- Escola Básica Nº 1 de Vendas Novas
- Escola Básica Nº 2 de Vendas Novas
- Escola Básica dos Campos da Misericórdia
- Escola Básica de Landeira
- Jardim de Infância da Afeiteira
- Jardim de Infância do Monte Branco
- Jardim de Infância dos Campos da Rainha



Agrupamento de Escolas de Vendas Novas

Os oito estabelecimentos de ensino distribuem-se pelas duas freguesias do Concelho de Vendas Novas e estão, em média, a 2,5 quilómetros da escola sede, com exceção da Escola Básica de Landeira, que se localiza a cerca de 25 quilómetros de distância.

A Escola Secundária e a Escola Básica Nº 1 (EB1), ambas situadas no centro da cidade e em espaços contíguos, possuem uma configuração semelhante, composta por quatro blocos de dois pisos. Além das salas de aula, há espaços destinados a diferentes funções, como um pavilhão desportivo (na Escola Secundária), campo de jogos, serviços administrativos, Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, reprografia, papelaria, cozinha, refeitório, *buffet* e biblioteca escolar. Na EB1, também funciona uma Unidade de Ensino Estruturado para crianças e jovens com Perturbações do Espetro do Autismo, com pessoal docente e não docente especializado.

Os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo datam, em sua maioria, do período do Estado Novo, estando a sua manutenção a cargo do município. Nos últimos vinte anos, devido às mudanças nas políticas educativas e à diminuição do número de alunos, quatro escolas do 1º ciclo foram desativadas, todas localizadas em pequenas localidades do concelho. Em 2010, foi inaugurado o Centro Educativo, agora denominado Centro Educativo Professor Cadete Madeira (desde 2015), fruto da requalificação da EBI/JI Nº 1. Este centro inclui cinco salas de jardim-de-infância, seis salas do 1º ciclo, biblioteca escolar, refeitório, horta pedagógica, equipamentos infantis e um campo de jogos.

Além disso, os estabelecimentos de ensino pré-escolar oferecem Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), que são da responsabilidade do município e supervisionadas pelas respetivas educadoras de infância.



Jardim de Infância

A população do Agrupamento era, no ano letivo 2021/2022, a que se pode observar na tabela 3, abaixo apresentada.

Nível Ensino	N.º Turmas	N.º Alunos	2021/2022
Pré-escolar	7	160	172
1º Ciclo	12	372	369
2º Ciclo	11	228	182
3.º Ciclo	17	349	296
Secundário	12	307	361
Outras Ofertas	5	90	
TOTAL	64	1506	1380

Tabela 3 – População escolar no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas 2021/2022
(Carta Educativa de Vendas Novas, 2023)

O Agrupamento de Escolas dispõe, igualmente, de um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, com responsabilidade nos processos de encaminhamento para formação escolar, profissional e pelo processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

O gráfico 15 reflete uma estabilidade nos números de alunos no ensino básico (sobretudo no 1º Ciclo), enquanto níveis superiores, como o 2º e 3º Ciclos, tendem a apresentar ligeiras reduções. No entanto, o ensino secundário permanece forte em número de alunos. Estas variações podem indicar uma leve diminuição da população mais jovem em algumas faixas etárias, embora sem grandes oscilações que alterem substancialmente a dinâmica escolar do concelho.

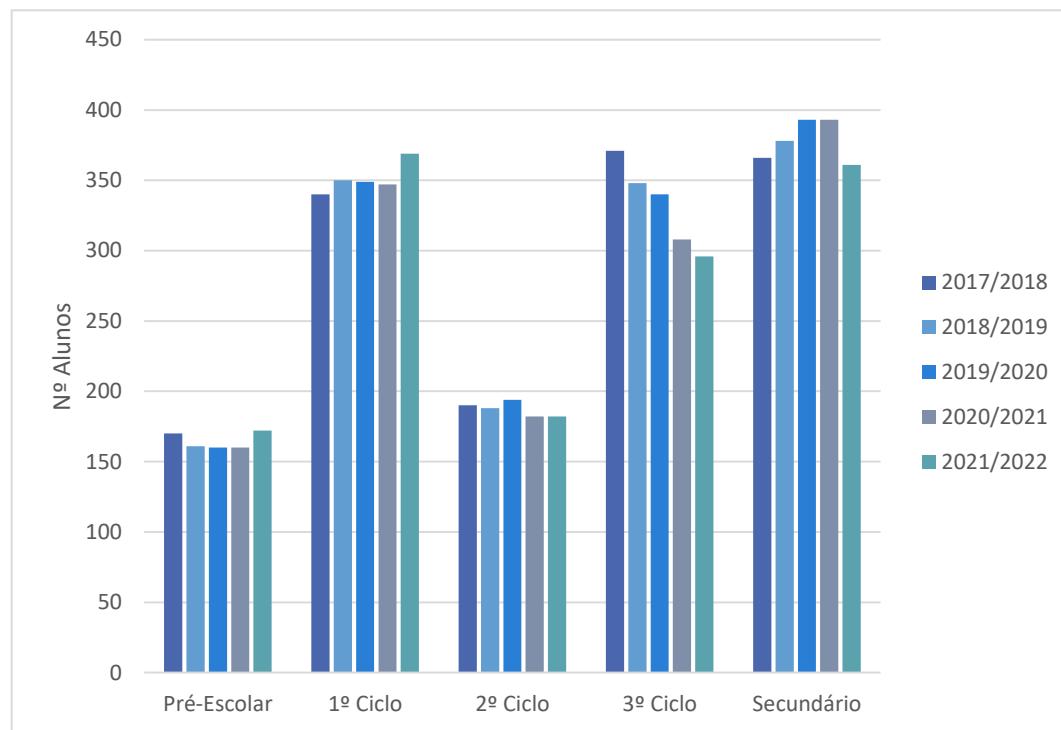


Gráfico 15 – Evolução do número de alunos por nível de ensino no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas

(INE e Carta Educativa de Vendas Novas)

No ano letivo de 2021/2022, o Agrupamento de Escolas de Vendas Novas contava com 1380 alunos, dos quais 69 estavam integrados em modalidades de educação especial, correspondendo a aproximadamente 5% da população escolar. Estes alunos, enquadrados no Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, têm necessidades educativas especiais (NEE), e estão distribuídos de forma diversa pelos diferentes níveis de ensino.

Nível de Ensino	Número de Alunos com NEE
Pré-escolar	3
1º Ciclo	14
2º Ciclo	13
3º Ciclo	22
Secundário	17
Total	69

Tabela 4 – Número de alunos com NEE por nível de ensino em 2021/2022 no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas
(Carta Educativa de Vendas Novas)

A maioria dos alunos com NEE encontra-se nos ciclos de ensino mais avançados, com destaque para o 3º Ciclo, que concentra 22 alunos, representando o maior grupo de NEE. No ensino secundário, há 17 alunos com NEE, refletindo a necessidade de um acompanhamento contínuo ao longo do percurso escolar.

O 1º Ciclo também tem um número relevante de alunos (14), evidenciando a importância de identificar e intervir cedo nas necessidades especiais.

O Pré-Escolar apresenta o menor número de alunos com NEE (3), o que pode ser reflexo da dificuldade de diagnóstico em idade precoce ou do número reduzido de crianças nesta faixa etária no agrupamento.

Este perfil de distribuição reforça a necessidade de garantir recursos adequados para apoiar os alunos em todos os níveis de ensino, com maior atenção ao 3º Ciclo e Secundário, onde se observam maiores concentrações de alunos com necessidades educativas especiais.

Entre o ano letivo de 2016/2017 e o de 2021/2022, o número de alunos com NEE no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas passou de **175** para **69**, correspondendo a uma diminuição de aproximadamente **40%** ao longo de quatro anos letivos.

Esta redução significativa pode estar relacionada com diversas causas, como alterações nos critérios de identificação de alunos com NEE, mudanças nas políticas educativas, uma maior integração dos alunos em turmas regulares, ou a introdução de novas estratégias de apoio educativo que possam ter influenciado o número de alunos formalmente classificados nesta categoria.

No que se refere à Ação Social Escolar (ASE), os dados apresentados no gráfico 16 mostram a evolução da distribuição dos alunos por escalão ao longo do período analisado. Pode-se constatar uma diminuição no número de alunos beneficiários do escalão A até ao ano letivo de 2020/2021. No entanto, no ano letivo seguinte, verificou-se um aumento no número de alunos beneficiados por este escalão. Relativamente aos alunos beneficiários do escalão B, houve uma tendência geral de queda, com exceção do ano letivo de 2019/2020, quando se registou um ligeiro acréscimo.

No ano letivo de 2021/2022, especificamente nos estabelecimentos de educação e ensino pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Vendas Novas, foram contabilizados 220 alunos beneficiários do escalão A e 157 alunos do escalão B. Esses números refletem a importância contínua da ASE no apoio à comunidade estudantil em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

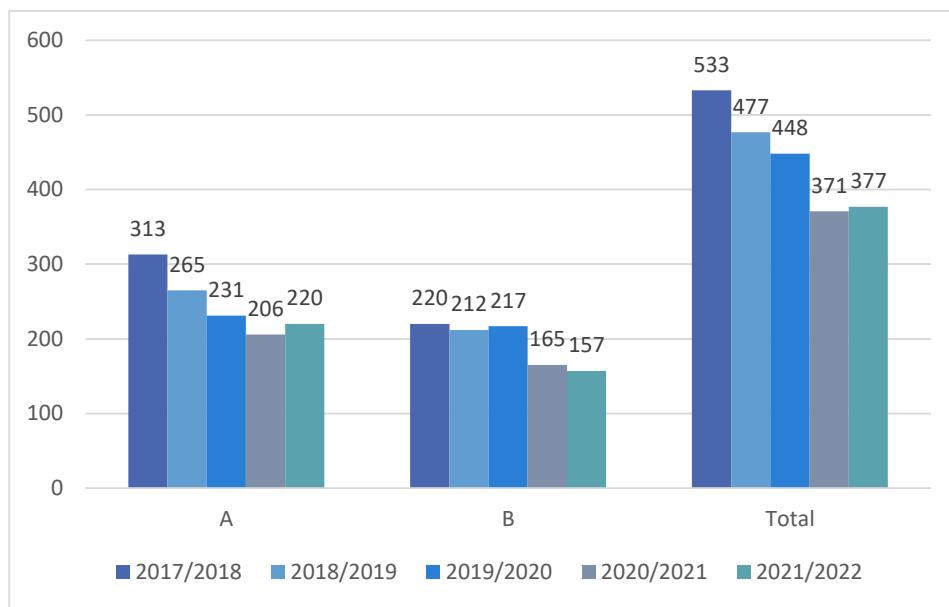


Gráfico 16 – Número de alunos no escalão A e B da Ação Social Escolar de Vendas Novas, nos anos letivos de 2017/2018 a 2021/2022 (Carta Educativa de Vendas Novas).

A população discente do Agrupamento é oriunda de Vendas Novas e de localidades limítrofes como Cortiçadas de Lavre, Lavre, Cabrela, Silveiras, Afeiteira, Montemor-o-Novo, Pegões Cruzamento, Pegões Velhos, Pegões Gare, Landeira, Piçarras e Poceirão.

No que diz respeito à população docente, a análise do gráfico 17 revela uma variação ao longo dos anos letivos em questão. Observou-se uma ligeira diminuição no número de docentes durante o ano letivo de 2018/2019, seguida de um aumento no ano letivo de 2019/2020. No entanto, esta tendência de crescimento foi interrompida no ano letivo seguinte, 2020/2021, quando ocorreu uma acentuada diminuição no número de professores. Esta redução manteve-se, com nova queda registada no ano letivo de 2021/2022, evidenciando uma trajetória de declínio na população docente nesse período.

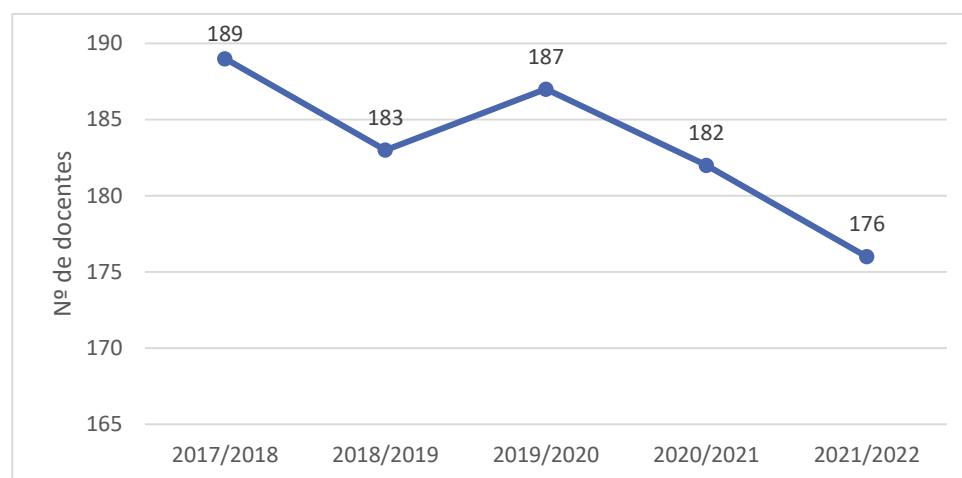


Gráfico 17 - Número de docentes ao serviço, nos estabelecimentos de ensino do município de Vendas Novas

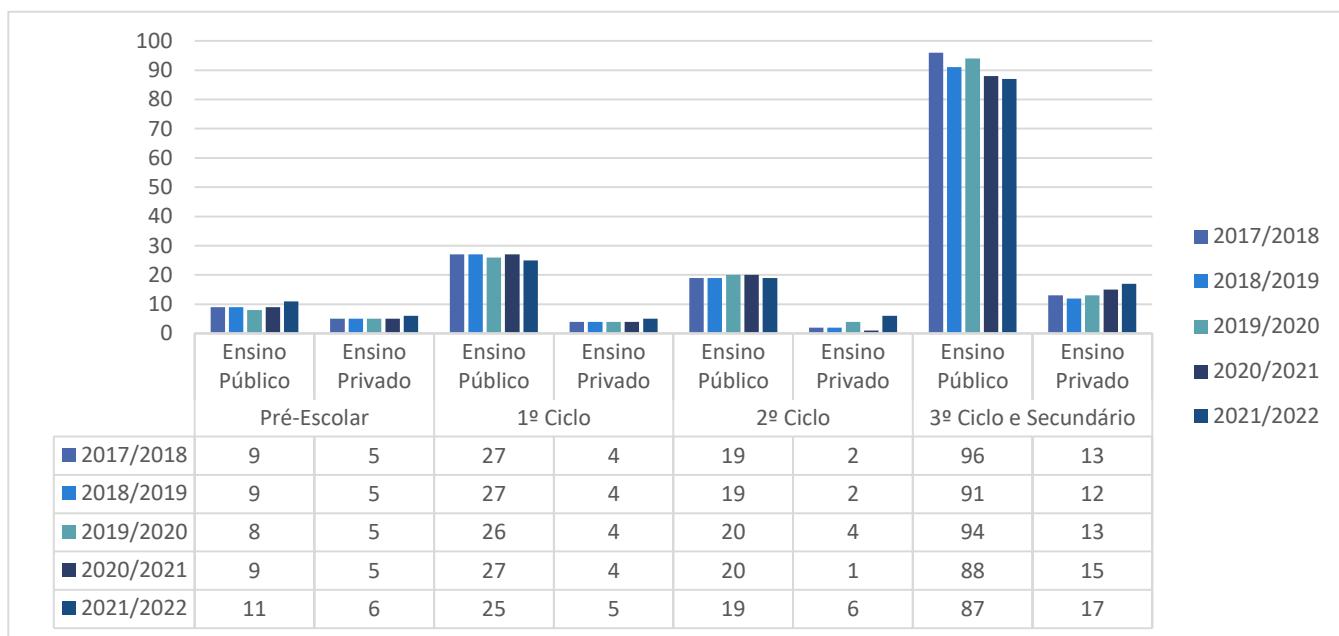


Gráfico 18 – Evolução do número de docentes no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas (INE).

Contrariamente ao aumento no número de alunos registado no ano letivo de 2021/2022, o número de docentes sofreu uma redução, com menos 6 professores nesse mesmo período. Esse contraste reflete uma possível pressão sobre os recursos humanos, apesar do crescimento no número de estudantes.

No Concelho de Vendas Novas, além do ensino público, existem também estabelecimentos de ensino da rede solidária⁴ que oferecem principalmente educação ao nível do pré-escolar. Entre estes, destaca-se o Colégio Laura Vicunha, que é o único estabelecimento da rede privada a ministrar desde o ensino pré-escolar até ao 3º ciclo. No que diz respeito a dados disponíveis, os números referentes ao ano letivo de 2021/2022 indicam que, nesse período, o Colégio contava com um total de 118 alunos matriculados no pré-escolar e no 1º ciclo.

⁴ Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Instituições sem fins lucrativos.

4.3.2. Formação Profissional

O Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) oferece diversas modalidades de ensino e formação profissional no município de Vendas Novas, proporcionando um leque de oportunidades formativas tanto para jovens como para adultos. As modalidades disponíveis incluem:

- **Cursos Profissionais (CP):** Visam a qualificação dos jovens através de uma formação prática e teórica em diversas áreas, preparando-os para o mercado de trabalho;
- **Cursos de Aprendizagem (CA):** Oferecidos em parceria com o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), focam-se na formação de jovens, integrando componentes de ensino geral e formação prática em contexto de trabalho;
- **Cursos Artísticos e Especializados (CAE):** Focados em áreas mais específicas, relacionados com artes e especializações técnicas;
- **Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA):** Direcionados para adultos que pretendam completar o ensino básico ou secundário, combinando qualificação escolar e profissional;
- **Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC):** Dirigidos a adultos com experiência de vida e profissional, permitindo-lhes obter certificação escolar e/ou profissional.

No concelho de Vendas Novas, o Agrupamento de Escolas e outras entidades desenvolvem estas modalidades, incluindo **Centros Qualifica**, especializados em qualificação de adultos, e **centros de formação do IEFP**, que oferecem cursos de aprendizagem, especialização tecnológica e formações modulares certificadas. Estes visam promover a melhoria das qualificações, tanto escolares como profissionais, através da valorização dos percursos individuais.

Além disso, entidades formadoras privadas certificadas pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), como a **Associação Técnico Profissional D. Carlos** e o **INOVINTER**, também desempenham um papel importante na formação local. A Associação Técnico Profissional D. Carlos oferece cursos em áreas como línguas, informática e produção agrícola, enquanto o INOVINTER se foca no desenvolvimento económico e social através da valorização dos recursos humanos em setores diversos.

4.4 Dinâmica Associativa e Equipamentos

As **associações locais** desempenham um papel fundamental nas dinâmicas de Vendas Novas, promovendo serviços essenciais como creches, lares, e apoio domiciliário, além de contribuírem para o desenvolvimento local e comunitário por meio de atividades desportivas, culturais e recreativas. Estas associações complementam as iniciativas promovidas pelo Município e pelas Juntas de Freguesia, sendo assim agentes cruciais no fortalecimento da coesão social e da qualidade de vida dos cidadãos.

As parcerias entre o Município, as Juntas de Freguesia e as associações locais são recorrentes, promovendo sinergias que aumentam a oferta e o alcance das atividades desenvolvidas. Esta colaboração é vantajosa para todas as partes: as associações recebem apoio para continuar a desenvolver as suas atividades, enquanto o Município e as Juntas podem amplificar o impacto das suas iniciativas e fomentar uma maior participação das comunidades.

Em termos de **apoio ao associativismo**, o Município de Vendas Novas oferece vários tipos de suporte, de acordo com o **Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo**. Este apoio inclui:

- **Apoio pecuniário:** através de candidaturas anuais, as associações podem receber subsídios financeiros para facilitar a sua operação.
- **Cedência de transporte municipal:** apoio logístico que permite às associações organizar atividades fora da localidade.
- **Apoio em reprografia:** para a produção de materiais de comunicação e organização de eventos.

Em relação à **dinâmica associativa e aos equipamentos disponíveis no Concelho**, as associações de Vendas Novas podem ser agrupadas em três grandes áreas de atuação:

- **Cultura:** Associações que promovem atividades culturais, artísticas e eventos comunitários;
- **Desporto:** Clubes e grupos desportivos que incentivam a prática de modalidades variadas;
- **Intervenção social:** Organizações que prestam serviços essenciais, como o apoio a populações vulneráveis, idosos e famílias em situação de risco.

Estas associações, além de prestarem serviços diretos à comunidade, desempenham um papel importante no fortalecimento do tecido social, ajudando a desenvolver um sentimento de pertença e incentivando o envolvimento ativo da população nas atividades locais.

4.4.1 Atividades e Equipamentos Culturais

A vida cultural do Concelho de Vendas Novas é fortemente marcada pela proximidade entre as associações locais e as autarquias, bem como pela celebração de momentos culturais específicos, como as Festas do Concelho (comemorando a Criação do Concelho de Vendas Novas a Concelho em 7 de setembro de 1962) e o Aniversário da Cidade (elevação de Vendas Novas a cidade em 20 de maio de 1993).

A atividade cultural do Concelho também se sustenta no apoio à preservação dos valores culturais, como o folclore e a etnografia, e na promoção de diversas formas de expressão artística, incluindo dança, música, teatro, cinema, artes plásticas, fotografia e literatura. Além disso, o concelho desenvolve atividades que incentivam o livro e a leitura, muitas vezes em parceria com as associações culturais locais, com o apoio do Município.



Auditório Municipal de Vendas Novas

Entre as atividades culturais que compõem o cenário do concelho, destacam-se as exibições de cinema, espetáculos de música, teatro e dança nos espaços culturais, apresentações de livros e sessões com autores, o festival de juventude "Música ao Lago" (MAL), e o já mencionado programa cultural das Festas do Concelho. Este programa inclui, habitualmente, espetáculos de música com artistas nacionais e locais, apresentações de ranchos folclóricos, grupos de cantares e corais do concelho, feira do livro e sessões com autores, mostras de artesanato, exposições, divertimentos infantis, largadas de touros e tasquinhas. As associações locais também desempenham um papel importante na realização de atividades culturais, particularmente no apoio às festividades populares.

Na Tabela 5, são indicadas as associações culturais locais organizadas por sua principal atividade.

Associações culturais locais	
Nome	Principal atividade
Associação "Era uma vez ... O cante"	Música
Associação Arte dos Sons - Coral Notas Livres	Música (coros)
Associação Cultural da União Europeia - Teatro das Artes	Teatro, música
Desportivo Clube das Piçarras - Rancho Folclórico das Piçarras	Folclore, etnografia
Grupo de Cantares e Música Popular Reformados de Vendas Novas	Música popular (cantares)
Grupo de Danças e Cantares Pioneiros de Vendas Novas	Folclore, etnografia
Rancho Folclórico da Landeira	Folclore, etnografia

Tabela 5 – Associações culturais locais por principal atividade (fonte Município de Vendas Novas)

Os equipamentos culturais no concelho de Vendas Novas estão principalmente concentrados na freguesia de Vendas Novas, embora a desproporção em relação ao número de clubes e associações entre as freguesias seja menos acentuada.

No que se refere à Cultura e ao Recreio, o concelho dispõe de várias infraestruturas importantes. Na sede do concelho, há um Auditório Municipal que permite a realização de conferências e espetáculos de cinema e teatro.



Auditório Municipal de Vendas Novas

Além disso, o concelho conta com dois museus, uma biblioteca municipal na sede do concelho com um pólo na freguesia de Landeira, um Centro Sociocultural e diversos clubes recreativos em ambas as freguesias. Em 2017, foi inaugurado um novo espaço cultural no centro tradicional da cidade, o Fórum Cultural “A Praça”, que veio ampliar significativamente as opções culturais disponíveis para residentes e visitantes.

4.4.2 Atividades e Equipamentos Desportivos

Este subponto descreve o panorama desportivo em Vendas Novas, destacando-se os dados relativos às principais atividades e provas, os equipamentos disponíveis, as verbas investidas, bem como a listagem das associações desportivas ativas no concelho.

O Município de Vendas Novas tem desenvolvido um conjunto de **programas de promoção da atividade física**, direcionados para a **população local**, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e incentivar um estilo de vida ativo. Estas iniciativas dividem-se em duas dimensões: uma sob **iniciativa direta do município** e outra em **parceria com o associativismo local e as escolas**.

Na **primeira dimensão**, o Município assume um papel proativo no desenvolvimento de projetos desportivos essenciais para o bem-estar da população. Entre as principais ofertas, destaca-se a **Escola Municipal de Natação**, que disponibiliza um leque de modalidades acessíveis a todas as faixas etárias, incluindo natação para bebés, adaptação ao meio aquático, hidroginástica, e natação livre. Todas as turmas do **1.º Ciclo do Ensino Básico** estão integradas neste programa, incentivando desde cedo uma relação saudável com o desporto.



Campos de Ténis e Padel

Além da natação, o concelho tem diversificado as modalidades desportivas disponíveis, com a inauguração, em 2017, de dois novos **campos de padel e ténis** no Parque Desportivo Municipal. Estes novos campos ampliam as oportunidades de prática desportiva, respondendo à crescente popularidade dessas modalidades e complementando as já existentes infraestruturas no concelho.

O plano de atividades desportivas anual inclui provas regulares de **marcha e corrida**, com eventos de destaque como:

- **Corrida da Cidade de Vendas Novas:** Realizada anualmente no terceiro fim de semana de maio, é um dos eventos desportivos mais importantes de Vendas Novas.
- **Night Run:** Organizada no início de março, por ocasião das comemorações do **Dia Internacional da Mulher**, este evento noturno promove a participação de diferentes faixas etárias em um ambiente festivo e de celebração da saúde.

No decorrer das festividades locais são dinamizados **jogos populares e tradicionais**, que reforçam o sentido de

comunidade e envolvem os participantes em atividades de cariz mais recreativo. O jogo da malha destaca-se como o mais participado e aquele com maior valor social e desportivo.

Outro importante projeto é o **programa de atividade física sénior**, promovido pelas Juntas de Freguesia. Este programa assegura que os habitantes de todas as zonas do concelho possam integrar-se em grupos de atividade física regular, com acompanhamento de professores especializados, equipamentos e locais adequados. Este projeto é essencial para garantir a inclusão e a manutenção de um estilo de vida ativo entre a população mais idosa.



Corrida da Cidade

Na **segunda dimensão** o associativismo local desempenha um papel crucial no desenvolvimento desportivo de Vendas Novas, promovendo modalidades e eventos que complementam as iniciativas municipais. As associações locais organizam atividades de grande impacto, que não só estimulam a prática desportiva como também promovem o convívio e a coesão social.

Em termos escolares realiza-se o "**Corta Mato Escolar Concelhio**", realizado em parceria entre o Município e o Agrupamento de Escolas de Vendas Novas. Este evento reúne **várias centenas de participantes**, promovendo o desporto escolar e incentivando a prática de atividades físicas desde cedo.

No âmbito do Desporto Escolar, o Município acolhe ao longo do ano letivo vários eventos de âmbito distrital e regional. Os projetos em referência vêm no seguimento de anos anteriores tendo sido reformulados face a novos objetivos e diferentes **estratégias**, enquanto outros são criados de acordo com as **disponibilidades financeiras**, parcerias com instituições locais, e **patrocínios**.

Esta flexibilidade permite que o associativismo local continue a desempenhar um papel dinâmico e relevante no desporto do concelho, respondendo às necessidades da população e assegurando a sustentabilidade dos eventos.



Corta-mato escolar

O elevado número de praticantes envolvidos nas atividades promovidas pelo Município de Vendas Novas evidencia o sucesso e a força dos projetos desportivos em curso. A **Escola Municipal de Natação**, por exemplo, conta com cerca de **863 praticantes**, abrangendo uma vasta faixa etária que vai desde os **1 aos 92 anos**, incluindo todas as turmas do **1º Ciclo do Ensino Básico**, com **cerca de 386 alunos** e a hidroginástica sénior promovida pelas Juntas de Freguesia com 75 participantes. No total estão envolvidos 1324 praticantes.

As **provas de corrida e caminhadas** organizadas pelo Município atraem mais de **mil participantes**, com uma predominância de adultos, o que sublinha a popularidade dessas atividades. Já o **projeto de movimento sénior** integra dezenas de municípios com idades superiores a **65 anos**, reforçando o compromisso da autarquia com o bem-estar da população mais envelhecida.

Uma das funções da Câmara Municipal é garantir, no âmbito das suas atribuições e competências, a generalização da prática da atividade física e desportiva, no sentido de proporcionar a todos os municípios uma melhor qualidade de vida. Entre os fatores que contribuem de forma decisiva para este desiderato está a utilização sistemática e permanente por todos os sectores da população local dos equipamentos desportivos municipais. Esta abertura e disponibilidade permite uma ocupação plena das instalações desportivas e responde aos projetos das escolas, dos clubes e da comunidade local.

O Município, com este tipo de projetos, tem objetivos muito claros:

- Dinamizar o conceito de praticante, partindo do conceito elementar que a prática desportiva deve ser feita com regularidade e não ocasionalmente.
- Rentabilizar os espaços e equipamentos desportivos, através do conceito de serviço público, criando todas as condições e sem barreiras, para que as pessoas tenham acesso aos equipamentos e pratiquem o exercício físico.
- Envolver o associativismo desportivo e as escolas, de modo a que conjugação de meios e a partilha de ideias facilite o desenvolvimento desportivo.



A Tabela 6 apresenta uma listagem das Associações de natureza desportiva em Vendas Novas, organizadas conforme a sua principal atividade. Estas associações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e promoção do desporto no concelho, oferecendo uma variedade de modalidades e eventos que abrangem diversas faixas etárias e interesses desportivos.

Associação/Instituição	Modalidades Desportivas Principais
Associação de Caçadores e Pescadores da Landeira	Sem atividade desportiva
Associação de Jovens da Landeira	Danças, Ritmos, Atletismo, Basquetebol, Pilates, Ginástica Localizada, Aeróbica, Step, Jump Fit, Taekwondo, Try It
Associação Desportiva 4K VN	Patinagem, Ginástica Infantil e Acrobática
Associação Desportiva dos Caçadores e Pescadores	Sem atividade desportiva
Associação Desportiva Natura Trilhos	BTT e passeios de bicicleta
ATVN – Associação de Taekwondo de Vendas Novas	Taekwondo
Casa do Benfica em Vendas Novas	Aeróbica, Pilates, Danças Orientais, Ginástica de Manutenção Séior
Casa do Povo de Vendas Novas	Pilates, Ginástica Localizada
Cercimor (CACI)	Futebol Adaptado, Boccia, Atividades no meio aquático
Clube Columbófilo de Vendas Novas	Columbofilia
Clube de Aeromodelismo de Vendas Novas	Aeromodelismo
Clube de Bilhar de Vendas Novas	Bilhar e Snooker
Clube de Tiro	Tiro aos Pratos, Tiro com Armas de Caça
Clube Desportivo "Os Aliados de Vendas Novas"	Futsal: Seniores, Feminino, de Formação, Veteranos
Clube Ferroviário de Vendas Novas	Ténis de Mesa
Desportivo Clube das Piçarras	Sem atividade desportiva
Estrela Futebol Clube	Futebol: Séior, Formação, Feminino, Adaptado e Paintball
Grupo Desp. e Recr. dos Trab. da C. M. de V. Novas	Pesca
Grupo Desportivo e Recreativo da Afeiteira	Futebol Veteranos, Futebol Séior, INATEL
Kirugui Clube Taekwondo - Vendas Novas	Taekwondo e Defesa Pessoal
Manga Rota - Associação de Pesca Desportiva de Vendas Novas	Pesca
Núcleo do Sporting Clube de Vendas Novas	Sem atividade desportiva
Núcleo de Árbitros de Futebol de Vendas Novas	Formação em arbitragem de futsal e futebol
Raquete Clube de Vendas Novas	Padel
Sporting Clube de Landeira	Sem atividade desportiva

Tabela 6 – Associações desportivas de Vendas Novas por principal atividade (fonte Município de Vendas Novas)



Prova de atletismo

4.4.3 Atividades e Equipamentos Sociais

No que diz respeito à atividade das associações de natureza solidária no concelho de Vendas Novas, observa-se um esforço contínuo para responder às necessidades sociais da comunidade através de diversos projetos e parcerias. Embora grande parte das iniciativas esteja formalmente estruturada nas respostas sociais tipificadas, também se destacam atividades informais que enriquecem a dinâmica local.

As iniciativas de promoção de estilos de vida saudável e os projetos voltados para o envelhecimento ativo são exemplos notáveis. Essas ações são realizadas tanto de forma independente pelas associações quanto em parcerias com outras entidades, evidenciando a importância da colaboração para enfrentar os desafios sociais locais.

No que toca à atividade municipal, esta não é estritamente regulamentada, o que leva a uma dependência significativa das políticas locais para a área social. Na dimensão habitacional, por exemplo, a oferta está constantemente em lotação máxima. Sempre que surgem vagas, são preenchidas com base na lista de espera do último concurso de atribuição de habitação social, realizado em 2020. Atualmente, decorre a fase de implementação da Estratégia Local de Habitação, no âmbito do programa 1.º Direito, que visa a aquisição e reabilitação de habitações para aumentar a oferta de habitação social.

Adicionalmente, o Município de Vendas Novas tem desenvolvido e implementado projetos voltados para as necessidades específicas da população, especialmente para os grupos mais vulneráveis. Exemplos de iniciativas em curso ou prestes a serem implementadas incluem o Espaço Solidário (Loja Social), Programa de Comparticipação de Medicamentos para Idosos Carenciados, o Natal Solidário, a Academia Sénior e a candidatura ao Contrato Local de Desenvolvimento Social-5G (CLDS-5G), que visa promover a autonomia, envelhecimento ativo e longevidade.

Outras iniciativas, como o Gabinete Municipal de Psicologia, com os seus projetos inovadores como o NeuroRi e o programa Anos Incríveis, bem como o Banco Local de Voluntariado, são fundamentais para promover o bem-estar psicológico e social da comunidade. Assim, o município de Vendas Novas, mesmo com recursos mais limitados do que concelhos de maior dimensão, demonstra um compromisso em atender às necessidades da sua população, proporcionando respostas diversificadas e ajustadas às realidades locais.



Comparticipação de medicamentos a idosos carenteiados

Além da atuação do município e das entidades públicas, as respostas sociais típicas no concelho de Vendas Novas são amplamente asseguradas por instituições particulares de solidariedade social (IPSS) ou equiparadas. Estas instituições, em articulação com a Segurança Social, desempenham um papel crucial ao oferecer serviços nas áreas da infância e juventude, dos idosos e das pessoas com deficiência.

Reconhecendo a importância dessas instituições na vida da comunidade, o Município de Vendas Novas apoia-as de diversas formas. Ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, as IPSS podem candidatar-se anualmente a vários tipos de apoio, que incluem: apoio pecuniário, para ajudar no financiamento das suas atividades e projetos; apoio em transportes e na utilização de equipamentos municipais, facilitando o acesso a infraestruturas e serviços essenciais; apoio em serviços de reprografia, para ajudar nas necessidades operacionais e administrativas das instituições.

Este sistema de colaboração entre o município e as IPSS tem sido fundamental para garantir uma rede de apoio social abrangente e eficaz, capaz de responder às diversas necessidades da população mais vulnerável no concelho.

Na tabela 7 identificamos as associações de natureza solidária por resposta social desenvolvida.

Público-alvo	Resposta	Entidade
1. Crianças e Jovens	1.1 Creche	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
		Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
	1.2 Jardim-de-infância	Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
	1.3 ATL	Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
		Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
2. Crianças e Jovens em Situação de Risco	2.1 Lar de Crianças e Jovens	Lar de Betânia
3. Pessoas Idosas	3.1 Lar de Idosos	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Casa do Povo de Vendas Novas
	3.2 Centro de Dia	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Casa do Povo de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
	2.3 Centro de Convívio para Idosos	Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
	2.4 Apoio Domiciliário	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Casa do Povo de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
4. Pessoas com Deficiência (Crianças e Jovens com deficiência)	3.1 Intervenção Precoce	Cercimor
	3.2 Centro de Atividades Ocupacionais	Cercimor
	3.1 Lar de Idosos	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas

Tabela 7 – Entidades de Vendas Novas, de natureza solidária, por tipo de resposta (site:
<https://www.cartasocial.pt/>)

4.5 Atividades Económicas e Emprego

A atividade económica de um território é um indicador essencial do seu dinamismo, refletindo diretamente na sua capacidade de atrair e reter população e investimento.

O **Parque Industrial e Empresarial de Vendas Novas (PIEVN)**, criado em 1993, é um pilar fundamental para a economia local, reunindo empresas de diversos setores. Este parque inicialmente resultou de uma sociedade mista entre a Câmara Municipal de Vendas Novas e um grupo de investidores, encontrando-se atualmente sob gestão exclusiva da Câmara Municipal, o que reforça o seu papel estratégico no desenvolvimento económico da região.

A localização estratégica do PIEVN, aliada aos preços competitivos na venda dos lotes industriais, torna-o atraente para empresas que pretendem beneficiar de incentivos financeiros oferecidos pela União Europeia e pelo Estado Português. Para além do PIEVN, existem no Concelho, e particularmente na cidade, diversas empresas de pequena dimensão e que dão expressão à dinâmica empresarial do Concelho com especial destaque no setor dos serviços.

Em 2017, o município deu um passo importante na promoção do empreendedorismo local com a criação da **StartUP Alentejo – Vendas Novas Empreende®**, uma incubadora de empresas que visa apoiar o desenvolvimento de novas ideias de negócio. A incubadora proporciona condições técnicas vantajosas para empresas em fase inicial, com o objetivo de modernizar, diversificar e expandir o tecido empresarial local, além de fomentar a criação de empregos qualificados e estáveis.

Atualmente, a **StartUP Alentejo**, localizada no edifício do Mercado Municipal de Vendas Novas, acolhe **55 projetos empresariais**, dos quais **17 estão em regime físico e 38 em regime virtual**. Estes projetos abrangem uma ampla gama de setores, como ilustrado no gráfico.

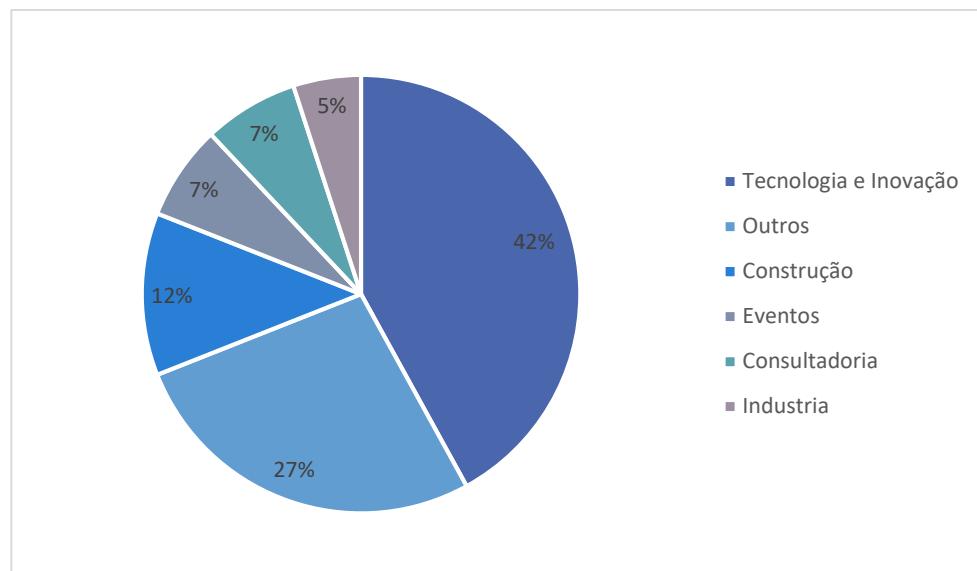


Gráfico 19 – Distribuição dos projetos incubados, por sector na StartUp de Vendas Novas (StartUp Alentejo)



StartUP Alentejo – Vendas Novas Empreende

4.5.1 Empresas segundo o Setor de Atividade

A análise da tabela 8 demonstra que a maior parte da atividade empresarial em Vendas Novas está concentrada no setor terciário, o que reflete a importância dos serviços na economia local. O setor secundário, que inclui atividades industriais e de transformação, também tem uma presença significativa, enquanto o setor primário, associado à agricultura e atividades extractivas, é o menos representado no concelho.

Tipo de Empresas	Anos	Vendas Novas		
		Empresas Individuais	Sociedades	Pessoas ao Serviço
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2015	168	49	474
	2019	154	64	406
	2022	113	76	398
Indústrias transformadoras	2015	27	42	1.058
	2019	27	52	1.215
	2022	19	50	1.352
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2015	1	0	n.d.
	2019	4	0	4
	2022	6	0	6
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2015	0	1	n.d.
	2019	0	0	0
	2022	0	0	0
Construção	2015	68	21	184
	2019	61	24	201
	2022	66	33	211
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2015	170	105	664
	2019	154	113	672
	2022	149	107	657
Transportes e armazenagem	2015	0	22	n.d.
	2019	1	24	68
	2022	8	21	59
Alojamento, restauração e similares	2015	69	38	350
	2019	66	43	386
	2022	65	38	352
Atividades de informação e de comunicação	2015	3	5	90
	2019	4	15	111
	2022	6	19	116
Atividades imobiliárias	2015	2	15	20
	2019	4	18	26
	2022	3	17	27
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2015	54	26	114
	2019	53	31	134
	2022	60	46	178
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2015	131	5	143
	2019	155	9	174
	2022	149	10	19
Educação	2015	46	3	49
	2019	46	4	51
	2022	46	5	54
Atividades de saúde humana e apoio social	2015	53	21	156
	2019	64	24	177
	2022	65	28	198
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e	2015	18	5	23
	2019	26	4	32

recreativas	2022	28	6	35
Tipo de Empresas	Anos	Vendas Novas		
		Empresas Individuais	Sociedades	Pessoas ao Serviço
Outras atividades de serviços	2015	54	8	69
	2019	66	11	105
	2022	72	8	104
Total de Empresas	2015	864	366	3.394
	2019	885	436	3.762
	2022	855	464	3.937

Tabela 8 – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas (INE, Sistema de contas integradas das empresas)

Na globalidade, o tecido empresarial do Concelho de Vendas Novas registou uma evolução, entre 2015 e 2022, com um ligeiro aumento de 89 empresas. Algumas tendências importantes incluem: Aumento de empresas em quase todos os setores, especialmente nos ramos de Eletricidade (com um crescimento de 500%) e Atividades de informação e comunicação (213%); Redução no número de empresas nos setores de Agricultura, Comércio por grosso e a retalho, e Alojamento, restauração e similares. Também é destacada a extinção da única empresa de Captação, tratamento e distribuição de água.

Em termos de representatividade dos setores no concelho, os setores mais predominantes são:

- Comércio por grosso e a retalho (19%);
- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (14%);
- Atividades administrativas e serviços de apoio (12%);
- Construção, Alojamento, restauração e similares, e Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (8%).

Esta análise indica uma diversificação do tecido empresarial em Vendas Novas, com expansão em setores tecnológicos e de serviços, embora haja redução em setores mais tradicionais como a agricultura e o comércio.



Unidades de Produção localizadas no Parque Industrial de Vendas Novas

O **setor primário** representa **14,3%** das empresas do concelho, distribuído de forma equitativa entre a **agricultura e produção animal** e a **extração e produção florestal**.

O **setor secundário** corresponde a **5,2%** das empresas do concelho, com destaque para as indústrias transformadoras, como as **indústrias alimentares** (vinhos, queijos, enchidos), a **indústria da cortiça** e a **fabricação de produtos metálicos**.

Já o **setor terciário** é o mais relevante, representando **80,4%** das empresas do concelho. Destacam-se neste setor o **comércio** (24%), as **atividades de serviços e administrativas** (15%), o **alojamento e restauração** (10%) e as **atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares** (10%).

Quanto à dimensão, **95,4%** das empresas com sede no concelho de Vendas Novas têm uma estrutura empresarial caracterizada por serem **microempresas**, ou seja, com menos de 10 funcionários.

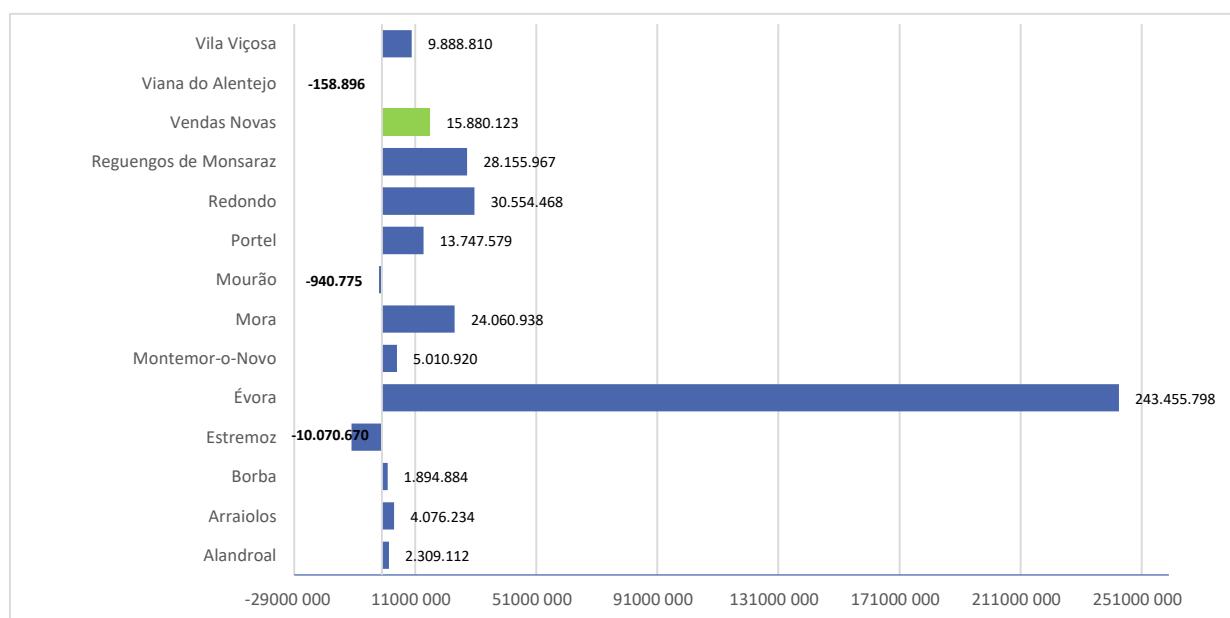


Gráfico 20 – Saldo da balança comercial (Dados Estatístico 2022, INE)

O gráfico destaca o saldo comercial — valor exportado menos o valor importado — para cada concelho do Alentejo Central. A partir da análise dos dados, pode-se concluir que **Vendas Novas** apresenta um saldo positivo de **15.880.123€**, o que significa que o concelho exportou mais do que importou, em linha com a tendência observada na maioria dos concelhos da região.

Évora destaca-se com o maior saldo comercial positivo, atingindo **243.455.798€**, muito superior aos demais concelhos, evidenciando sua relevância económica dentro do Alentejo Central.

Outros concelhos, como **Reguengos de Monsaraz** (28.155.967€), **Redondo** (30.554.468€) e **Mora** (24.060.938€), também registam saldos comerciais positivos expressivos, reforçando a tendência de exportação superior à importação na região.

Em contrapartida, concelhos como **Estremoz** (-10.070.670€) e **Mourão** (-940.775€) apresentam saldos comerciais negativos, indicando que esses municípios importam mais do que exportam.

De forma geral, o concelho de **Vendas Novas** segue a tendência predominante no Alentejo Central, onde a maioria dos municípios mantém saldos positivos na balança comercial. Isso contrasta com o cenário nacional, onde o saldo comercial costuma ser negativo.

4.5.2 Caracterização do Mercado de Trabalho

Na última década censitária, o Concelho de Vendas Novas apresentou uma diminuição da população, acompanhada pela redução da população ativa, que passou de 5.216 indivíduos em 2011 para 4.879 em 2021. Esta tendência é semelhante à observada noutras concelhos do Alentejo Central.

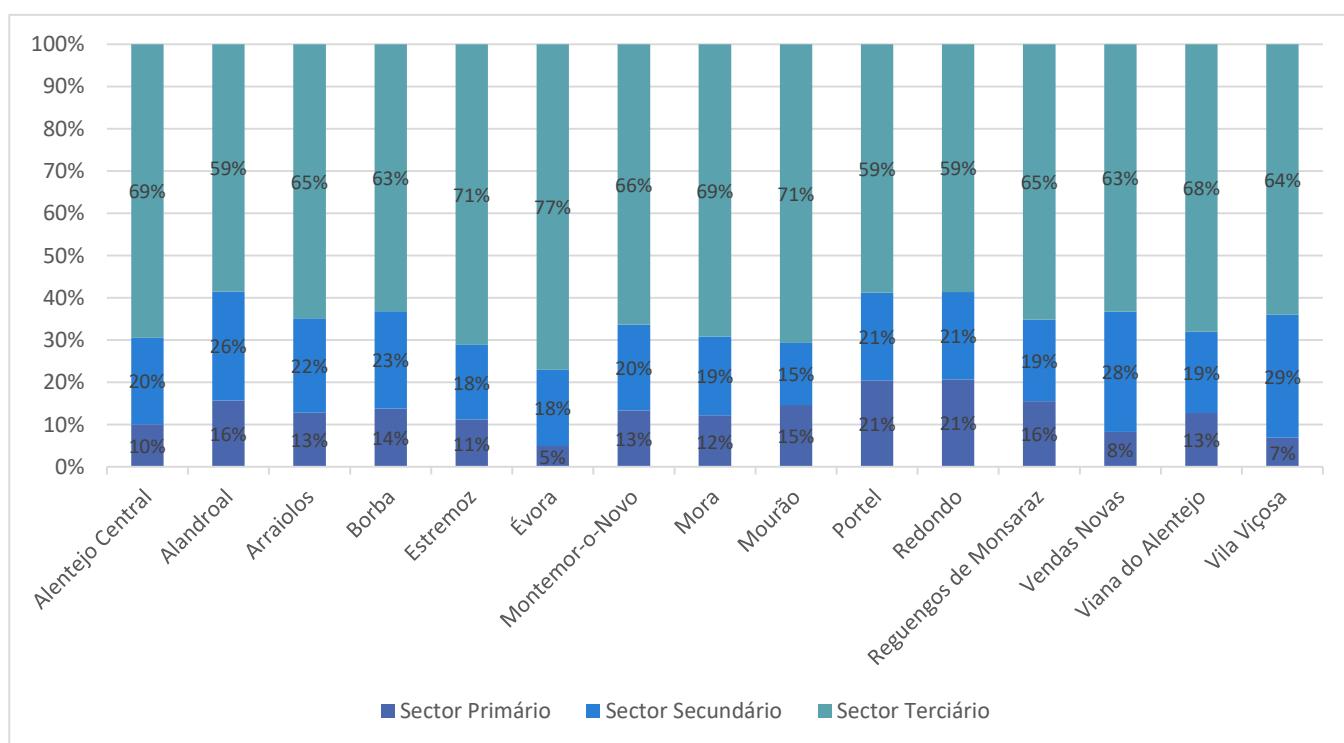


Gráfico 21 – Percentagem da população empregada por setor de atividade em 2021 (XV Recenseamento Geral da População; INE).

No que diz respeito à composição da população ativa por setor de atividade, o setor terciário (serviços) ocupa a maior parcela, representando 63% dos trabalhadores ativos no Concelho. O setor secundário (indústria e construção) coloca Vendas Novas em 10º lugar entre os concelhos da região, enquanto o setor primário (agricultura) posiciona o Concelho em 12º lugar.

Relativamente à população ativa, a taxa de atividade entre os homens é ligeiramente superior à das mulheres. No entanto, quando se considera a população economicamente ativa, há um equilíbrio notável entre os géneros, com os homens representando 51% e as mulheres 49% da força de trabalho.

No que concerne ao ganho médio mensal, os trabalhadores em Vendas Novas recebem em média 1.080,51€, um valor abaixo da média do Alentejo Central, que é de 1.127,29€. Além disso, os homens apresentam os maiores ganhos salariais, representando 57,1% dos rendimentos totais, em comparação com 42,9% para as mulheres, com maior destaque para os rendimentos provenientes do setor secundário (gráfico 22).

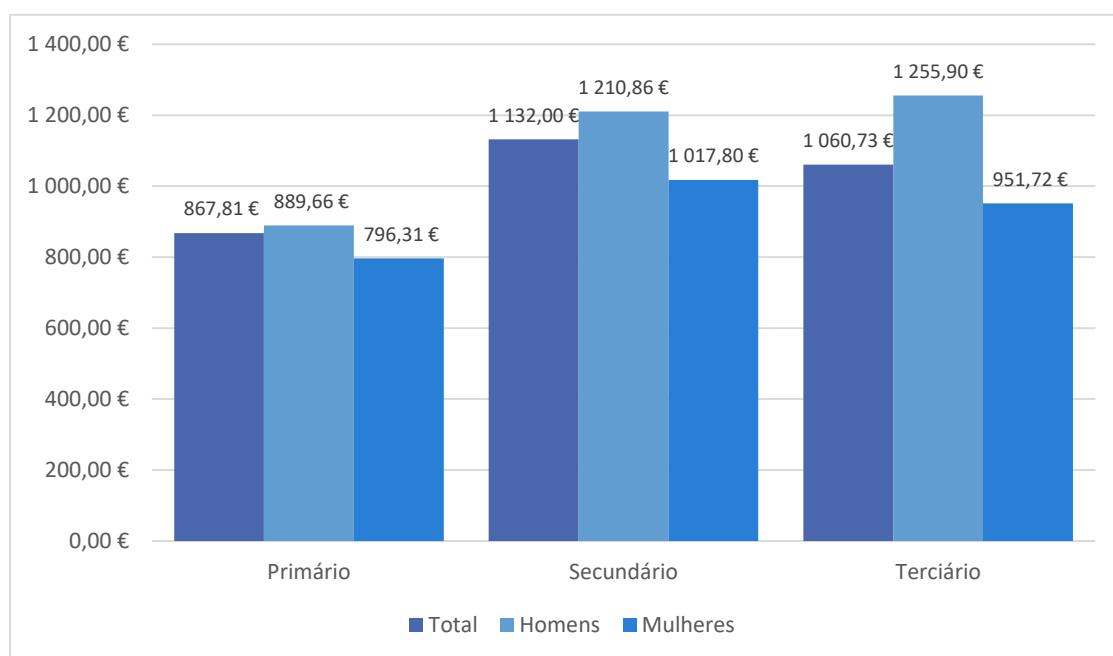


Gráfico 22 – Remuneração média por sexo em 2021 em Vendas Novas (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2021, INE).

Importa, também, destacar as disparidades no ganho médio mensal ao comparar os valores do concelho de Vendas Novas com a região do Alentejo Central e a nível nacional. No contexto regional, Vendas Novas apresenta uma disparidade menor no ganho médio mensal por nível de habilitação, ficando abaixo da média do Alentejo Central. No entanto, a nível nacional, Vendas Novas apresenta valores superiores de disparidade no ganho mensal tanto por sexo quanto por setor de atividade, evidenciando maiores desigualdades nessas áreas, como se pode observar na tabela abaixo.

Zona Geográfica	Disparidade no ganho médio mensal por sexo (%)	Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa (%)	Disparidade no ganho médio mensal por sector de atividade (%)	Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitação (%)
Portugal	8,5	16,8	5,3	31,3
Alentejo Central	7,9	14,4	5,2	22,8
Vendas Novas	9,8	16,0	6,2	21,4

Tabela 9 – Disparidade no ganho médio mensal em 2021 (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2021, INE).

Na tabela seguinte, podemos observar alguns indicadores económicos referentes ao concelho de Vendas Novas para o ano de 2021. Estes dados fornecem uma visão geral e sucinta da economia local, permitindo identificar áreas de maior ou menor desempenho, bem como comparar a situação do concelho em relação ao contexto regional e nacional.

Indicador	Valor	Indicador	Valor
População ativa (Nº)	4.879	Proporção de empresas individuais (%)	64,26
População empregada (Nº)	4.623	Pessoal ao serviço por empresa (Nº)	2,90
População desempregada (Nº)	256	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço (%)	21,30
Poder de compra, <i>per capita</i> (Continente=100)	93,11	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (%)	24,50
Empresas (nº)	1.273	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€)	1.080,51
Estabelecimentos (nº)	1.320	Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos (Nº)	2.083
Densidade de empresas (Nº/Km ²)	5,70	Volume de Negócios (€)	328.455.301

Tabela 10 – Alguns indicadores económicos do Concelho de Vendas Novas (Censos 2021; Anuário Estatístico da Região Alentejo 2021, INE)

4.6 Condições de Vida, Desemprego e Pobreza

Nos últimos sete anos, Portugal enfrentou crises sucessivas, como a pandemia da COVID-19, que exacerbou as desigualdades sociais e económicas, seguida pela recuperação gradual apoiada por fundos europeus, como o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Mais recentemente, a inflação e a crise energética derivadas de conflitos internacionais, como a guerra na Ucrânia, voltaram a pressionar o custo de vida das famílias, especialmente as mais vulneráveis.

Segundo os dados mais recentes do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado pelo INE, em 2023, a taxa de risco de pobreza em Portugal situava-se em 16,4%, evidenciando uma ligeira melhoria face aos anos anteriores, mas ainda longe de resolver os problemas estruturais. No entanto, a pobreza entre crianças e jovens aumentou, refletindo as dificuldades que as famílias em idade ativa continuam a enfrentar.

Os idosos, que tradicionalmente constituíam o grupo mais vulnerável, beneficiaram de um fortalecimento das políticas sociais, como o aumento do Complemento Solidário para Idosos e a atualização das pensões, o que contribuiu para uma relativa redução do risco de pobreza nesta faixa etária. Contudo, o mesmo não se pode dizer das gerações mais jovens, para as quais o risco de pobreza e exclusão social se mantém elevado, especialmente entre aqueles em situação de emprego precário ou desemprego.

Este contexto de transformações contínuas e desafios emergentes sublinha a necessidade de atualização constante dos diagnósticos sociais, para que as políticas públicas possam responder de forma eficaz às novas realidades e necessidades da população.



Campanha de recolha de produtos de higiene – Associação Coração Delta

De acordo com o gráfico apresentado, entre 2017 e 2022, a população em risco de pobreza ou exclusão social apresentou uma tendência geral de redução. Em termos absolutos (milhares), podemos observar uma ligeira diminuição da população em risco ao longo do período, apesar de um aumento pontual em 2021. Em 2022, o número de pessoas nessa situação caiu para aproximadamente dois mil indivíduos.

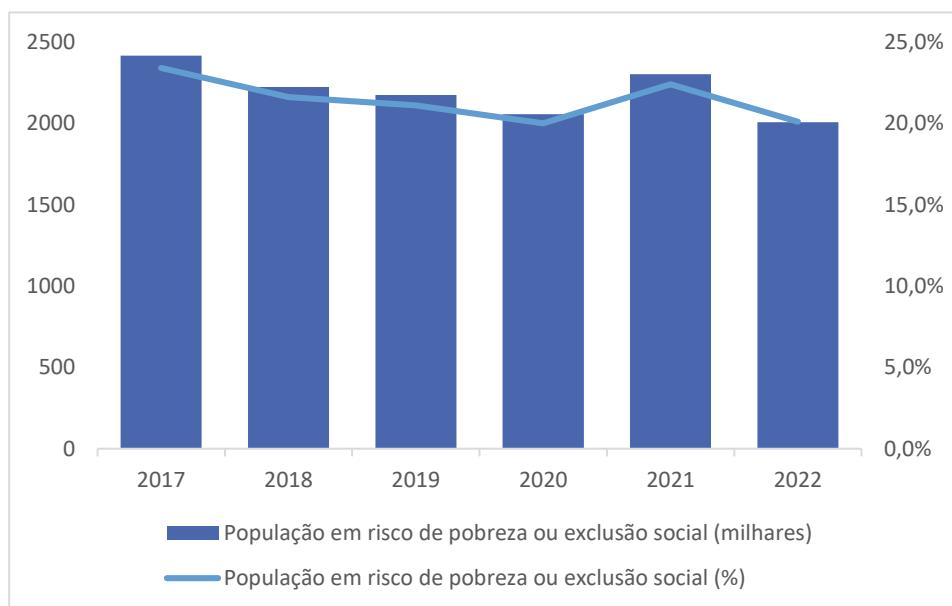


Gráfico 23 - População em risco de pobreza ou exclusão social 2017-2022 no Concelho de Vendas Novas

(Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022, INE)

Já em termos percentuais, a proporção da população em risco de pobreza ou exclusão social também seguiu uma tendência de queda. Partindo de um valor próximo dos 23% em 2017, essa taxa atingiu cerca de 20% em 2022, apesar de um aumento em 2021. Esta tendência reflete um leve progresso na redução do risco de pobreza e exclusão social, embora os valores ainda se mantenham elevados, especialmente considerando o pico observado em 2021.

A queda, tanto no número absoluto quanto na percentagem, sugere que, mesmo com variações anuais, o contexto socioeconómico parece estar a melhorar gradualmente, embora o desafio da pobreza e exclusão social continue a ser uma questão relevante para a política pública.

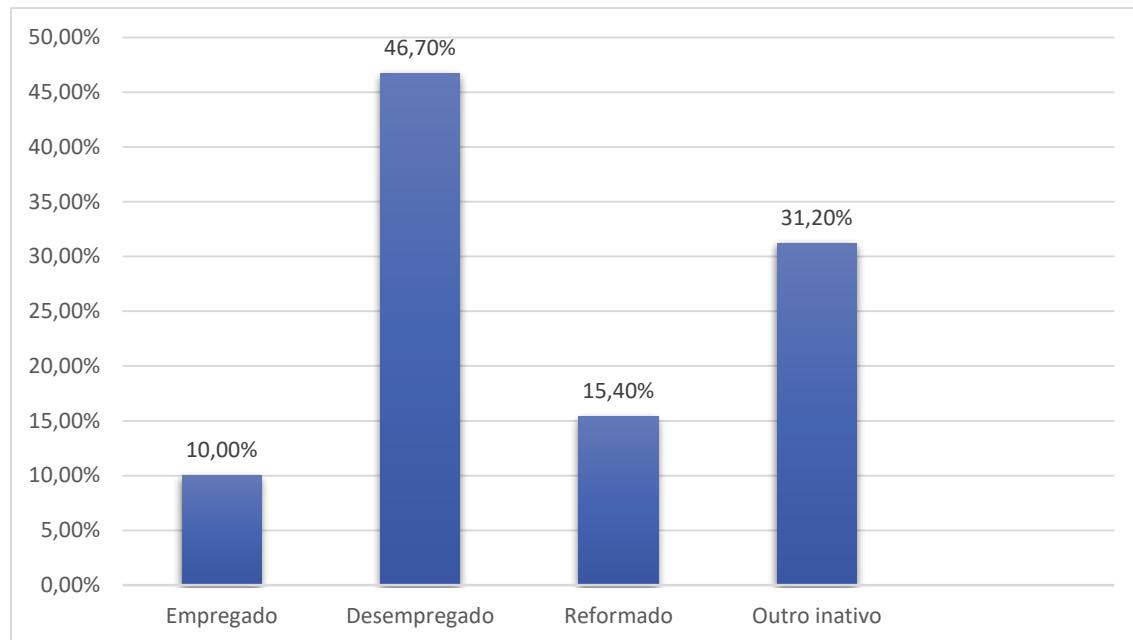


Gráfico 24 - Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho 2022 no Concelho de Vendas Novas (Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022, INE)

Com base no gráfico 24, podemos observar que os desempregados representam o grupo mais afetado pelo risco de pobreza, com 46,7% dessa população em risco, seguidos pelos inativos com 31,2%. Este dado confirma a relevância do desemprego como um fator crucial que afeta o risco de pobreza e exclusão social.

Os reformados, com 15,4%, também estão em risco, mas em menor proporção, enquanto os empregados, com 10%, são o grupo menos afetado. No entanto, a existência de um salário não garante automaticamente uma vida sem privações, como mostra a presença de empregados entre os indivíduos em risco de pobreza.

Este panorama é preocupante, pois revela que o mercado de trabalho não é suficiente para mitigar o risco de pobreza, sobretudo em momentos de crise económica. Em Vendas Novas, embora a sua posição no contexto do Alentejo Central seja favorável, ainda existem indivíduos e famílias que lutam para atender às suas necessidades diárias e garantir condições habitacionais dignas.

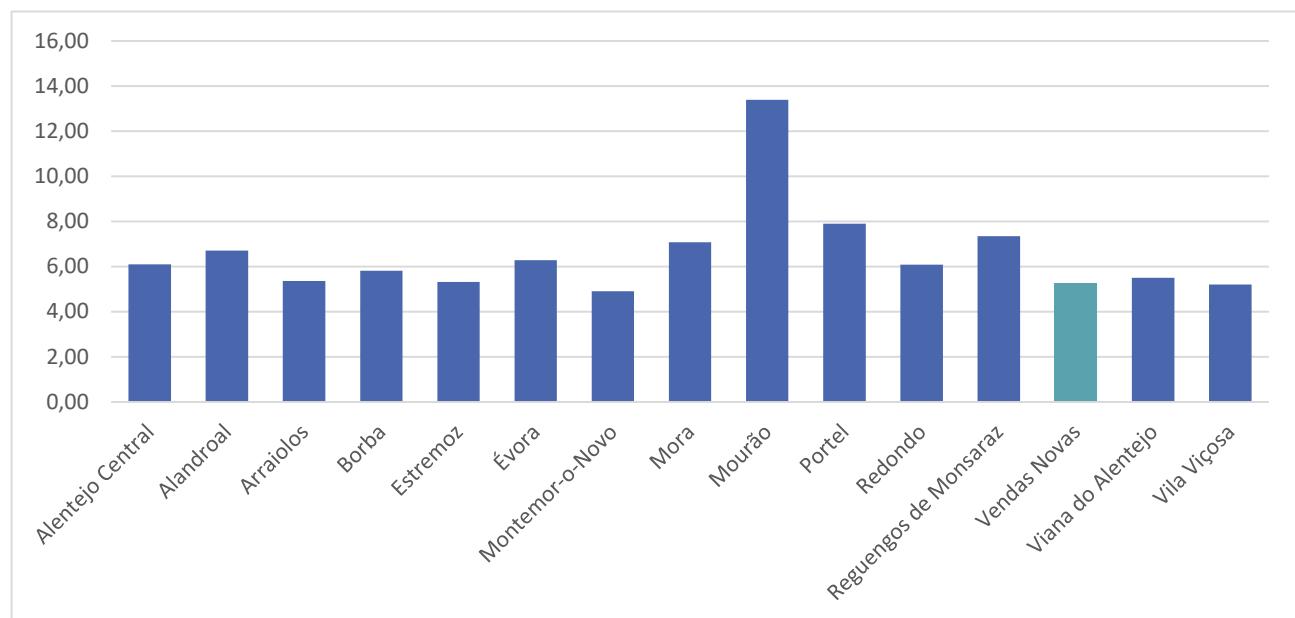


Gráfico 25 – Taxa de Desemprego por local de residência 2021 (Censos 2021, INE)

Com base nos dados apresentados no gráfico 25, é possível verificar a taxa de desemprego nos concelhos do Alentejo Central no ano 2021. Em Vendas Novas, a taxa de desemprego situava-se em torno dos 5%, sendo uma das mais baixas da região. Este valor coloca Vendas Novas numa posição relativamente favorável, abaixo de concelhos como Mourão, que apresenta uma taxa de desemprego substancialmente mais elevada.

A diminuição progressiva da taxa de desemprego reflete uma retoma da atividade económica, em linha com o que se observa na maior parte dos concelhos da região do Alentejo Central. Essa recuperação, no entanto, não é uniforme, com alguns concelhos a exibirem taxas de desemprego significativamente mais elevadas, como é o caso de Mourão.

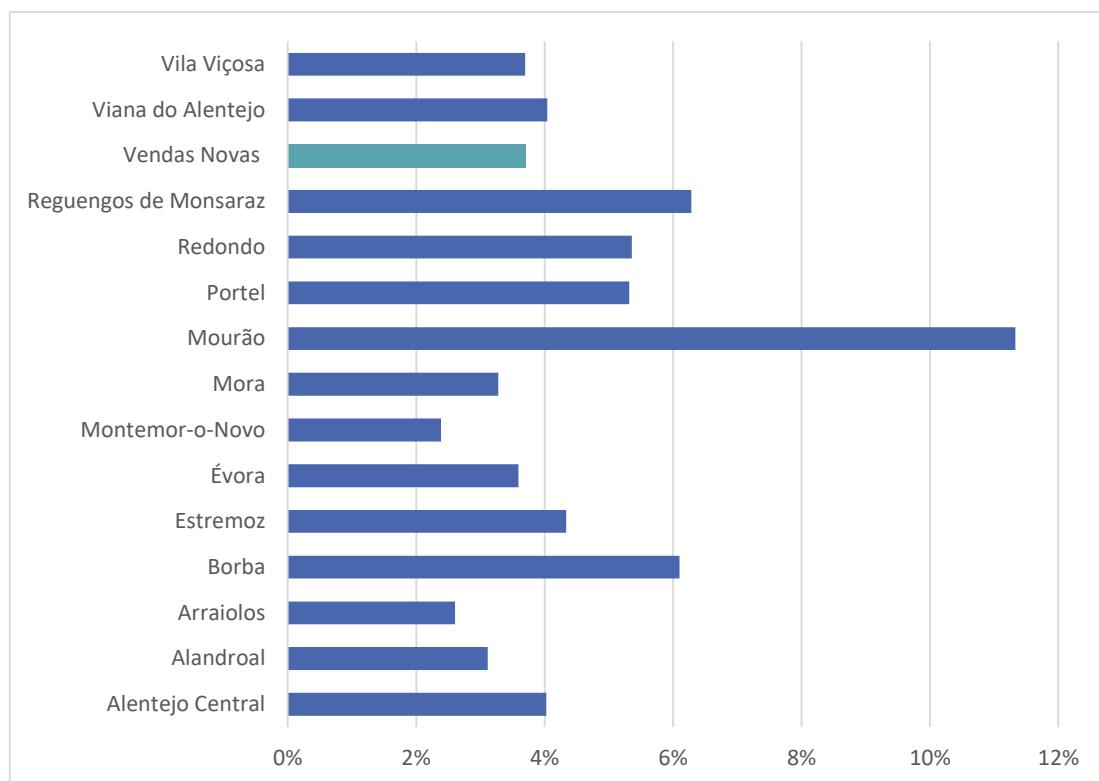


Gráfico 26 - Taxa de Desemprego no total da população residente entre os 15 e os 64 anos no ano 2022 (Estatísticas Concelhias, IEFP; Anuário Estatístico Regional 2022, INE)

Analisando os dois últimos gráficos, pode-se confirmar que a taxa de desemprego tem vindo a diminuir em Vendas Novas ao longo dos últimos anos. Este declínio reflete uma tendência positiva de recuperação económica. No entanto, quando observamos as características do desemprego (Gráfico 27), nota-se que o nível de escolaridade mais afetado é o do ensino secundário, com uma taxa de desemprego de 37,6% em dezembro de 2021.

Esse dado evidencia que, embora o concelho tenha apresentado melhorias na redução do desemprego, ainda existem desafios significativos, especialmente entre os indivíduos com qualificações secundárias, que são o grupo mais afetado pela falta de emprego. Isso pode apontar para a necessidade de estratégias mais eficazes de formação e inserção no mercado de trabalho para este segmento da população.

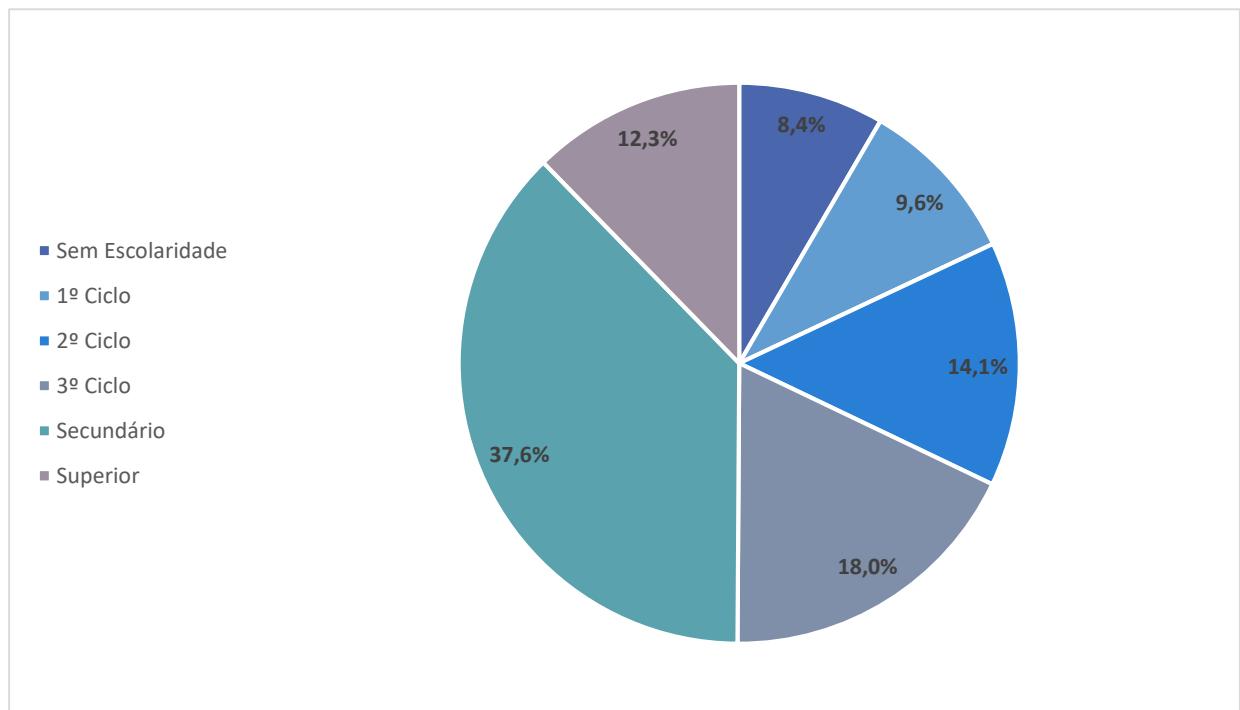


Gráfico 27 - Percentagem de desempregados do município de Vendas Novas, inscritos no IEFP em 2021, por nível de escolaridade (Pordata)

A análise do gráfico 28, **percentagem de desempregados por grupo etário**, revela a seguinte distribuição entre os diferentes grupos de idade:

- Menos de 25 anos:** Este grupo representa **16,1%** dos desempregados. Isso indica que a faixa mais jovem da população enfrenta dificuldades de inserção no mercado de trabalho, o que pode estar relacionado com falta de experiência ou qualificação insuficiente.
- 25-34 anos:** Com **22,4%**, este é o grupo com a segunda maior percentagem de desempregados. Essa faixa etária está em uma fase produtiva e, portanto, é preocupante que tantos adultos jovens estejam fora do mercado de trabalho, possivelmente indicando dificuldades em encontrar posições estáveis ou empregos qualificados.
- 35-44 anos:** Representa **20,7%** dos desempregados. Embora seja um número relativamente alto, esse grupo pode estar enfrentando desafios como reconversão profissional ou transição de carreira, especialmente se houver mudanças no setor de atividade ou na economia local.
- 45-54 anos:** Este grupo, com **22,3%**, apresenta a maior taxa de desemprego. Isso pode indicar dificuldades de reentrada no mercado de trabalho ou discriminação relacionada à idade, além de mudanças tecnológicas que exigem novas competências para as quais alguns indivíduos nesta faixa podem não estar preparados.
- 55 anos ou mais:** Com **18,4%**, os mais velhos também estão significativamente representados entre os desempregados. Pode haver dificuldades na adaptação a novas tecnologias ou na manutenção de empregos em setores competitivos, além do risco de maior resistência à contratação por parte de empresas.

Concluindo, a distribuição relativamente equilibrada entre os diferentes grupos etários indica que o desemprego afeta praticamente todas as faixas da população adulta, embora com particular impacto entre os jovens adultos e pessoas de meia-idade. Este cenário sugere a necessidade de políticas específicas para cada grupo etário, como programas de formação profissional, estágios para jovens, e incentivos à contratação de pessoas com mais de 55 anos para equilibrar o acesso ao mercado de trabalho.

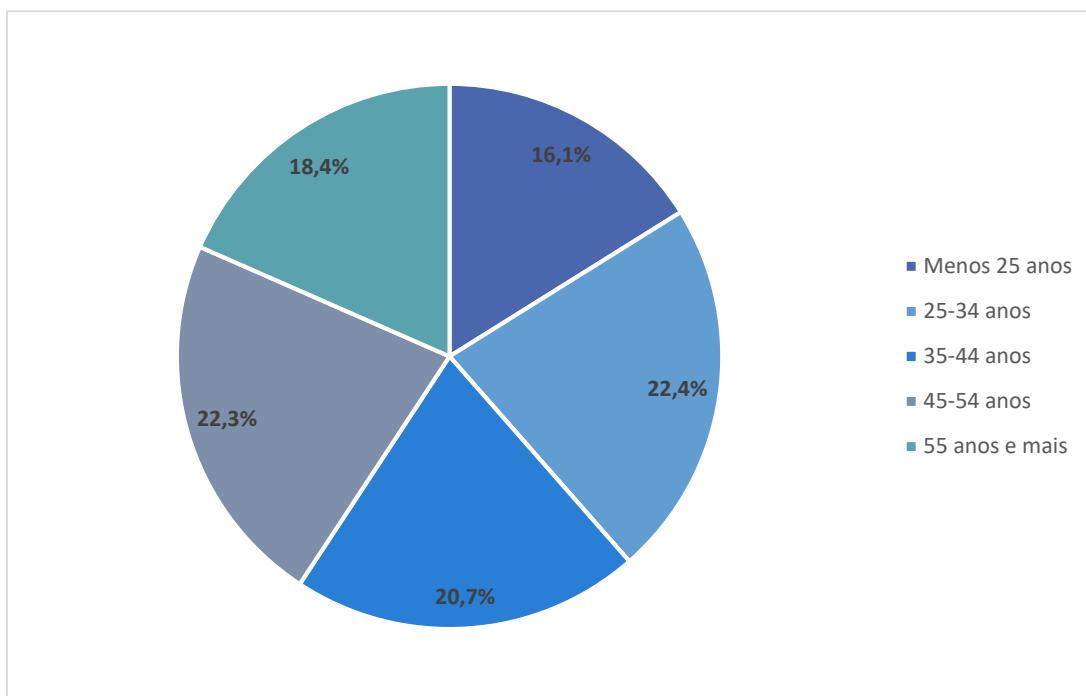


Gráfico 28 - Percentagem de desempregados do município de Vendas Novas, inscritos no IEFP em 2021, por grupo etário (Pordata)

Em 2021, o ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem em Vendas Novas foi de 1 080,51 €, um valor bastante favorável no contexto do Alentejo Central. Este valor é superado apenas pelos municípios de Évora, com 1 215,56 €, e Vila Viçosa, com 1 119,09 €. No entanto, o ganho médio em Vendas Novas continua abaixo da média do Alentejo Central, que se situa nos 1 127,29 €. Apesar destes números relativamente positivos, muitas pessoas continuam a enfrentar dificuldades para atender às necessidades básicas dos seus agregados familiares, especialmente no que se refere ao pagamento de rendas habitacionais ou créditos à habitação.

As principais solicitações dirigidas ao Município refletem esta realidade, sendo pedidos de emprego e de habitação as questões mais frequentemente apresentadas, como ilustrado no Gráfico 28 e 29. Estas duas áreas têm um impacto direto e profundo na vida das famílias. Fatores como rendimentos baixos, desemprego, problemas de saúde, divórcios, violência doméstica e condições habitacionais inadequadas contribuem para a

intensificação de situações de vulnerabilidade social, tornando-se as principais razões por trás dos pedidos de habitação social no concelho.

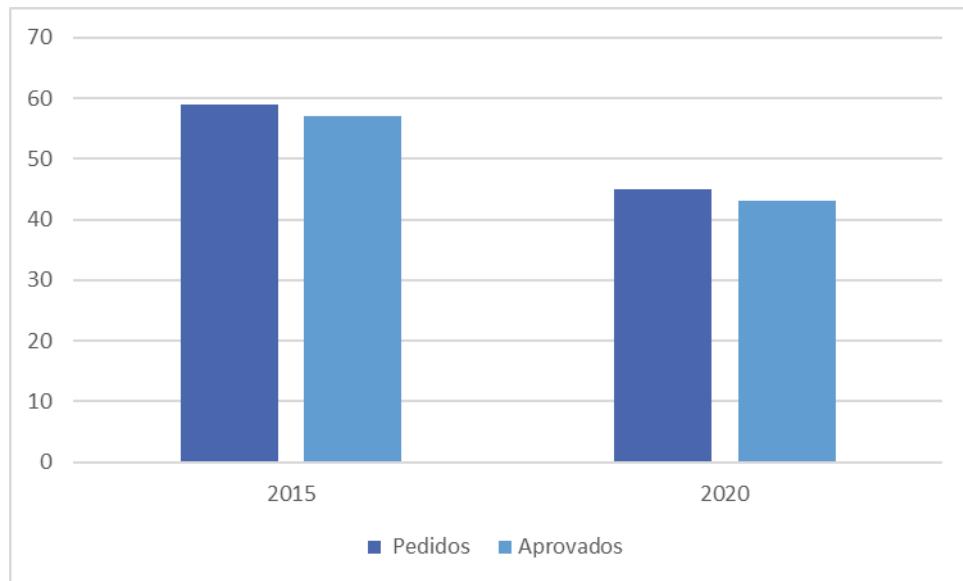


Gráfico 29 – Número de pedidos de habitação social nos concursos de 2015 e 2020 no Concelho de Vendas Novas (Município de Vendas Novas)

Após 2014, ocorreram dois concursos para pedidos de habitação social. No concurso de 2015, participaram 59 agregados familiares, dos quais 57 foram considerados elegíveis, tendo sido excluídas 2 candidaturas por não cumprirem os critérios exigidos, tendo sido atribuídas três habitações. A lista de classificação resultante, que foi elaborada com base numa matriz que incorporava critérios de hierarquização e ponderação, permaneceu válida para a atribuição de futuras habitações sociais que fossem surgindo ou vagando até à realização de um novo concurso.

Em 2020, realizou-se um novo concurso, com a participação de 45 agregados familiares. Deste total, 43 candidaturas foram consideradas válidas, enquanto 2 foram excluídas por não cumprirem os critérios estipulados. Neste concurso, e até ao momento, já foram atribuídas 8 habitações. Assim como no concurso anterior, a lista de classificação foi utilizada para a atribuição de novas habitações que surgissem até que um novo concurso fosse realizado.

Em ambos os casos, a atribuição das habitações seguiu o princípio de concurso por classificação, com a ordenação dos candidatos determinada pela matriz de classificação que refletia os critérios de hierarquização e ponderação estabelecidos.

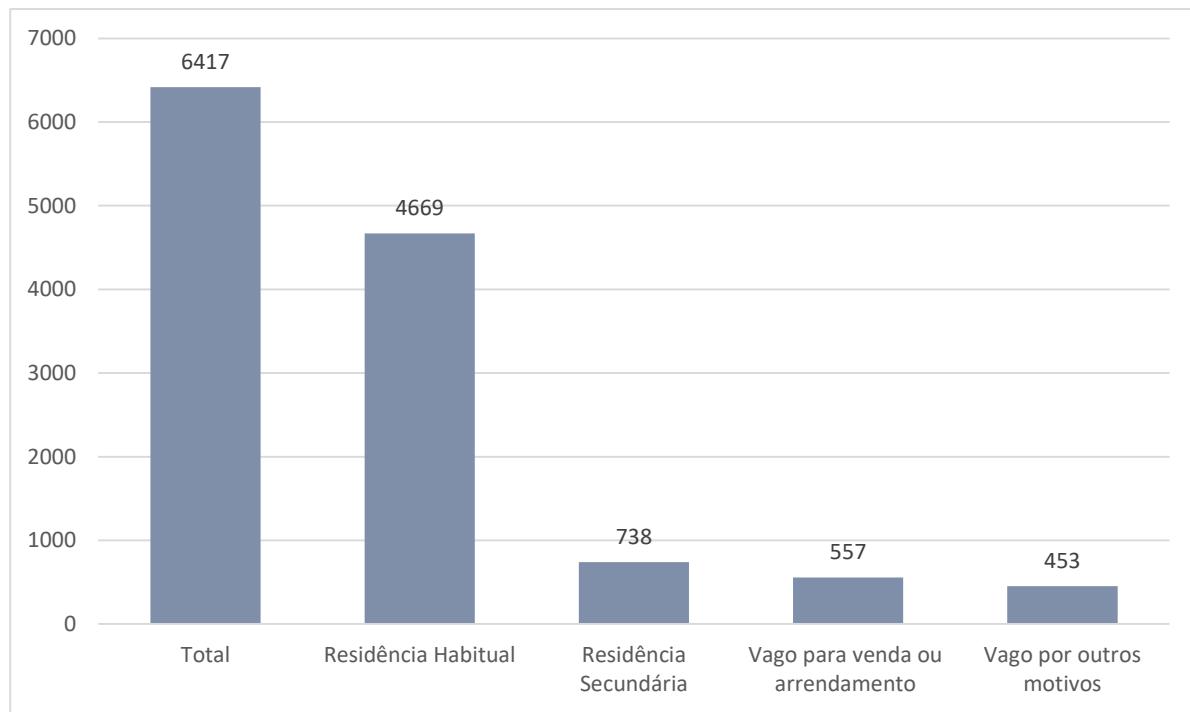


Gráfico 30 - Nº de alojamentos clássicos por forma de ocupação, em Vendas Novas, em 2021 (Censos 2021, INE)

Relativamente ao número de **alojamentos clássicos por forma de ocupação em Vendas Novas em 2021**, o gráfico 29, apresenta os seguintes dados:

- Existem **6417 alojamentos** no total no concelho;
- A maior parte dos alojamentos, **4669**, são utilizados como **residência habitual**, o que representa a ocupação predominante;
- Cerca de **738 alojamentos** são utilizados como **residência secundária**, o que pode incluir casas de férias ou segundas habitações;
- **557 alojamentos** estão **vagos** e disponíveis para **venda ou arrendamento**, o que sugere uma oferta moderada de habitações no mercado;
- **Vago por outros motivos: 453 alojamentos** estão **vagos por outros motivos**, que podem incluir casas desocupadas por questões administrativas, heranças ou outras circunstâncias.

O número elevado de **residências habituais** mostra uma forte ocupação da habitação em Vendas Novas para fins permanentes, o que reflete uma comunidade estável. Por outro lado, o número de **alojamentos vagos** (para venda ou arrendamento, ou por outros motivos) pode indicar uma certa rotatividade no mercado imobiliário local ou um nível de desocupação que, se prolongado, pode ser um constituir um desafio em termos de atratividade ou acessibilidade ao mercado habitacional.

O diagnóstico social de Vendas Novas, realizado em 2015, apontava a presença de cerca de 7 indivíduos em situação de sem-abrigo. Esses indivíduos estavam associados a fatores como o desemprego e o consumo excessivo de álcool, tabaco e, possivelmente, outras substâncias. Embora o concelho não se caracterizasse por grandes problemas de marginalidade ou exclusão social, esses casos revelavam a existência de fragilidades sociais em certos grupos.

Entretanto, de acordo com os censos de 2021, Vendas Novas apresentou uma situação diferente, com a ausência de pessoas em situação de sem-abrigo. Este dado sugere uma evolução positiva no contexto social do concelho, possivelmente resultado de intervenções sociais, políticas locais de apoio ou melhorias nas condições socioeconómicas. Essa transformação reflete um esforço em lidar com os fatores que contribuíam para a vulnerabilidade desses indivíduos e, em última instância, garantir melhores condições de vida e inclusão social na comunidade.

No entanto, é importante continuar a monitorizar esses indicadores para garantir que eventuais novos casos possam ser prevenidos ou tratados adequadamente.

4.7 Proteção Social e Respostas Sociais

A intervenção do Estado-Providência tem uma relevância central na área da proteção social, garantindo condições mínimas de subsistência quando os indivíduos carecem de recursos próprios. As respostas e apoios sociais disponibilizados devem, idealmente, ser proporcionais ao número de pessoas que delas necessitam. Em Vendas Novas, no âmbito da medida do Rendimento Social de Inserção (RSI)⁵, resposta que ao nível do Contrato de Inserção é da competência do Município, o número de beneficiários, entre 2020 e 2023, apresentou algumas oscilações, com destaque para os anos de 2021 e 2022, que registaram o maior número de beneficiários. No entanto, mesmo com essas variações, os valores permanecem relativamente estáveis ao longo dos anos e são inferiores aos registados em outros concelhos, como demonstrado no gráfico 31.

Este cenário demonstra que, embora haja um número considerável de beneficiários de RSI em Vendas Novas, a situação não apresenta mudanças drásticas ano a ano, sugerindo uma estabilidade nas necessidades da população no que diz respeito a esta medida de apoio social.

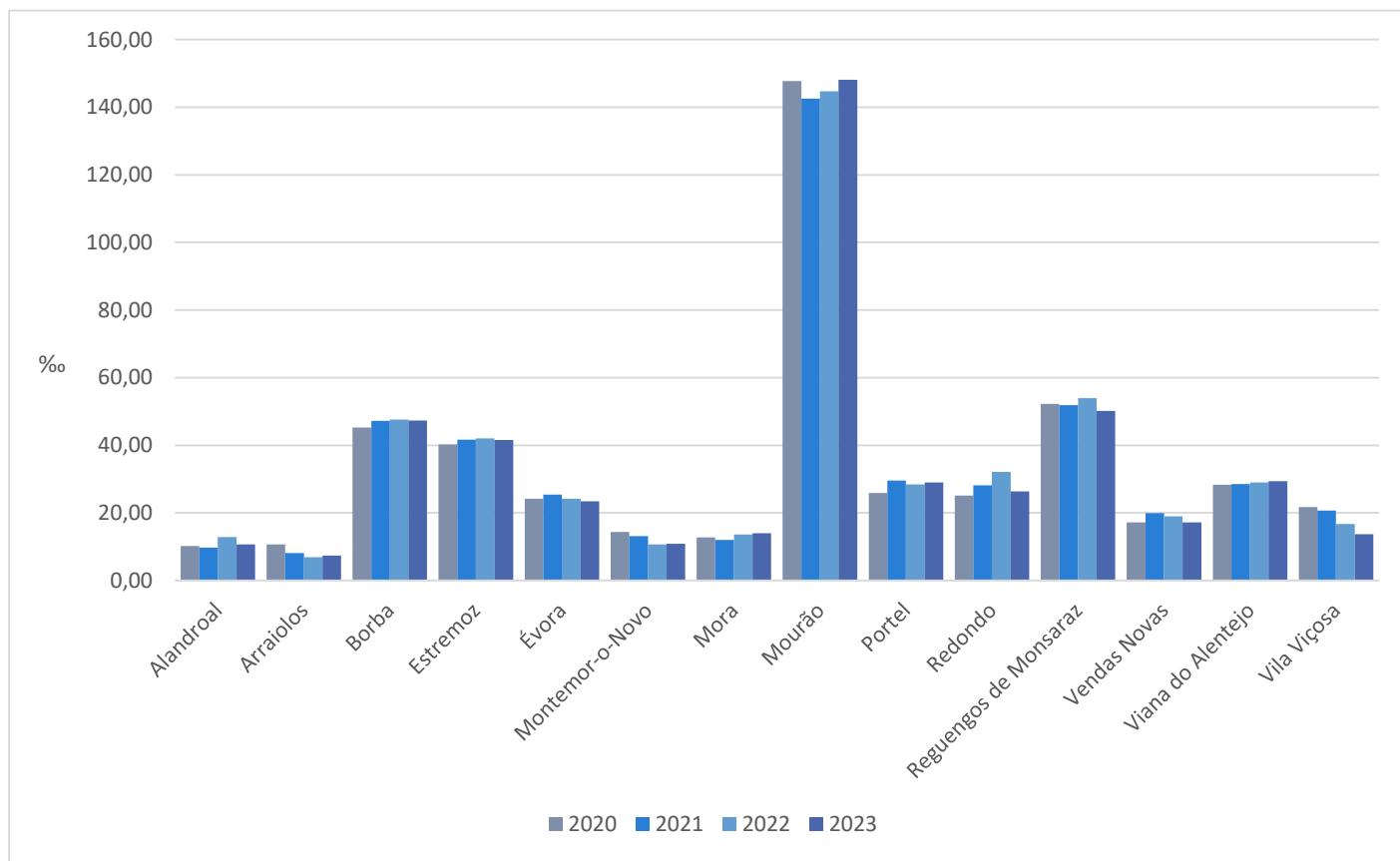


Gráfico 31 - Beneficiários de RSI por 1000 habitantes em idade ativa (%) (Estimativas Anuais da população residente, INE)

⁵ Apoio para os indivíduos e famílias carenciadas, constituído por um contrato de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente e por uma prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas.

No que diz respeito ao subsídio de desemprego em Vendas Novas, o gráfico evidencia um pico significativo em 2020, muito provavelmente devido ao impacto da pandemia de COVID-19. Em 2021 e 2022, registou-se uma recuperação, com uma diminuição na percentagem de beneficiários. Contudo, em 2023, verificou-se um novo aumento, o que pode indicar um abrandamento na retoma económica ou outras variáveis que possam ter afetado negativamente o mercado de trabalho na região. Este comportamento é consistente com o padrão observado noutros concelhos da região, onde as flutuações seguem tendências semelhantes, embora com intensidades diferentes.

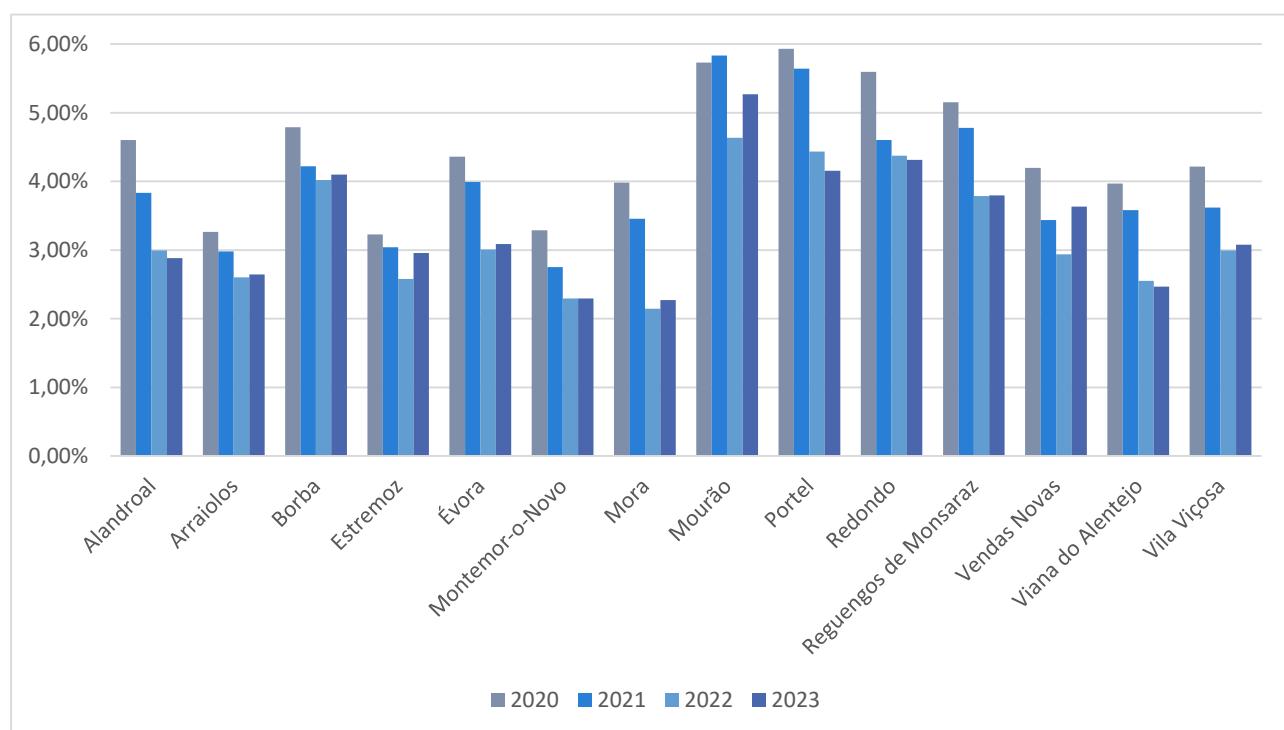


Gráfico 32 - Percentagem de beneficiários de subsídios de desemprego no total da população residente com 15 ou mais anos
(Estimativas Anuais da População Residente, INE; Instituto de Informática)

Em 2021, residiam no Município de Vendas Novas 4.064 pensionistas, um aumento em relação aos 3.882 registados no Censo de 2011. Desses pensionistas, 68% recebiam uma Pensão de Velhice, 25% uma Pensão de Sobrevivência, e 7% uma Pensão de Invalidez, conforme representado no gráfico 33. Estes dados demonstram uma predominância clara das pensões de velhice no município. Além disso, o valor médio mensal das pensões em 2021 era de 398,36 €, um aumento significativo em comparação com a média de 336,86 € em 2011. O crescimento das pensões reflete uma evolução na assistência social, mas também aponta para desafios futuros relacionados com o envelhecimento da população e a sustentabilidade dos sistemas de pensões.

	2021		2011	
	Nº	Pensão Média Mensal	Nº	Pensão Média Mensal
Invalidez	296	435,71 €	462	348,43 €
Velhice	2 744	455,14 €	2 523	384,43 €
Sobrevivência	1 024	238,50 €	897	198,86 €
Total	4 064	398,36 €	3 882	336,86€

Tabela 11 - Número de Pensionistas e valor médio mensal da pensão por tipo de pensão no Concelho de Vendas Novas (Anuário Estatístico do Alentejo 2011 e 2021, INE)

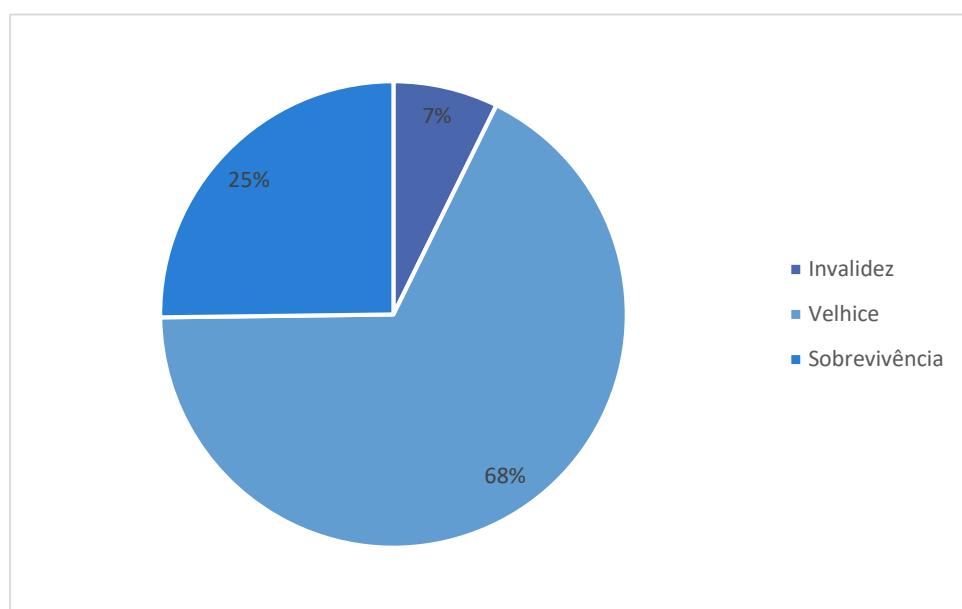


Gráfico 33 - Distribuição dos pensionistas do Concelho de Vendas Novas, por tipo de pensão (Anuário Estatístico do Alentejo 2021, INE)

O artigo 12.º da Lei 50/2018, de 16 de agosto, veio estabelecer o quadro de competências a transferir para as autarquias locais em matéria de Ação Social, onde se inclui a competência para assegurar o **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)**, tendo sido transferido para o Município de Vendas Novas, em outubro de 2022, no âmbito da transferência de competências.

O SAAS é um serviço que assegura o atendimento e acompanhamento social, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social, bem como de emergência social e encontra-se regulado pela portaria nº 188/2014, de 18 de setembro. É, portanto, uma resposta social que visa apoiar as pessoas e as famílias, com caráter preventivo e/ou reparador de situações-problema que geram ou são geradas por contextos de pobreza e/ou exclusão social.

No último trimestre de 2024, foram realizados 148 atendimentos/acompanhamentos, dos quais quatro foram processos de Emergência Social. Foram integrados 18 novos processos familiares (31 indivíduos, dos quais 7 menores). Encontram-se em acompanhamento ativo 16 agregados familiares (37 indivíduos, dos quais 13 menores). Foram realizados 7 encaminhamentos para entidades parceiras e efetuadas 7 Visitas Domiciliárias. Foram processados 23 Apoios Económicos.

Abordando a problemática dos equipamentos e respostas sociais em Vendas Novas, verifica-se que ao nível dos equipamentos de Segurança Social, Vendas Novas dispõe das seguintes respostas sociais:

- Creche
- Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância)
- Centros de Atividades de Tempos Livres
- Apoio Domiciliário
- Lar de Idosos
- Lar de Infância e Juventude
- Centro de Dia/Convívio
- Intervenção Precoce
- Centro de Atividades e Capacitação para Inclusão (CACI)
- Serviço de Apoio à Vida Independente (SAVI)
- Atendimento/Acompanhamento Social

No quadro seguinte apresenta-se uma informação mais aprofundada sobre os aspetos particulares referentes aos equipamentos referidos e taxa de cobertura

Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no Concelho

Grupo da Resposta Social	Subgrupo da Resposta Social	Resposta Social	Nº de Acordos	Nº de Utentes		Taxa de Cobertura (2022)
				Capacidade Instalada	Utentes em Acordo	
Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche	5	253	183	89 %
		Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	2	75	69	n.d
		CATL – c/ Extensão horário s/ almoço	2	50	30	n.d
	Crianças e Jovens com Deficiência	Intervenção Precoce	1	33	33	n.d
	Crianças e Jovens em Situação de Perigo	Lar de Infância e Juventude	1	50	50	n.d
População Adulta	Pessoas Adultas com Deficiência	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	1	15	14	2,4 %
		Serviço de Apoio à Vida Independente (SAVI)	1	14	14	n.d
	Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário	5	338	115	16,9 %
		Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	2	109	96	
		Centro de Dia	1	30	15	
		Centro de Convívio	1	40	20	

Tabela 12 - Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no Concelho de Vendas Novas (ISS, IP/Gabinete de Planeamento e Estratégia, setembro 2019)

4.7.1 Respostas de Apoio a Idosos

De acordo com a informação da **Carta Social**, elaborada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), com competências atribuídas ao **Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)** do MTSSS e ao **Instituto da Segurança Social (ISS, IP)**, e do **Centro Distrital de Segurança Social**, o concelho de **Vendas Novas** dispõe de diversos equipamentos sociais para o apoio à população idosa. Estes equipamentos visam proporcionar cuidados e serviços adequados para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos na região.

- 6 Lares – 2 da rede solidária e 4 da rede lucrativa;
- 3 Centros de Dia – 1 da rede solidária e 2 da rede lucrativa;
- 5 Entidades com serviço de apoio domiciliário, sendo os 5 rede solidária;
- 2 Entidades com serviço de apoio domiciliário a pessoas em situação de dependência na rede lucrativa;
- 1 Academia Sénior (promovida pelo Município de Vendas Novas).

4.7.2 Respostas de apoio à Infância e Juventude

Quanto às respostas na área da infância e juventude, segundo a informação disponibilizada pelo Centro Distrital de Segurança Social, o Concelho conta com:

- 5 Creches (rede solidária);
- 2 Equipamentos de Ensino Pré-Escolar (rede solidária);
- 2 Centros de Atividades de Tempos Livres (rede solidária);
- 1 Lar de Infância e Juventude (rede solidária);
- 1 Equipa de Intervenção Precoce (rede solidária).



Dia da Criança

4.7.2.1 Proteção de Crianças e Jovens em Risco

A proteção a crianças e jovens em risco tem recebido crescente atenção nas últimas décadas, especialmente por parte das entidades competentes em vigilância e proteção da infância e juventude. A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei nº 147/99 de 1 de setembro) estabelece os princípios orientadores para a intervenção nesse campo, envolvendo vários setores do Estado.

As entidades do setor da saúde desempenham um papel fundamental neste modelo de proteção. Segundo a Direção Geral da Saúde (2007), as instituições de saúde estão bem posicionadas para identificar riscos psicossociais nas populações que atendem. Nesse sentido, o **Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)** no Centro de Saúde colabora estreitamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vendas Novas.

Além disso, a **Intervenção Precoce** desempenha um papel vital no apoio a crianças até à idade escolar em risco de atraso no desenvolvimento, com deficiência ou necessidades educativas especiais. Esta intervenção oferece serviços educativos, terapêuticos e sociais às crianças e às suas famílias, após sinalização, visando minimizar os impactos negativos no desenvolvimento da criança. Em Vendas Novas, a Equipa Local de Intervenção (ELI) é coordenada pela Cercimor e integra profissionais das áreas da saúde, segurança social e educação.

A criação da CPCJ de Vendas Novas, em 28 de abril de 2014, revelou questões graves no contexto familiar, como negligência e exposição a comportamentos de risco. Em 2023, o Relatório de Atividades da CPCJ indicou que foram acompanhados 95 processos. Desses, 48 transitaram de 2022, 43 foram novos casos, e 4 foram reabertos. Comparado a 2022, houve um aumento de 2 processos transitados, mas uma redução de 11 novos processos.

A faixa etária com maior número de processos foi a de 6 a 8 anos, com 22 processos, seguida das faixas de 11 a 14 anos e 15 a 17 anos, com 16 processos cada. Durante o ano, 94 processos foram instaurados, com 49 arquivados e apenas um remetido ao tribunal, resultando em 45 processos que transitaram para 2024.

Na tabela 13, podemos verificar que a violência doméstica foi a principal causa de abertura de processos, evidenciando a gravidade deste problema no concelho.

Tipo de situação / perigo	Nº de Processos
Abandono / Absentismo Escolar	11
Comportamentos graves antissociais ou/e indisciplina	8
Negligência e falta de acompanhamento ou supervisão parental	14
Ofensa física por castigo corporal	6
Violência Doméstica	55

Tabela 13 – Nº processos que deram entrada na CPCJ de Vendas Novas, em 2023, por problemática (CPCJ de Vendas Novas)

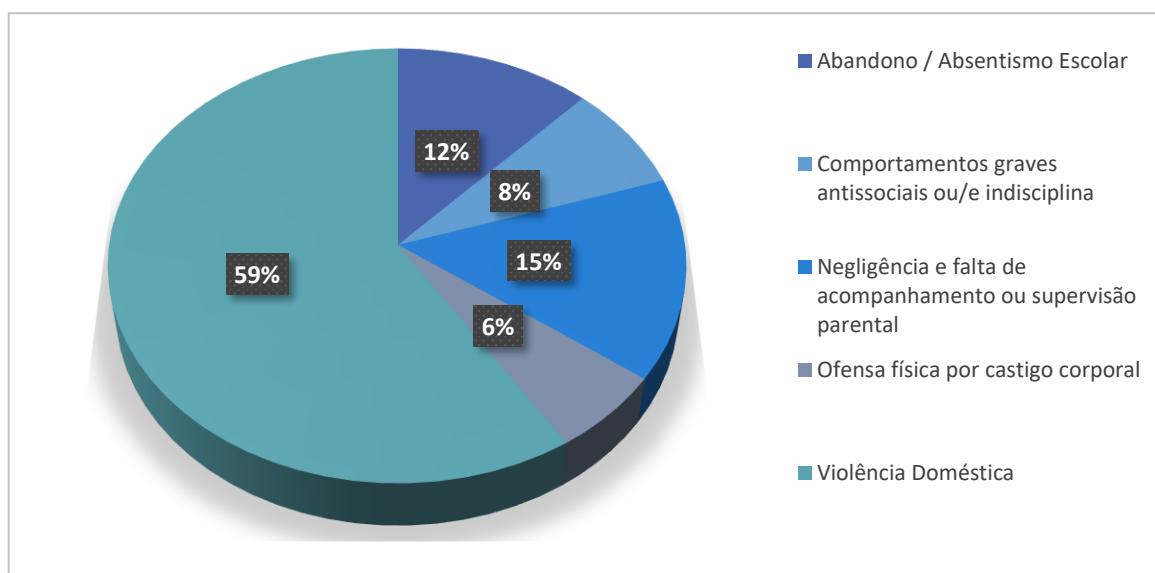


Gráfico 34 – Taxa de processos que deram entrada na CPCJ de Vendas Novas, em 2023 por problemática (CPCJ de Vendas Novas)

No que concerne às medidas de promoção e proteção aplicadas pela CPCJ de Vendas Novas em 2023, destaca-se a implementação de 23 medidas de proteção em processos acompanhados. Entre essas medidas, a grande maioria (21 processos) envolveu a aplicação da medida de "Apoio junto dos Pais", refletindo a preferência por intervenções que visam o fortalecimento do ambiente familiar. Adicionalmente, em um dos processos foi aplicada a medida de "Confiança a Pessoa Idónea", e outro processo contou com "Apoio junto de Outro Familiar", demonstrando a importância de buscar soluções próximas ao círculo familiar da criança ou jovem.

No que diz respeito à nacionalidade das crianças e jovens acompanhados pela CPCJ, a maioria (69) possuía nacionalidade portuguesa. Contudo, também foram acompanhadas 25 crianças e jovens de nacionalidades diversas, o que evidencia a multiculturalidade e a diversidade de origens das famílias residentes no concelho. Este dado reflete a necessidade de adequar as intervenções às diferentes realidades culturais e contextos de vida das crianças e jovens.

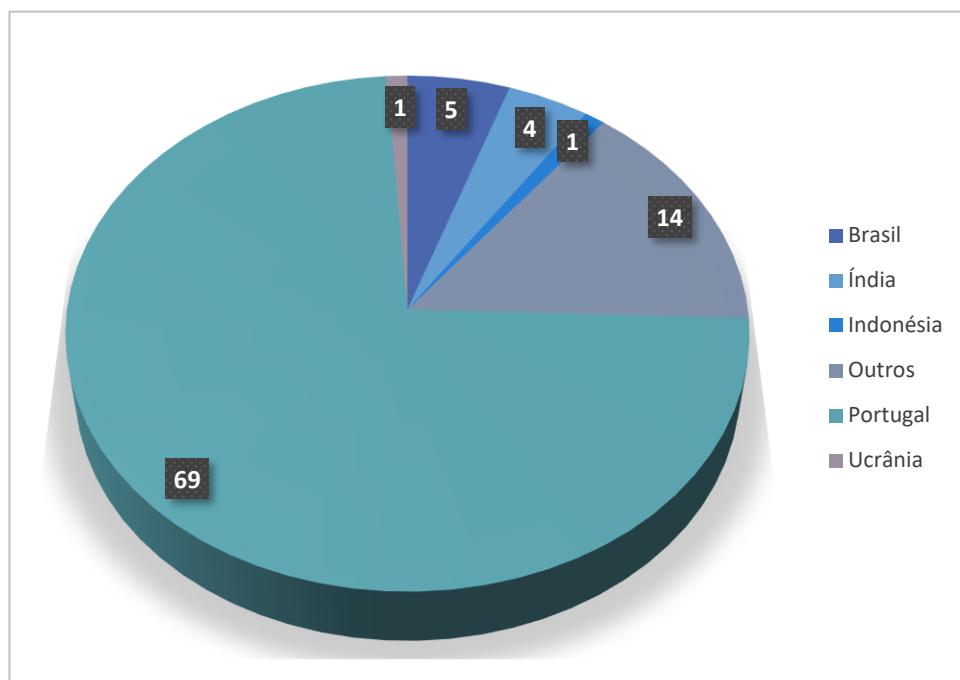


Gráfico 35 – Nº de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ de Vendas Novas, em 2023, por nacionalidade (CPCJ de Vendas Novas)

Apesar de todos os desafios e constrangimentos a que o trabalho das Comissões está sujeito, importa destacar, findo o ano 2023, a relevância da sua atuação, sempre tendo presente os princípios que norteiam sua intervenção, consagrados no artigo 4º da Lei nº147/99 de 1 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº142/2015 de 8 de setembro, e que constituem em primeiro lugar um garante do superior interesse da criança e do jovem.

Apesar dos inúmeros desafios e constrangimentos enfrentados pelas Comissões de Proteção, é importante sublinhar a relevância do trabalho realizado pela CPCJ em 2023. A sua atuação é guiada pelos princípios consagrados no artigo 4º da Lei nº 147/99 de 1 de setembro (com as alterações introduzidas pela Lei nº 142/2015 de 8 de setembro), garantindo sempre que o superior interesse da criança e do jovem permaneça no centro de todas as decisões tomadas.



Laço 10º Aniversário - CPCJ Vendas Novas

4.7.3 Respostas de apoio à deficiência

O Censo de 2021 apurou a existência de 4917 pessoas com pelo menos uma dificuldade no Concelho de Vendas Novas.



Centro de Atividades Ocupacionais - Cercimor

O Censo de 2021 tal como o de 2011 continua a utilizar o conceito de dificuldade em executar determinada ação, e seis domínios de funcionalidade através da avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (auto-avaliação) diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento).

Tipo de Dificuldade	Compreender os outros ou fazer-se compreender											
	Tomar banho ou Vestir-se sozinho						Tomar banho ou Concentração					
	Ouvir			Andar ou Subir degraus			Memória ou Concentração			Tomar banho ou Vestir-se sozinho		
	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade	Tem alguma dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
Total	1 615	2 829	421	24	3 146	1 368	331	25	2 473	1 676	622	126
5-9 anos	64	25	1	0	88	2	0	1	91	0	0	65
10-14 anos	34	43	2	0	73	5	0	0	77	2	0	39
15-19 anos	44	70	3	0	110	6	1	0	109	4	2	66
20-24 anos	34	76	3	0	102	10	1	0	106	5	2	67
25-29 anos	39	66	6	0	100	9	1	0	103	7	1	67
30-34 anos	60	48	7	1	96	15	3	2	97	14	4	68
35-39 anos	61	79	5	0	121	23	1	0	115	23	6	83
40-44 anos	111	123	15	2	211	32	5	2	182	59	9	1
45-49 anos	83	235	17	3	272	59	2	1	268	64	5	3
50-54 anos	99	245	23	4	295	67	6	2	259	94	15	3
55-59 anos	98	238	10	3	258	84	4	1	207	120	19	4
60-64 anos	134	194	28	0	255	88	10	1	168	144	38	7
65-69 anos	142	245	31	2	264	138	12	3	184	186	45	4
70-74 anos	197	309	47	1	329	187	34	1	205	266	76	8
75-79 anos	160	299	66	0	281	192	49	1	153	259	100	15
80-84 anos	144	250	64	3	170	211	75	4	99	214	123	25
85-89 anos	80	186	49	2	82	163	69	3	40	152	100	25
90 ou mais anos	31	98	44	3	39	77	58	3	10	63	77	27

Tabela 14 - Número de indivíduos residentes no concelho de Vendas Novas, por tipo e grau de dificuldade sentida (Censos 2021, INE)

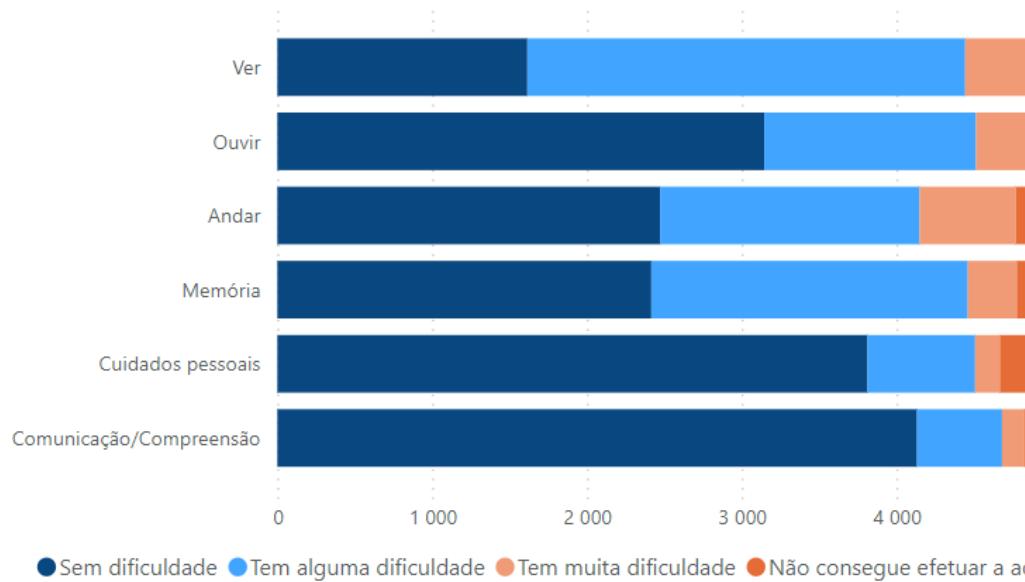


Gráfico 36 – Nº de pessoas residentes em Vendas Novas, com pelo menos uma dificuldade por tipo e grau de dificuldade (censos 2021)

Na **tabela 14** e no **gráfico 36**, é possível analisar o número de indivíduos residentes por tipo e grau de dificuldade sentida.

Dos **60 indivíduos** que não conseguem compreender os outros ou fazer-se compreender, **16 estão em idade ativa** (até 64 anos). Se a este número adicionarmos os indivíduos que têm **muita dificuldade** em compreender os outros ou fazer-se compreender, passamos a **41 indivíduos em idade ativa** que apresentam uma manifesta limitação cognitiva. Esses números mostram uma diminuição significativa em relação ao período censitário anterior, uma vez que em **2011**, o número de pessoas com **alguma ou muitas dificuldades** em idade ativa era de **170**.

Relativamente às **atividades da vida quotidiana**, **207 pessoas** não conseguem tomar banho ou vestir-se sozinhas, revelando um elevado nível de dependência. Essa dependência aumenta consideravelmente nas faixas etárias mais avançadas, especialmente a partir dos **75 anos**. Se incluirmos as pessoas que têm **alguma ou muita dificuldade** na execução dessas tarefas, o número sobe para **1.062 pessoas**, com um aumento significativo após os **75 anos**. Esse facto sublinha a necessidade urgente de criação de condições e respostas adequadas para apoiar as pessoas em situação de dependência.

Em relação à **dificuldade em andar ou subir degraus**, **61 pessoas** relatam não conseguir realizar essas atividades, das quais **15 estão em idade ativa**. Além disso, **1.142 pessoas** relataram ter **alguma ou muita dificuldade** em andar ou subir degraus, com **320 pessoas** na faixa dos **65 a 74 anos** e **329 pessoas com 75 anos ou mais**. A deterioração das capacidades motoras é evidente com o aumento da idade, destacando a necessidade de infraestruturas mais acessíveis, serviços de apoio à mobilidade, equipamentos de assistência e adaptações nos espaços públicos e privados.

Quanto à **dificuldade em ver**, **1.142 pessoas** enfrentam alguma ou muita dificuldade para ver, incluindo **358 pessoas** entre **65 e 74 anos** e **527 pessoas com 75 anos ou mais**. As limitações visuais afetam consideravelmente a independência das pessoas, especialmente em tarefas diárias como a leitura, condução e locomoção, o que reforça a necessidade de um maior investimento em assistência visual e em adaptações adequadas para esses indivíduos.

A análise detalhada por tipo de dificuldades revela um padrão claro: a **dependência funcional** aumenta significativamente com a idade, especialmente a partir dos **65 anos**. A crescente população idosa requer maior atenção em termos de **saúde pública, serviços de apoio à dependência e adaptação de infraestruturas**. Embora o número de pessoas com limitações em idade ativa tenha diminuído desde o último censo, ainda existe um número significativo de indivíduos que necessitam de **intervenções adaptadas**.

Este cenário reforça a necessidade contínua de investimento em **cuidados domiciliários, apoio a cuidadores e instalações adequadas** para lidar com a dependência. Além disso, é essencial desenvolver **políticas de inclusão** que garantam uma **melhor qualidade de vida** tanto para as pessoas em idade ativa com limitações como para os idosos.

Em Vendas Novas, como resposta à população deficiente, para além da resposta dada pelo setor da educação, durante a escolaridade obrigatória, regista-se o trabalho da Cercimor, instituição sediada em Montemor-o-Novo, com um **Centro de Reabilitação Profissional (CRP)** e um Pólo de **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)** em Vendas Novas. O Pólo de Vendas Novas do CACI veio dar resposta, sensivelmente, aos mesmos indivíduos que já estavam integrados no CACI em Montemor-o-Novo, embora melhorando a sua qualidade de vida por não exigir a deslocação diária até àquela localidade. A CRP tem as suas instalações em Montemor-o-Novo, havendo a deslocação dos indivíduos de Vendas Novas que estão a desenvolver formação no Centro.

4.8 Saúde e Comportamentos de Risco

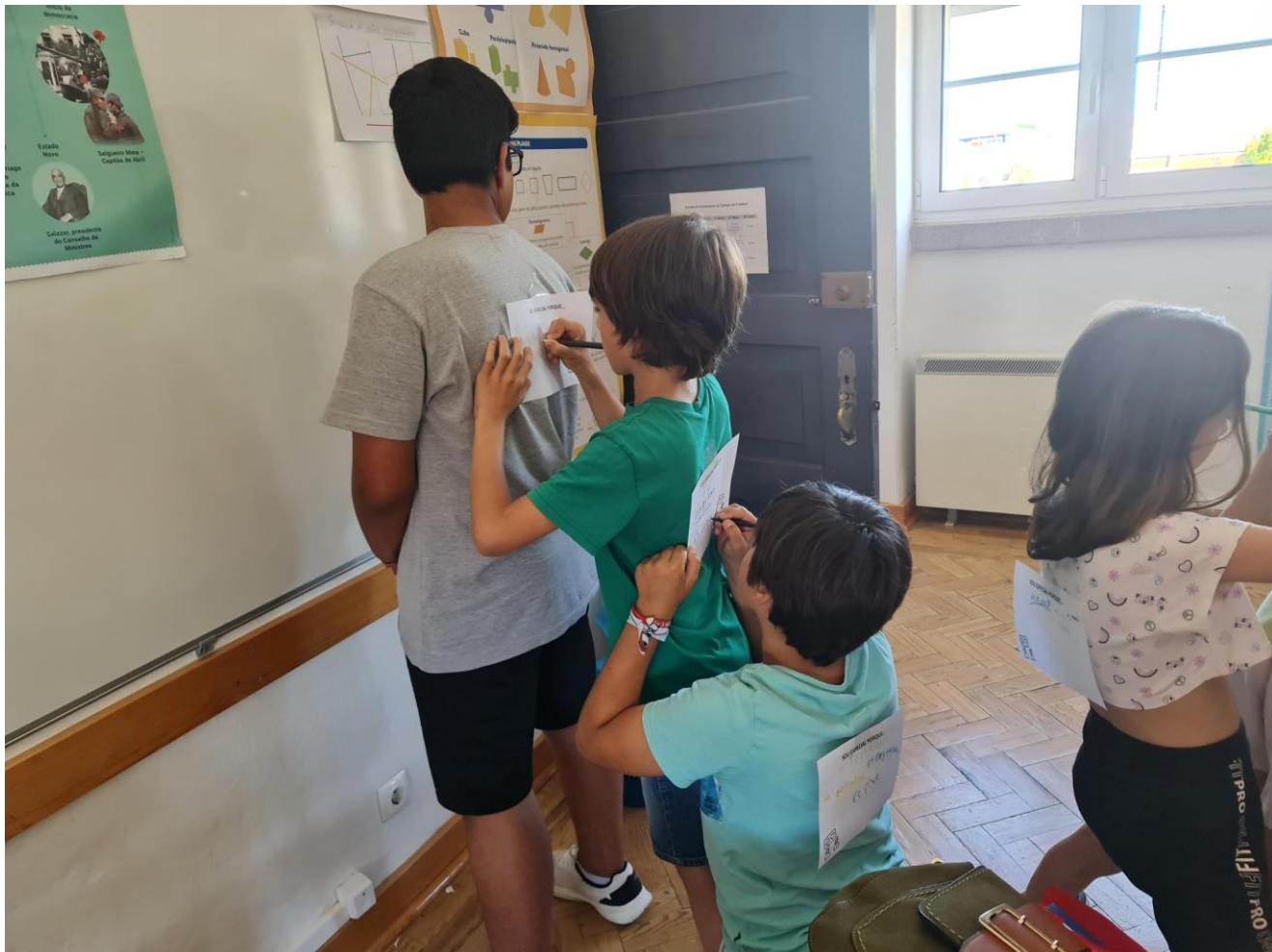
A saúde de uma comunidade está profundamente relacionada com o estado de saúde de cada um dos seus membros. No entanto, ela não se resume apenas aos cuidados que cada indivíduo presta a si próprio ou à assistência recebida pelos serviços de saúde. A saúde comunitária é, acima de tudo, o resultado de uma complexa interação entre um conjunto diversificado de fatores — ambientais, económicos, sociais, culturais, políticos, comportamentais e biológicos — que influenciam as condições de vida e as escolhas dos indivíduos.

Uma comunidade saudável, por conseguinte, é aquela cujos membros e instituições trabalham em conjunto, de forma integrada e coesa, na resolução dos seus problemas de saúde, adotando uma visão transversal que abrange várias dimensões do bem-estar. Essa abordagem colaborativa fortalece a capacidade de resposta da comunidade diante dos desafios e promove uma melhor qualidade de vida.

Neste contexto, o capítulo dedicado à saúde deve ir além da simples caracterização dos serviços de saúde existentes e da identificação dos determinantes de saúde que afetam as populações. Ele deve também incluir a descrição das intervenções realizadas a jusante dos quadros clínicos e das necessidades agudas de cuidados médicos, evidenciando como a comunidade atua na prevenção, mitigação e promoção da saúde de forma contínua e integrada.

4.8.1 Programas de Promoção da Saúde

Reconhecendo que a adoção de um estilo de vida equilibrado é fundamental para uma vida saudável, diversas entidades locais, como as Autarquias, o Centro de Saúde, associações locais e as escolas, têm implementado programas de educação para a saúde (EpS), direcionados a diferentes públicos-alvo. Estes programas visam promover hábitos saudáveis e aumentar a consciência sobre a importância da saúde e do bem-estar.



Gabinete de Psicologia – Projeto Cantinho das Emoções – 1º ciclo

No que se refere à promoção da atividade física e à luta contra a obesidade e o sedentarismo, as Juntas de Freguesia do Concelho têm-se destacado com a implementação de projetos voltados para a comunidade. Essas atividades, de caráter gratuito, são desenhadas com o intuito de melhorar as condições de saúde da população, tanto no que diz respeito ao bem-estar físico quanto social, criando oportunidades para que todos os cidadãos participem.

O Município também desempenha um papel crucial na promoção do desporto e da atividade física, com destaque para a Escola Municipal de Natação e o projeto “Aprender a Nadar”, que abrange todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico. Além disso, oferece atividades de iniciação à prática físico-desportiva no ensino pré-escolar, incentivando desde cedo a adoção de um estilo de vida ativo. Destaque, também, para a atividade física desenvolvida no contexto da oferta letiva da Academia Sénior.

Ao longo do ano, o Município, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade, a Academia Sénior, as escolas e outros parceiros locais, organiza uma série de eventos e atividades desportivas e de bem-estar. Essas iniciativas visam não apenas melhorar a saúde física dos participantes, mas também promover o convívio social, fortalecendo o espírito comunitário e a coesão social.



Academia Sénior

4.8.2 Rede de Serviços de Saúde

O hospital de referência para o Concelho de Vendas Novas é o Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE, E.P.E.), localizado em Évora, a cerca de 55 quilómetros da freguesia de Vendas Novas e 75 quilómetros da freguesia de Landeira. O HESE, E.P.E., integra a Rede de Referenciação Hospitalar como o Hospital Central da Região do Alentejo, oferecendo uma ampla gama de serviços de saúde especializados de caráter regional.

A atividade hospitalar do HESE inclui Internamento, Consultas Externas, Urgência, Hospital de Dia (Pediatria e Oncologia), e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Adicionalmente, conforme previsto nos documentos da Rede de Referenciação Hospitalar do Serviço Nacional de Saúde, o HESE proporciona cuidados de saúde diferenciados para toda a região do Alentejo, destacando-se nas seguintes especialidades: Pneumologia; Neonatologia; Imunoalergologia; Pedopsiquiatria; Hematologia; Cirurgia Plástica; Cirurgia Pediátrica; Cirurgia Vascular; Imunohemoterapia; Anatomia Patológica; Nefrologia; Gastroenterologia; Patologia Clínica; Oncologia; Radioterapia; Hemodinâmica. (<http://www.hevora.min-saude.pt/o-hospital/area-de-influencia/>)

Este hospital desempenha um papel central na prestação de cuidados de saúde avançados na região, funcionando como um pilar essencial na estrutura de saúde pública do Alentejo, garantindo o acesso a cuidados de saúde especializados para a população do Concelho de Vendas Novas e de toda a região.

O Concelho de Vendas Novas dispõe de um Centro de Saúde, cuja descrição detalhada será apresentada mais à frente, que oferece, entre outros serviços, um Serviço de Atendimento Permanente (SAP). Este serviço tem uma área de influência que se estende além da população do concelho, abrangendo também as freguesias limítrofes dos concelhos de Montemor-o-Novo e Montijo.

No que se refere aos prestadores privados de saúde, o concelho conta com várias clínicas e consultórios que oferecem uma ampla gama de especialidades médicas. Algumas dessas unidades mantêm acordos de cooperação e convenções com seguradoras e subsistemas de saúde, facilitando o acesso a cuidados médicos diversificados para a população. Além disso, o concelho é servido por quatro farmácias, das quais três estão localizadas na freguesia de Vendas Novas e uma na freguesia de Landeira.

4.8.2.1 O Centro de Saúde de Vendas Novas

A Unidade Local de Saúde do Alentejo Central, E.P.E. foi criada através do Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro, que procedeu à reestruturação do Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E., com integração do Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central.

O Centro de Saúde de Vendas Novas é constituído por três Unidades Funcionais: uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), uma Unidade de Saúde familiar (USF), uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e um Serviço de Atendimento Permanente (SAP). A UCSP, a USF e a UCC contam com a prestação de cuidados das equipas multidisciplinares nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, e serviços da Unidade de Saúde Pública (USP) - Saúde ambiental e higiene oral.

As unidades funcionais prestam cuidados personalizados garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos, na sede de Concelho, assim como na freguesia da Landeira (extensão de saúde). A equipa da UCSP e USF é composta por médicos, enfermeiros e administrativos.

A Unidade de Saúde Familiar (USF) de Vendas Novas tem como missão e valores a oferta de cuidados de saúde acessíveis e personalizados em continuidade aos utentes inscritos na USF Vendas Novas.

A USF Vendas Novas assume como coordenadas de orientação a humanização, autorresponsabilização, a personalização de cuidados e o trabalho em equipa.

A USF possui as seguintes consultas programadas:

- **Consulta de Saúde Infantil e Juvenil:** Vigilância de crianças e jovens;
- **Consulta de Saúde do Adulto:** Destinada a utentes com idade superior a 18 anos;
- **Consulta de Vigilância de Hipertensão:** Vigilância de utentes com HTA;
- **Consulta de Vigilância de Diabetes:** Vigilância de utentes com Diabetes Mellitus
- **Consulta de Planeamento Familiar:** Destinada a utentes em idade reprodutiva
- **Consulta de Saúde Materna:** Vigilância de gravidez
- **Visitas Domiciliárias:** Destinadas a utentes com dificuldade de mobilidade e com critérios para vigilância ou prestação de cuidados no domicílio.

Rastreios Oncológicos

- **Rastreio do Cancro Colo Rectal** – teste de pesquisa de sangue oculto nas fezes, utentes dos 50 aos 74 anos de idade;
- **Rastreio do Cancro do Colo do Útero**: Mulheres dos 25 até aos 64 anos de idade
- **Rastreio do Cancro da Mama**

A USF possui ainda consultas não programadas e consultas abertas.

A UCC presta cuidados de saúde no âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo e atua ainda na educação para a saúde e na integração de redes de apoio à família. A equipa da UCC é composta por 6 enfermeiros, 1 assistente técnico e 1 assistente operacional, 1 assistente social, 1 médico, 1 psicólogo, 1 nutricionista e 1 fisioterapeuta, sendo que todos os profissionais de saúde, à exceção dos enfermeiros e assistente técnico desempenham também funções noutras unidades funcionais.

O Centro de Saúde de Vendas Novas disponibiliza ainda Fisioterapia e Radiologia, em horário semanal completo.

O SAP é assegurado por médicos, enfermeiros, assistentes técnicos e assistentes operacionais, funcionando 24 horas/dia. Dá resposta a todas as situações urgentes/emergentes do Concelho de Vendas Novas e limítrofes.



Centro de Saúde de Vendas Novas

CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE - RECURSOS HUMANOS				
Unidades Funcionais	UCSP	USF	UCC	SAP
Técnicos				
Médicos	1 Médico(a)	6 Médicos(as)	3H/semana	2 médicos por turno (8h00 às 20h00 e 20h00 às 08h00)
Enfermeiros	1 Enfermeiro(a)	6 Enfermeiros(as)	6 Enfermeiros(as)	12 enfermeiros(as) no total sendo 2 por turno
Assistentes Técnicos	1	4	6	1 por turno, sendo 6 no total
Assistentes Operacionais	-	-	35h/semana	1 por turno, sendo 5 no total
Psicóloga	4h/semana	5h/semana	5h/semana	-
Técnico Serviço Social	3h/semana	7h/semana	7,5h/semana	O que for necessário
Nutricionista	4h/semana	7h/semana	4h/semana	-
Fisioterapeuta	10h/semana	10h/semana	14h/semana	-
Técnico de Radiologia	35h/semana	35h/semana	-	35h/semana
Técnico de Saúde Ambiental	-	-	-	-
Técnico de Análises Clínicas	-	-	-	1

Tabela 15 – Recursos Humanos do Centro de Saúde de Vendas Novas (Centro de Saúde de Vendas Novas)

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)

No que respeita à **saúde do adulto e do idoso** e face ao envelhecimento da população e ao consequente aumento de doenças crónicas e incapacitantes, a UCSP desenvolve esforços no sentido de garantir a promoção da saúde, assim como atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, fazendo o acompanhamento das situações de doença crónica e de alguns grupos com necessidades específicas tais como os idosos, de acordo com as normas de orientações técnicas da Direção Geral de Saúde.

Sendo a **diabetes** a principal causa de morbilidade em Portugal no que respeita a cegueira, insuficiência renal e amputações não traumáticas, a UCSP direciona um atendimento específico e programado para este grupo de risco por forma a melhor controlar a doença e a morbi-mortalidade associada, através de consultas programadas de vigilância, de prevenção e tratamento desta patologia.

As **doenças cardiovasculares** são a principal causa de morte em Portugal, o mesmo se verificando na área de implantação da UCSP, daí a necessidade de intervenção neste grupo de doentes, nomeadamente no que se refere ao diagnóstico, tratamento e vigilância do doente hipertenso, adesão à terapêutica, assim como na promoção da autovigilância e auto controlo da hipertensão arterial e conhecimento dos riscos associados.

A **consulta de Hipo coagulação** enquadra-se num conjunto de medidas que têm como objetivo a descentralização e a aproximação da prestação de cuidados de saúde à comunidade. Uma das mais recentes alterações na área de intervenção dos Cuidados de Saúde Primários foi a implementação do projeto de controlo terapêutico a utentes Hipo coagulados. A descentralização desta consulta permite um reforço da relação entre o utente e a USCP com uma redução global de custos para SNS e uma maior comodidade e conforto para o utente. Esta consulta ao ser realizada na UCSP evita deslocações regulares ao Hospital do Espírito Santo (Évora) dos utentes a fazerem terapêutica anticoagulante oral.

A UCSP atua também no campo do **planeamento familiar**, sendo esta uma componente fundamental da prestação de cuidados em Saúde Reprodutiva e desenvolve outras atividades de promoção de saúde, tais como informação e aconselhamento sexual, prevenção e diagnóstico precoce das doenças sexualmente transmissíveis, do **cancro do colo do útero e da mama**, prevenção do tabagismo e do uso de drogas ilícitas.

Também os **cuidados de saúde prestados à grávida e ao recém-nascido** são prioridade para a UCSP que trabalha no sentido da promoção da saúde e vigilância de todas as grávidas que aí pretendam ter uma gravidez vigiada.

As crianças e os jovens são considerados um grupo vulnerável que necessita de uma prestação de cuidados de saúde não só em relação à doença, mas também em relação à influência do ambiente – social, biofísico e ecológico. É indiscutível o impacto das ações de vigilância da **saúde infantil e juvenil**, pertinentes e de qualidade, sendo a manutenção e promoção de saúde deste grupo vulnerável um imperativo para os profissionais e para os serviços.

O **programa nacional de vacinação** é universal e gratuito, refletindo-se os seus resultados positivamente, na Saúde Pública. No entanto para obter imunidade de grupo são necessárias taxas de vacinação superiores a 95%. No caso do tétano, como a imunidade é individual, apenas taxas de 100% podem evitar novos casos.

Atendendo ao aumento de esperança de vida, somos cada vez mais solicitados para prestar **cuidados domiciliários** a utentes com perda de autonomia, o que leva a criar estratégias para melhor acompanhamento destas situações.

A **formação** é um dos instrumentos essenciais para a melhoria da qualidade do desempenho de qualquer sistema de saúde.

A formação em serviço é uma responsabilidade partilhada pelos responsáveis das Instituições de Saúde e pelos profissionais:

- Formação de internos da especialidade de Medicina Geral e Familiar, encontrando-se atualmente em formação, uma médica interna no 2º Ano;
- Colaboração com a Faculdade de Medicina de Lisboa disponibilizando nomeadamente apoio a alunos para estágios observacionais;
- Colaboração com a Universidade de Évora na preceptoria de ensinos clínicos de alunos da licenciatura de enfermagem.

Unidade de Cuidados na Comunidade

A Equipa Coordenadora Local (ECL) da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) abrange os Concelhos de Vendas Novas e Montemor-o-Novo e dirige-se a pessoas em situação de dependência, independentemente da sua idade, desde que precisem de cuidados continuados de saúde e de apoio social. A Coordenadora da UCC de Vendas Novas, que integra esta equipa, avalia e valida as propostas de referenciação e tipologia adequada ao utente para integração em Unidades de Internamento da RNCCI existentes na sua área de abrangência.

A ECL de Vendas Novas engloba Unidades de Internamento nas tipologias de Convalescença (UC), Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR), Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) e Unidades Cuidados Paliativos (UCP), e Residência de Apoio Moderado (RAMO) localizadas no Hospital de S. João de Deus em Montemor-o-Novo, sendo a equipa constituída por elementos da saúde e da segurança social.

O efeito cumulativo da diminuição da mortalidade e da natalidade tem-se traduzido, em Portugal, no progressivo envelhecimento da população. O aumento da esperança média de vida, que se tem verificado em paralelo, espelha a melhoria do nível de saúde dos Portugueses nos últimos 40 anos.

Apesar de tal sucesso, verificam-se carências ao nível dos cuidados de longa duração e paliativos decorrentes do aumento da prevalência de pessoas com doenças crónicas incapacitantes.

O Centro de Saúde de Vendas Novas tem algumas décadas de prática de cuidados de saúde domiciliários, bem como alguma experiência em parcerias intersectoriais noutras áreas.

A **Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)** é uma equipa multidisciplinar, parte integrante da UCC, que se destina a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal, ou em processo de convalescência, com rede de suporte social, cuja condição não requer internamento mas que impossibilita a deslocação a cuidados de saúde em ambulatório. Esta equipa assegura, para um máximo de 17 utentes, a prestação de cuidados de saúde no domicílio. Atualmente por falta de duas enfermeiras dá apoio a 11 utentes, mas com a vinda de mais dois elementos, em janeiro e fevereiro de 2025, a equipa será de 6 enfermeiros na UCC e iniciará com a dotação total de 17 doentes.

O cumprimento do **Programa Nacional de Saúde Escolar** é outra das áreas de intervenção da UCC. Neste âmbito, para atingir as finalidades a que se propõe é desenhada uma estratégia de intervenção global, organizada numa Agenda de Saúde Escolar que contempla:

- A saúde individual e coletiva;
- A inclusão escolar;
- O ambiente escolar;
- Os estilos de vida.

A equipa de saúde escolar é constituída por profissionais das várias unidades funcionais do Centro de Saúde, preparados para apoiar o desenvolvimento da promoção da saúde em meio escolar.

Conscientes de que a sociedade se depara com novos desafios e novas realidades sociais, familiares e educacionais, pretende-se fornecer uma resposta adequada ao nível dos conteúdos, tendo em conta as necessidades apresentadas pela comunidade educativa.

Pretendemos ser uma equipa intervintiva na promoção da saúde em meio escolar, e habilitar as crianças e jovens para escolhas seguras relativamente aos estilos de vida saudáveis.

O período pré-natal é um período de preparação física, relacionada com as adaptações maternas e com o crescimento fetal, mas também de preparação psicológica que engloba toda uma **preparação para a Maternidade e Paternidade**. A intervenção especializada na gravidez e puerpério pretende favorecer a adaptação ao processo de maternidade/paternidade, assim como, capacitar a mulher para a sua recuperação fisiológica, favorecendo a sua autonomia na prestação de cuidados ao recém-nascido.

Este projeto de intervenção comunitária está a ser realizado pela UCC, envolve vários profissionais da equipa, e é dirigido à grávida/casal levando à aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, os quais apresentam vários benefícios. Inicia-se cerca das 28 semanas de gestação e são realizadas duas sessões por semana a cada grupo. A UCC de Vendas Novas, em articulação com outras instituições comunitárias, colabora na realização de atividades dirigidas aos utentes/famílias/comunidades, efetuando **promoção da saúde e prevenção da doença, promovendo hábitos de vida saudáveis e equidade na saúde.**

Do ponto de vista da **análise e intervenção social**, a UCC integra o Conselho Local de Ação Social (Rede Social) e o Núcleo Local de Inserção, através da Assistente Social. Esta participação permite conhecer melhor o grupo populacional, emitindo pareceres sobre as respostas a dar às necessidades e problemas identificados, contribuindo com a sua intervenção ativa e integrada, para a melhoria do estado de saúde da população do Concelho de Vendas Novas.

Por outro lado, através da parceria ativa interinstitucional é possível delinear intervenções e promover ações conjuntas com os beneficiários de inclusão/inserção socioprofissional e comunitária.

A ELI – Equipa de Intervenção Precoce e CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens estão, atualmente, representadas por enfermeiras das UCC.

Quanto à **formação continua**, existe uma colaboração com a Universidade de Évora na preceptoria de Ensinos Clínicos de alunos da Licenciatura de Enfermagem, Mestrado e Pós-Graduação.

Por outro lado, são parte integrante da UCC, o **NACJR – “Núcleo de Apoio à Criança e ao Jovem em Risco”** e a **EPVA – “Equipa de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de Vida”** Programas emanados DGS – Direção Geral de Saúde e coordenados pela Técnica Superior- assistente social do Centro de Saúde de Vendas Novas. O NACJR de Vendas Novas iniciou o seu funcionamento a 1 de fevereiro de 2011, constituído por uma equipa multidisciplinar, em resposta ao Despacho nº 31292/2008 de 5 de dezembro e, tendo por base a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, nº 147/99, de 1 de Setembro, com as alterações impostas pela Lei nº 31/2003, de 22 de Agosto, que determina as entidades de saúde como de 1ª linha. O NACJR atua na identificação de contextos de risco, deteção, acompanhamento e encaminhamento de casos de maus tratos a crianças e jovens, procurando intervir sob o princípio da articulação e cooperação intra e interinstitucional. Esta equipa assume-se como um instrumento humano que pretende informar a população e sensibilizar os profissionais de saúde para a problemática das crianças e jovens em risco; promover a formação dos profissionais; apoiar as equipas de saúde na sinalização, acompanhamento ou encaminhamento das situações que envolvam risco ou perigo; e, estimular

a cooperação entre as várias equipas de saúde e envolver projetos e recursos da comunidade. Desta forma, o NACJR tem por finalidade enquadrar os profissionais num modelo de funcionamento que permita aos serviços de saúde dar respostas mais adequadas e concertadas ao problema dos maus tratos a crianças e jovens; Fomentar os meios de deteção, promover a vigilância e o acompanhamento continuado das situações de risco e perigo de maus-tratos, envolvendo a população infanto-juvenil do concelho; Criar condições que facilitem a intervenção em tempo útil, a fim de, minimizar os problemas resultantes das situações de risco e de maus-tratos.

Objetivos Específicos

- Divulgar o NACJR em reuniões programadas com os profissionais de saúde da UCSP e da UCC;
- Realizar ações de sensibilização na comunidade;
- Dar a conhecer a legislação inerente aos maus tratos a crianças e jovens;
- Realizar informação em serviço, junto da UCSP e da UCC, sobre a abordagem, metodologia de intervenção e instrumentos de registo;
- Dar a conhecer aos profissionais de saúde o fluxograma de atuação nos maus tratos a crianças e jovens para os CSP;
- Reunir e organizar a informação casuística sobre as situações de maus tratos a crianças e jovens, na área de intervenção deste Núcleo;
- Identificar vítimas de violência vicariante, quando existe violência familiar;
- Divulgar o registo de Avaliação de Grau de Risco Familiar no sistema de informação SClinico;
- Gerir, a título excepcional, as situações que transcendam as capacidades de intervenção dos outros profissionais ou equipas, mas que podem ser, ainda, acompanhadas ao nível do centro de saúde;
- Promover a colaboração com outros projetos e recursos da comunidade, para a prevenção e acompanhamento das situações de crianças e jovens em risco;
- Assegurar a articulação com o NHACJR do HESE, EPE, com a CPCJ de Vendas Novas, o Ministério Público/Tribunal, de acordo com os preceitos legais e normativos em vigor;
- Aplicar as orientações do referencial técnico para a ASCJR – Ação de Saúde Crianças e Jovens

A EPVA, Equipa de Prevenção da Violência ao Longo do Ciclo de Vida, visa prevenir e intervir em situações de Violência não só doméstica, mas ao longo de todo o ciclo de vida.

4.8.3 A Saúde em Dados Estatísticos

No que diz respeito à taxa de cobertura de médicos e enfermeiros, observa-se um crescimento constante tanto no Alentejo Central como no Concelho de Vendas Novas. No caso dos médicos, a taxa em Vendas Novas aumentou de 1,7 por mil habitantes em 2020 para 2,0 em 2022. Também entre os enfermeiros, registou-se um crescimento, passando de 2,1 para 2,4 por mil habitantes no mesmo período. Esta tendência de melhoria no número de profissionais de saúde no concelho reflete o esforço contínuo para reforçar a resposta dos serviços de saúde à população, como evidenciado na tabela abaixo. A nível do Alentejo Central, a taxa de cobertura de médicos e enfermeiros também tem vindo a crescer, embora de forma mais estabilizada.

	Médicos			Enfermeiros		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Alentejo Central	4,4	4,4	4,5	7,7	8,0	8,0
Vendas Novas	1,7	1,9	2,0	2,1	2,2	2,4

Tabela 16 – Nº de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes (Anuário Estatístico Regional 2020, 2021, 2022, INE)

A taxa de mortalidade infantil no Concelho de Vendas Novas registou uma trajetória oscilante ao longo das últimas décadas. No quinquénio de 2000 a 2004, a taxa era de 7,04 óbitos de crianças com menos de um ano por 1.000 nados vivos. Nos cinco anos seguintes (2004-2009), esta taxa baixou significativamente para 3,7%, mas voltou a aumentar entre 2008 e 2012, atingindo 6,2%.

Apesar do subsequente decréscimo, a taxa de mortalidade infantil em Vendas Novas continuou a divergir da taxa do Alentejo Central. Comparando os quinquénios de 2000-2004 e 2008-2012, o rácio de mortalidade infantil em relação ao Alentejo Central aumentou de 1,66 para 2,48. Contudo, no período de 2017 a 2021, a taxa de mortalidade infantil em Vendas Novas atingiu 0%, um valor notável de progresso em relação aos 4,4% registados entre 2012 e 2016. Por outro lado, o Alentejo Central também apresentou uma diminuição significativa, com a taxa de mortalidade infantil a diminuir de 2,4% no quinquénio 2012-2016 para 1,9% no período de 2017-2021, como podemos observar na tabela. Esses dados revelam avanços significativos em termos de cuidados materno-infantis e melhorias na saúde pública na região.

Unidade Geográfica	Taxa Quinquenal				
	2000 - 2004	2004-2009	2008 - 2012	2012-2016	2017-2021
Alentejo Central	4,23‰	2,6‰	2,5‰	2,4‰	1,9‰
Vendas Novas	7,04‰	3,7‰	6,2‰	4,4‰	0‰

Tabela 17 – Taxa Quinquenal de Mortalidade Infantil (Anuários Estatísticos da Região Alentejo, 2004, 2009, 2013, INE)

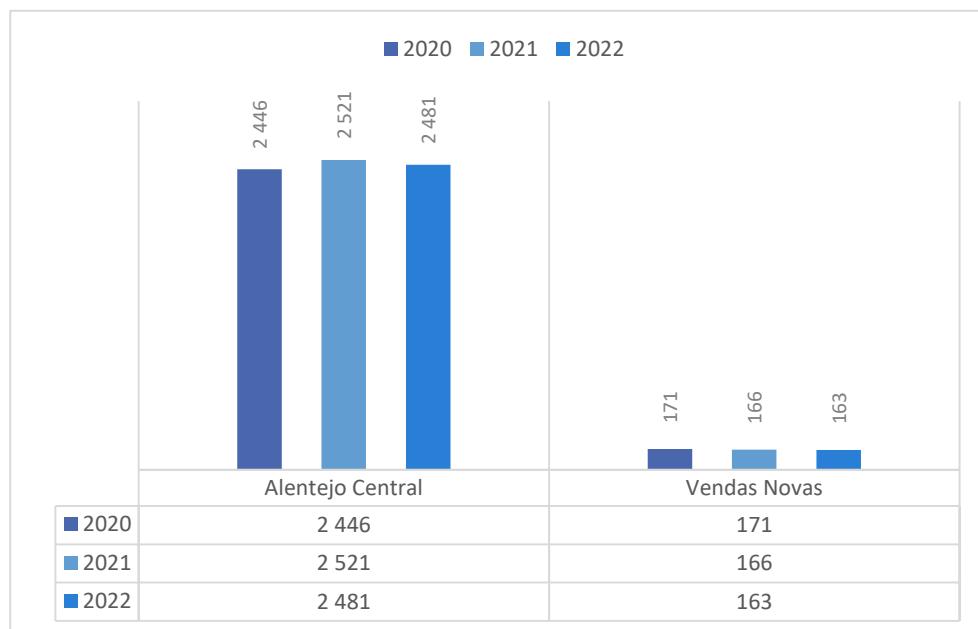


Gráfico 37 - Número de nados-vivos por local de residência (Estatísticas Anuais, INE)

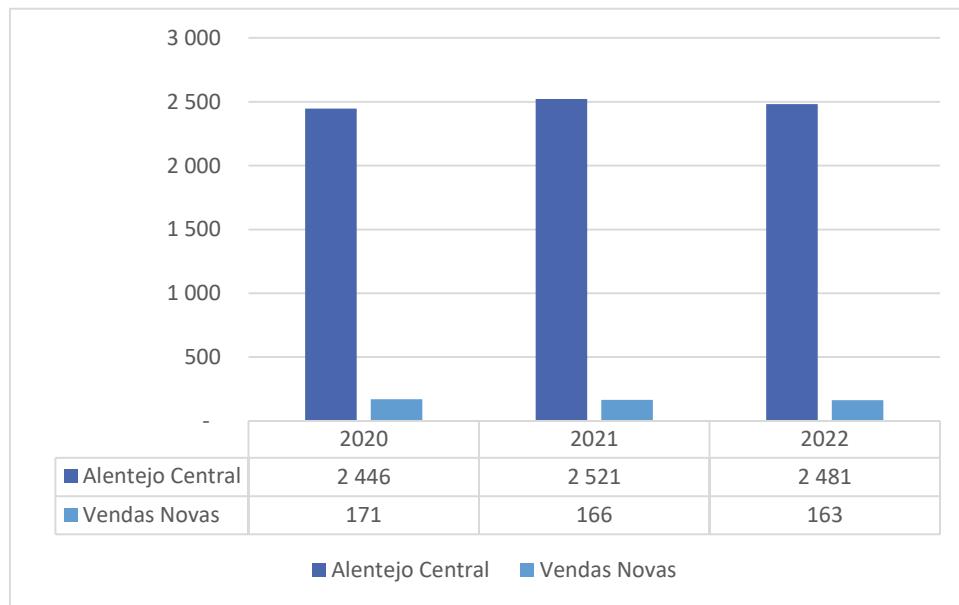


Gráfico 38 - Número de óbitos por local de residência (Estatísticas Anuais, INE)

Entre 2020 e 2021, a taxa de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório variou entre 3,6% e 3,8%, já a de mortalidade por Tumores Malignos teve uma variação entre os 3,9% e os 3,4%.

4.8.4 A Saúde e os Comportamentos de Risco

No primeiro semestre de 2024, o Centro de Respostas Integradas (CRI) do Alentejo Central identificou 74 utentes do Concelho de Vendas Novas a necessitar de apoio em várias áreas relacionadas com dependências e saúde mental. Os números revelam um cenário preocupante, com 33 utentes dependentes de álcool e 26 utentes dependentes de substâncias psicoativas ilícitas, perfazendo estas duas dependências a maioria dos casos.

Além dessas dependências, o CRI destaca 6 utentes classificados como "Crianças/Jovens em Risco", um grupo particularmente vulnerável. Também houve 2 utentes acompanhados na "Consulta de Cessação Tabágica" e 3 utentes dependentes de jogo, reforçando a importância do atendimento especializado. Outras situações, como dependências relacionadas a "Outra Patologia Aditiva" e apoios a "Parente" ou "Outra Situação", contabilizaram um total de 4 utentes.

Apesar dos números absolutos não serem elevados, o consumo de álcool entre menores, as adições sem substância, particularmente relacionadas com o uso excessivo de ecrãs, e o consumo de cannabis entre a população migrante, emergem como focos de preocupação.

Estes problemas de comportamentos de risco revelam dinâmicas complexas que afetam de forma transversal várias faixas etárias e contextos socioeconómicos.

O CRI também informou que a Consulta Descentralizada de Vendas Novas, que prestava apoio contínuo, sofreu uma alteração no seu funcionamento, passando a ocorrer mensalmente de forma alternada, devido à ausência do clínico responsável. Essa situação pode dificultar a continuidade do atendimento especializado aos utentes, exigindo atenção das autoridades para garantir a eficácia do acompanhamento.

A relevância de abordar os problemas de saúde mental na comunidade é evidente, e as questões relacionadas com adições e comportamentos de risco devem continuar a ser uma prioridade para o concelho, através de políticas públicas e parcerias que possam dar suporte a estas populações vulneráveis.

4.9 Justiça e Segurança de Pessoas e Bens

Em Vendas Novas, o quartel da GNR conta com 29 efetivos, incluindo 1 sargento e 28 guardas. Este contingente é responsável por uma ampla gama de tarefas, com ênfase especial em ações relacionadas com a segurança comunitária.

Entre as atividades da GNR destacam-se:

- Vigilância de escolas e áreas envolventes: A segurança nas escolas e nos seus acessos é uma prioridade, garantindo que os alunos e funcionários possam realizar as suas atividades num ambiente protegido.
- Policiamento dos percursos habituais de acesso às escolas: As patrulhas da GNR monitorizam os principais trajetos percorridos por estudantes, assegurando que se deslocam com tranquilidade.
- Policiamento de lugares isolados habitados por idosos: A GNR mantém uma presença frequente em zonas mais remotas, onde residem pessoas idosas, assegurando a sua segurança e minimizando o risco de situações de isolamento ou vulnerabilidade.
- Ações de sensibilização: Através da Seção de Programas Especiais (SPE) do Destacamento Territorial de Montemor-o-Novo, a GNR desenvolve iniciativas educativas junto de jovens e idosos. Estas ações focam-se em temas como a segurança pessoal, a prevenção de crimes, e a promoção de comportamentos seguros no quotidiano.

O objetivo central destas atividades é a proteção da comunidade e a promoção de uma cultura de segurança e prevenção de riscos.



GNR em sessões de sensibilização sobre Burlas e conto do vigário (Piçarras)

O quartel da GNR encontra-se numa localização privilegiada no centro urbano de Vendas Novas. Da análise da figura seguinte constata-se que o raio de ação das forças de segurança em Vendas Novas atinge todo o centro urbano em menos de dois minutos, enquadrando-se todo o resto do centro urbano numa aproximação inferior a 5 minutos. No entanto, verifica-se que algumas zonas da cidade, nomeadamente a zona da saída para Bombel, para a Afeiteira e a zona da saída para Lavre, possuem alguma dificuldade de acesso em termos temporais, registando valores superiores a cinco minutos (Plano Municipal do Ambiente, 2003).

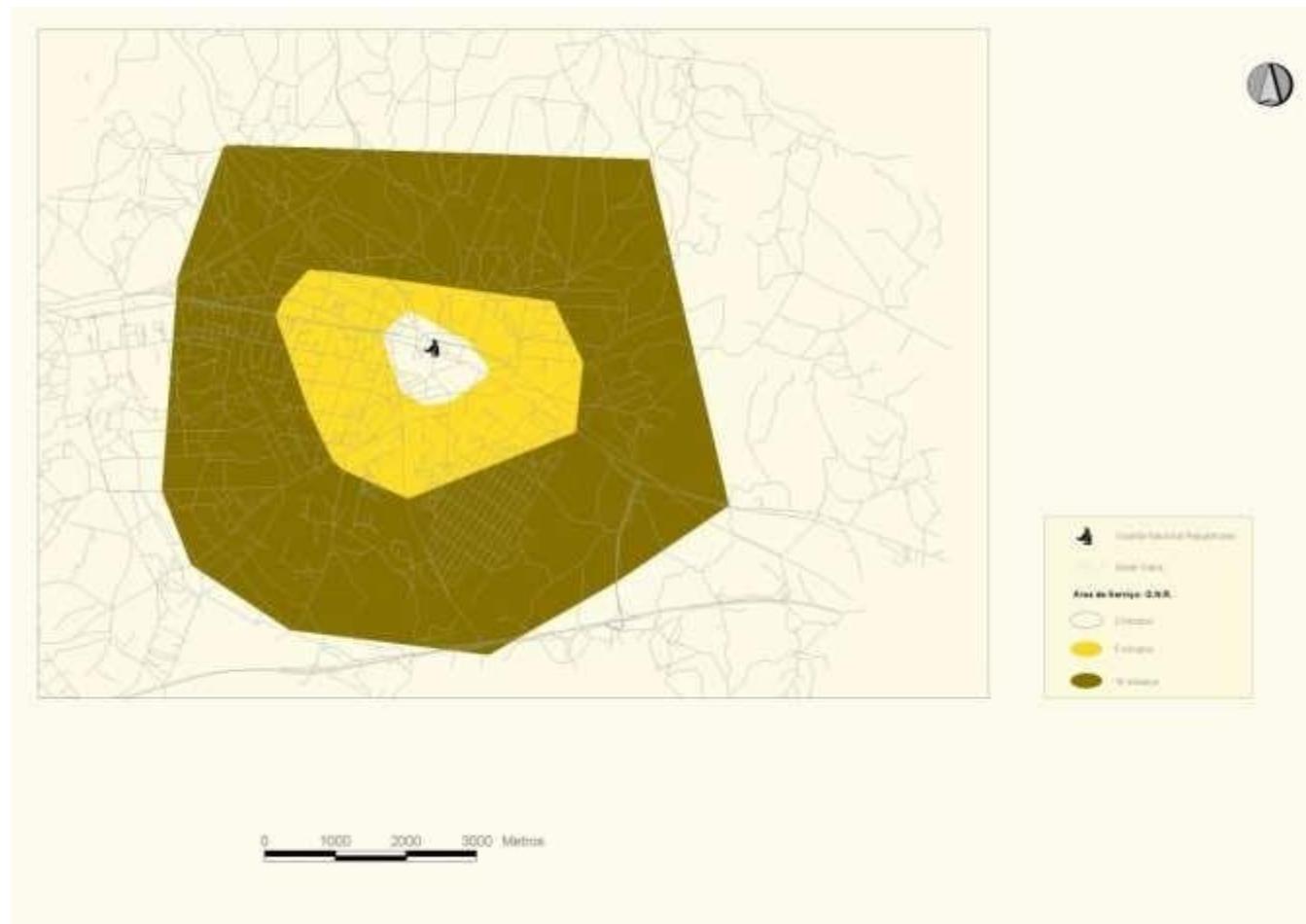


Figura 6 – Área de Serviço da GNR de Vendas Novas

Infelizmente, Vendas Novas, embora não se compare diretamente com áreas mais urbanizadas, apresenta traços de criminalidade que refletem a sua proximidade à área metropolitana de Lisboa. A taxa de criminalidade no concelho é de 33,5 por mil habitantes, posicionando-o em quarto lugar entre os concelhos do Alentejo Central, conforme evidenciado no gráfico 39. Este dado sugere que, apesar de ser uma região menos urbana, a sua localização geográfica exerce uma influência significativa nos índices de criminalidade.

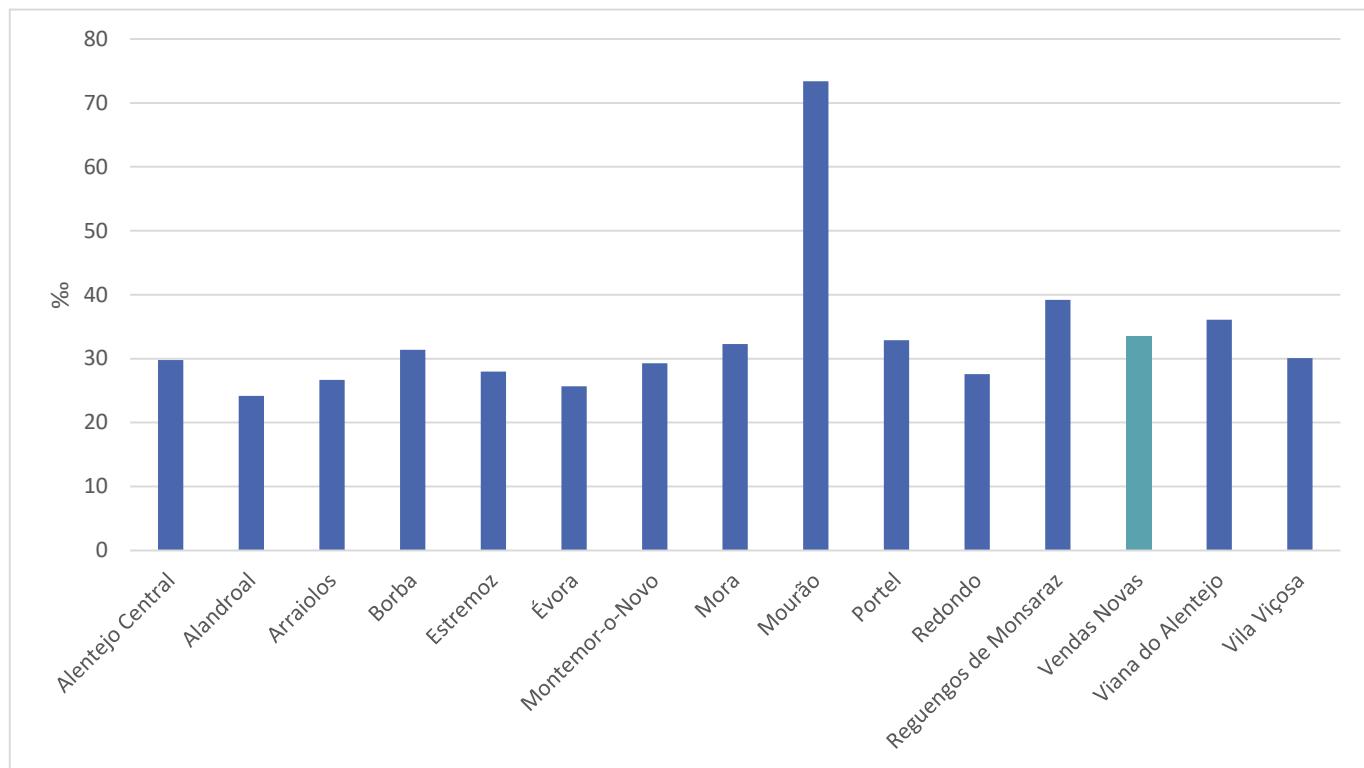


Gráfico 39 - Número de crimes registados por 1000 habitantes em 2023 (DG PJ, INE)

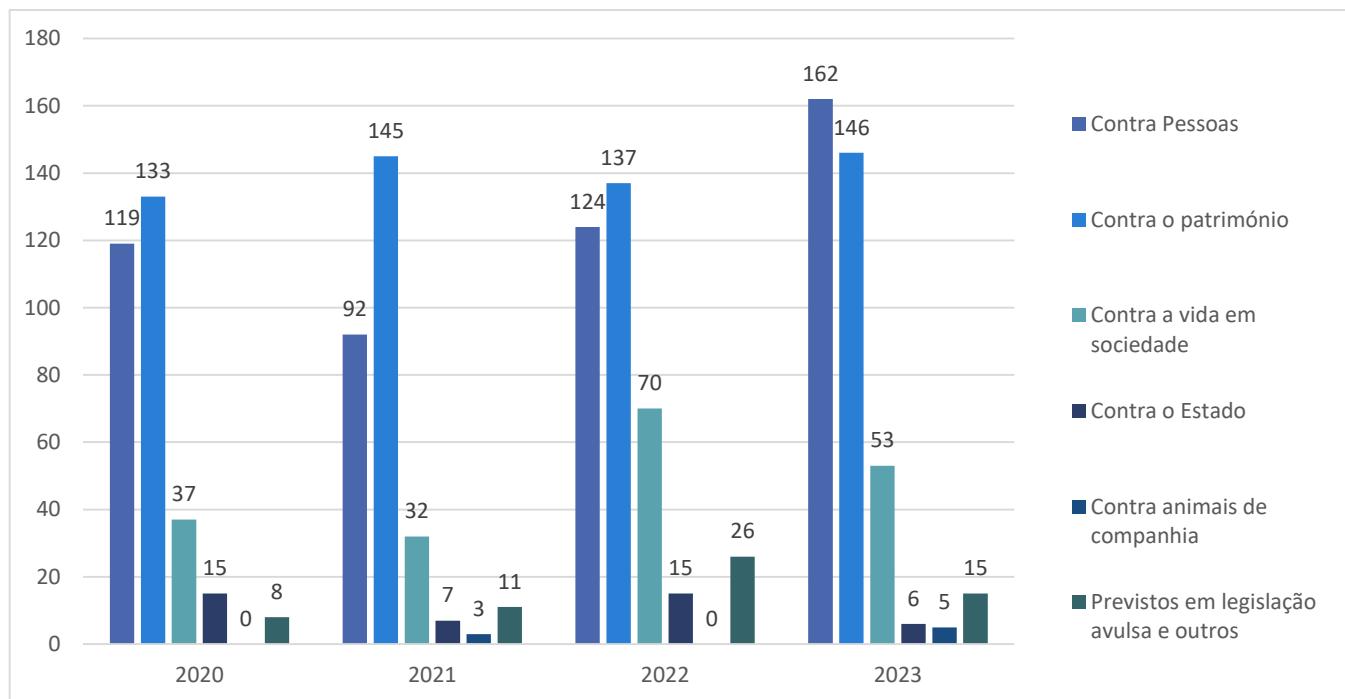
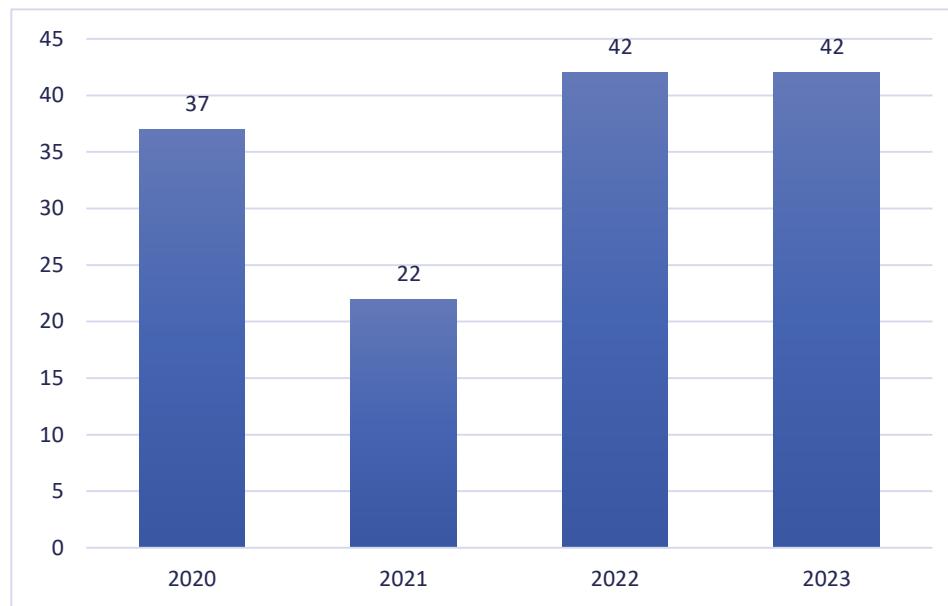


Gráfico 40 - Total de crimes registados, no Concelho de Vendas Novas, por tipologia (DG PJ - PORDATA e INE, 2024)

Verificamos uma tendência distinta na criminalidade em Vendas Novas nos anos recentes. Nos anos de 2020, 2021 e 2022, o maior número de crimes foi contra o património, mas em 2023, houve uma inversão com um aumento significativo dos crimes contra as pessoas. Assim, tanto os crimes contra as pessoas quanto os crimes contra o património destacam-se como os tipos predominantes em qualquer um dos anos analisados, como podemos observar no gráfico 40.

Os crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogos, devido à sua gravidade e às possíveis consequências físicas e psicológicas, necessitam de uma atenção prioritária nas políticas de segurança e apoio social. O gráfico apresentado revela uma variação significativa no número de casos entre 2020 e 2023. Em 2020, foram registados 37 crimes de violência doméstica, seguidos por uma redução considerável em 2021, com apenas 22 crimes reportados. No entanto, nos anos de 2022 e 2023, observou-se um aumento preocupante, com 42 crimes registados em ambos os anos. Estes dados sublinham a importância de medidas contínuas e eficazes de prevenção e intervenção.



Apesar do aumento registado no período analisado, Vendas Novas, em termos de números absolutos, surge em segundo lugar, no contexto do Alentejo Central, só ultrapassado por Évora, 109 crimes.

A GNR responde a estas problemáticas através do Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) que é um núcleo concebido no âmbito da reorganização da investigação criminal, que tem como objetivo geral qualificar o tratamento das matérias relacionadas com as problemáticas das violências cometidas essencialmente sobre as mulheres, as crianças e outros grupos específicos de vítimas.

Entre outras, o NIAVE tem as seguintes funções:

- A nível Policial, efetuar o estudo do fenómeno e das suas causas, a sinalização, identificação e acompanhamento de situações e o atendimento especializado e personalizado às vítimas (e aos agressores, quando aplicável);
- A nível Processual Penal, proceder às investigações e propor as medidas adequadas à proteção das vítimas;
- A nível Psicossocial, o encaminhamento das vítimas (e, em certos casos, dos agressores), no âmbito das redes de apoio social, o acompanhamento integrado das situações de violência e a participação ativa no estudo e nos processos preventivos do fenómeno⁶.

Existe um Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas em Évora, existindo, nos postos territoriais efetivos com formação nesta matéria que acompanham estes processos, encaminhando as vítimas para as respostas mais ajustadas à gravidade da situação, nomeadamente, encaminhando para Casa-Abrigo.

Importa, por fim, destacar a produção de efeitos nefastos vividos em contexto de violência doméstica, quer sobre as vítimas diretas, quer sobre as indiretas, pelo que esta é uma daquelas matérias que importa valorizar ainda que os números possam apontar para uma diminuição do número de casos. Até porque, como se sabe, os números efetivos serão sempre superiores aos indicados pelas estatísticas.

⁶ Retirado do Site da GNR a 03.10.2024 (www.gnr.pt)

5. Identificação e Priorização de Problemas

A metodologia utilizada na atualização do Diagnóstico Social de Vendas Novas foi desenvolvida ao longo de três meses, combinando abordagens documentais e participativas, com o objetivo de assegurar uma análise ampla e representativa da realidade social do concelho. A recolha de dados baseou-se em informações estatísticas de fontes oficiais, como o Instituto Nacional de Estatística (INE), e na contribuição de entidades locais que compõem o Conselho Local de Ação Social (CLAS). Este processo permitiu obter uma visão detalhada das respostas sociais existentes e identificar problemáticas emergentes.

O diagnóstico foi estruturado em áreas fundamentais, como demografia, educação, saúde, habitação, emprego e proteção social, numa abordagem analítica que integrou tendências temporais e contextos regionais, garantindo uma visão abrangente e fundamentada. A identificação de problemas partiu de uma revisão detalhada das necessidades apontadas no ciclo anterior, de 2017 a 2020, complementada pela avaliação de novas problemáticas sociais que surgiram desde então.

A participação ativa dos parceiros do CLAS foi central nesse processo, tendo sido promovida uma consulta às 32 entidades locais que compõem o CLAS, das quais doze entidades priorizaram os problemas sociais mais relevantes. A hierarquia atribuída pelos parceiros considerou três níveis de prioridade: alta, média e baixa. Essa etapa culminou na elaboração de uma lista de 27 problemas priorizados, posteriormente submetida a validação por 12 entidades, assegurando a representatividade e o consenso das perspetivas locais.

A comparação entre os problemas identificados no ciclo anterior e os atuais revelou avanços e novos desafios. No âmbito das melhorias, destacam-se as respostas mais efetivas a problemas relacionados à saúde mental e aos comportamentos aditivos, refletindo os impactos positivos de investimentos em infraestruturas e políticas públicas. Adicionalmente, a ampliação da oferta de atividades culturais e desportivas contribuiu para uma melhoria da qualidade de vida da população.

Por outro lado, emergiram novas problemáticas que devem ter atenção prioritária. Entre elas, destaca-se a questão das dependências tecnológicas, que afeta especialmente os jovens, e a crescente dificuldade de acesso a habitação em regime de arrendamento acessível, agravada pela pressão demográfica e pela escassez de soluções habitacionais adequadas. A pressão sobre os serviços de saúde pública, intensificada pelo envelhecimento populacional, também foi identificada como um desafio crítico, assim como a necessidade de inclusão social, especialmente no que concerne ao acompanhamento psicossocial de famílias vulneráveis e à integração de migrantes.

Alguns problemas persistiram como áreas críticas, destacando-se a pobreza, a exclusão social e o desemprego, que continuam a exigir respostas estruturadas e abrangentes. A falta de mão de obra qualificada é um reflexo direto da desconexão entre o mercado de trabalho e as ofertas formativas disponíveis.

O conjunto de problemáticas identificadas reforça a necessidade de estratégias integradas e adaptáveis, que combinem a continuidade de ações eficazes com a implementação de medidas inovadoras capazes de enfrentar os novos desafios. Este processo evidencia o compromisso do município com o desenvolvimento social e a inclusão, promovendo políticas públicas que respondam às reais necessidades da comunidade.

Problemas Priorizados por grau de priorização (Elevada, Intermédia e Fraca)		
Grau de Priorização	Problemas (2024-2027)	Pontuação
Prioridade Elevada (1,0-1,99)	Falta de equipamentos / respostas para problemas de saúde mental	1,30
	Falta de equipamento / Respostas de apoio à população com incapacidade ou deficiência (Alargamento de vagas no Pólo de CACI / Necessidade de estruturas residenciais para pessoas com deficiência)	1,40
	Insuficiente número de equipamentos de apoio à população idosa	1,40
	Insuficiência de respostas informais para doentes oncológicos e outros doentes crónicos e seus cuidadores	1,50
	Insuficiência de respostas no acompanhamento psicossocial a famílias com problemáticas identificadas (Mediação familiar e CAFAP)	1,50
	Insuficiência de Redes de apoio para os Idosos em situação desfavorecidas.	1,50
	Aumento de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados	1,50
	Vulnerabilidade da população migrante no contexto da sua integração (regularização, habitação e língua)	1,50
	Falta de habitações com arrendamento acessível	1,50
	Carência de Unidades de Internamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) no concelho	1,70
	Insuficiência de respostas psicossociais e de apoio pedagógico em meio escolar	1,70
	Baixo investimento pelas entidades de primeira linha na prevenção dos riscos sociais	1,70
	Pressão na procura dos serviços públicos de saúde pela população (migrantes, idosos, famílias, comunidade em geral)	1,70
	Aumento significativo de dependências tecnológicas e de substâncias psicoativas (jogos de sorte e azar)	1,70
	Insuficiente número de fogos em regime de Habitação Social	1,80
	Insuficiência de recursos para melhorias habitacionais	1,80
Prioridade Intermédia (2,0-2,99)	Insuficiência de recursos que melhorem a segurança de pessoas e bens	2,00
	Número insuficiente de estruturas de apoio à família fora do período letivo (com capacidade inclusiva)	2,00
	Insuficiência de Espaços Escolares	2,20
	Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional	2,40
	Transportes coletivos interurbanos insuficientes	2,50
	Falta de promoção de dinâmicas/vivências comunitárias (reforço das redes de vizinhança, projetos comunitários e de participação cívica)	2,50
	Frágil dinâmica do Voluntariado	2,50
	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades	2,60
Prioridade Baixa (3,0)	Insuficiência de espaços / equipamentos desportivos, recreativos e culturais	2,60
	Inexistência de Banco de Produtos de Apoio no Concelho para empréstimo de PA's	3,00
	Aumento de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, designadamente pessoas em situação de sem abrigo	3,00

Tabela 18 –Tabela de problemas sociais de Vendas Novas, por grau de prioridade

Conselho Local de Ação Social de Vendas Novas

Tabela de Priorização de Problemas

Nº	Problemas (2024-2027)	Pontuação	Posição
1	Falta de equipamentos / respostas para problemas de saúde mental	1,30	1º
2	Falta de equipamento / Respostas de apoio à população com incapacidade ou deficiência (Alargamento de vagas no Pólo de CACI / Necessidade de estruturas residenciais para pessoas com deficiência)	1,40	2º
3	Insuficiente número de equipamentos de apoio à população idosa	1,40	
4	Insuficiência de respostas informais para doentes oncológicos e outros doentes crónicos e seus cuidadores	1,50	
5	Insuficiência de respostas no acompanhamento psicossocial a famílias com problemáticas identificadas (Mediação familiar e CAFAP)	1,50	
6	Insuficiência de Redes de apoio para os Idosos em situação desfavorecidas.	1,50	
7	Aumento de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados	1,50	
8	Vulnerabilidade da população migrante no contexto da sua integração (regularização, habitação e língua)	1,50	
9	Falta de habitações com arrendamento acessível	1,50	
10	Carência de Unidades de Internamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) no concelho	1,70	
11	Insuficiência de respostas psicossociais e de apoio pedagógico em meio escolar	1,70	
12	Baixo investimento pelas entidades de primeira linha na prevenção dos riscos sociais	1,70	4º
13	Pressão na procura dos serviços públicos de saúde pela população (migrantes, idosos, famílias, comunidade em geral)	1,70	
14	Aumento significativo de dependências tecnológicas e de substâncias psicoativas (jogos de sorte e azar)	1,70	
15	Insuficiente número de fogos em regime de Habitação Social	1,80	
16	Insuficiência de recursos para melhorias habitacionais	1,80	
17	Insuficiência de recursos que melhorem a segurança de pessoas e bens	2,00	
18	Número insuficiente de estruturas de apoio à família fora do período letivo (com capacidade inclusiva)	2,00	6º
19	Insuficiência de Espaços Escolares	2,20	7º
20	Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional	2,40	8º
21	Transportes coletivos interurbanos insuficientes	2,50	
22	Falta de promoção de dinâmicas/vivências comunitárias (reforço das redes de vizinhança, projetos comunitários e de participação cívica)	2,50	9º
23	Frágil dinâmica do Voluntariado	2,50	
24	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades	2,60	
25	Insuficiência de espaços / equipamentos desportivos, recreativos e culturais	2,60	10º
26	Inexistência de Banco de Produtos de Apoio no Concelho para empréstimo de PA's	3,00	
27	Aumento de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, designadamente pessoas em situação de sem abrigo	3,00	11º

Tabela 19 –Tabela de problemas sociais de Vendas Novas, por posição

A análise da "Tabela de Priorização de Problemas" reflete uma avaliação de questões sociais, económicas e estruturais priorizadas para o período de 2024-2027. Estes são alguns pontos-chave observados na tabela:

Temas prioritários (Posições 1 a 3):

- **Saúde mental, deficiência e apoio à população idosa:** Os três problemas mais urgentes envolvem falta de equipamentos e respostas para:
 - Problemas de saúde mental.
 - Populações com deficiência (como aumento de vagas no Polo de CACI).
 - Apoio à população idosa.

Temas de alta prioridade (Posições 4 a 5):

- Incluem a falta de redes de apoio, violência doméstica, vulnerabilidade de migrantes, e habitação acessível. Essas questões refletem desafios de segurança, integração social e acessibilidade.

Habitação e infraestrutura (Posições 5 e 10):

- A falta de habitações sociais e de melhorias habitacionais está entre os problemas mais críticos, evidenciando um déficit em políticas públicas voltadas para moradia.

Temas menos prioritários educacionais e comunitários (Posições 6 a 9):

- Envolvem insuficiência de respostas em escolas, recursos habitacionais e transporte coletivo. Indicam uma necessidade de melhorar o suporte estrutural e as condições de vida no município.

Problemas menos urgentes (Posições 10 em diante):

- Incluem sensibilização sobre igualdade de oportunidades, incentivo ao voluntariado, e espaços recreativos. Apesar de menos priorizados, são importantes para coesão social e bem-estar geral.

Escala de pontuação:

- Os problemas são pontuados de 1,30 (mais prioritários) a 3,00 (menos prioritários). Isso cria uma hierarquia para alocação de recursos, sugerindo que as autoridades podem inicialmente focar nos problemas mais pontuados (como saúde mental e habitação).

Conclusão:

A tabela destaca uma prioridade significativa em saúde mental, apoio social e habitação. Problemas educacionais, comunitários e estruturais também emergem como desafios importantes. Este levantamento pode guiar políticas públicas e investimentos sociais ao longo do período avaliado.

6. Considerações Finais

O Diagnóstico Social de Vendas Novas 2024 constitui uma ferramenta estratégica essencial para compreender a dinâmica social, económica e demográfica do concelho. Ao longo deste documento, foram apresentados dados detalhados e análises que permitiram identificar os principais desafios e oportunidades, bem como propor caminhos para a intervenção social local.

Entre os principais desafios, destacam-se:

- **Envelhecimento Demográfico:** A tendência de aumento da população idosa, combinada com uma diminuição na proporção de jovens e pessoas em idade ativa, representa um desafio significativo. Este envelhecimento demográfico exige reforços nas políticas de apoio à população idosa, especialmente na saúde, nos cuidados continuados e na inclusão social.
- **Pressão migratória:** Vendas Novas, à semelhança do restante território nacional, tem assistido a um acréscimo de população estrangeira, resultado de diversas problemáticas – refugiados de guerra, requerentes de asilo, migrantes oriundos de países em desenvolvimento, entre outros. Neste momento, o boom migratório faz-se em consequência, sobretudo, da chegada massiva de migrantes oriundos da Índia e países vizinhos, o que agudiza a pressão sentida sobre os serviços públicos de saúde e de educação, bem como sobre o regime de ocupação das habitações, agravando o problema já existente de falta de oferta.
- **Baixa Taxa de Natalidade e Migração Jovem:** A redução das taxas de natalidade e a migração de jovens para outras regiões contribuem para o declínio populacional em algumas áreas do concelho, impactando a sustentabilidade económica e social.
- **Habitação e Condições de Vida:** A insuficiência de habitações em regime de arrendamento acessível foi reiteradamente identificada como uma necessidade urgente, demandando soluções habitacionais mais inclusivas, como o programa "1.º Direito", que busca ampliar a oferta de habitação social.
- **Apoio à População Vulnerável:** Questões como a pobreza, o desemprego e a exclusão social continuam a ser prioridades para as políticas públicas locais, exigindo uma ampliação nas respostas sociais e na proteção às famílias em situação de risco.
- **Educação e Formação Profissional:** Apesar da melhoria nos níveis de escolaridade da população, ainda existem desafios na qualificação de jovens e adultos para atender às demandas do mercado de trabalho local.
- **Saúde e Comportamentos de Risco:** As necessidades de ampliação da rede de serviços de saúde, especialmente na atenção primária e na promoção de comportamentos saudáveis, são evidentes. A pressão

sobre os serviços públicos de saúde requer estratégias integradas e sustentáveis.

- Sustentabilidade e Dinâmica Associativa: As associações locais desempenham um papel vital na promoção do bem-estar social e na coesão comunitária, sendo necessário fortalecer o apoio a essas iniciativas, garantindo sua sustentabilidade e abrangência.

Em contrapartida, algumas áreas de avanço são dignas de destaque:

- Melhorias nas Infraestruturas Educacionais: A oferta de equipamentos modernos, como o Centro Educativo Professor Cadete Madeira, demonstra o compromisso com a qualidade da educação local;
- Promoção do Associativismo e do Desporto: A diversificação de atividades desportivas e culturais tem contribuído para a integração e o bem-estar da população, promovendo estilos de vida saudáveis e o fortalecimento do tecido comunitário.
- Medidas de Atração Populacional: A implementação de políticas municipais para atrair e fixar novos residentes mostra-se promissora, refletindo no crescimento populacional recente observado.

De forma geral, o diagnóstico reitera a importância da colaboração das entidades que constituem o Conselho Local de Ação Social (CLAS), para enfrentar os desafios e consolidar os avanços. O fortalecimento de parcerias será determinante para a execução de políticas públicas eficazes, que promovam a inclusão social e o bem-estar de todos os municípios.

Por fim, este documento reafirma o compromisso de Vendas Novas em construir um futuro mais inclusivo e sustentável, onde as necessidades de todos os cidadãos sejam atendidas de forma equitativa e os recursos disponíveis sejam utilizados com eficiência e responsabilidade.

7. Bibliografia

CLASVN (2008), Diagnóstico Social, Vendas Novas, CMVN

CLASVN (2008), Plano de Desenvolvimento Social, Vendas Novas, CMVN

CLASVN (2017), Diagnóstico Social, Vendas Novas,

CMVN (2003), Plano Municipal do Ambiente Vendas Novas, CMVN

CMVN (2021), Revisão do Plano Diretor Municipal de Vendas Novas, CMVN

Conselho Municipal de Educação (2023), Carta Educativa, Vendas Novas, CMVN

GEP e ISS, IP (2023), Carta Social, MTSSS

GUERRA, Isabel (2002), Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Ação – O Planeamento em Ciências Sociais. 2^a Edição, Cascais, Principia

IDS, Núcleo da Rede Social (2001), Programa Rede Social, Lisboa, SOARTES - Artes Gráficas, Lda.

IDS, Núcleo da Rede Social (2002), Plano de Desenvolvimento Social, Lisboa, SOARTES - Artes Gráficas, Lda.

INE – Instituto Nacional de Estatística

https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_produtos&xpid=CENSOS21&xlang=pt#op_pubnac

MTSS (2006), Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de junho (Consagra os princípios, finalidades e objetivos da rede social, bem como a constituição, funcionamento e competência dos seus órgãos), Diário da República— I Série-A, nº 114 de 14 de Junho de 2006

Município de Vendas Novas (2024) - <https://www.cm-vendasnovas.pt/>

PCM (1997), “Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97” (Criação do Programa Rede Social), Diário da República— I Série-B, nº 267 de 18 de novembro de 1997.